

3

LÍNGUA
PORTUGUESA

—
3.ª CLASSE



Texto Editores

Ficha Técnica

Título

Língua Portuguesa | Manual da 3.ª classe

Redacção de Conteúdos

Filomena de Carvalho
Bernardino Valente Calossa
Domingos João Calhengue
Garcia Muzinga Massala Francisco
Hegel Mário
Isaura António Lino
Manuel Pierre

Imagens

© Shutterstock
Arquivo JAIMAGENS/Autorização Imagem VIP Comunicação

Capa

Ministério da Educação – MED

Coordenação Técnica para a Actualização e a Correção

Ministério da Educação – MED

Revisão de Conteúdos e Linguística

Paula Henriques – Coordenadora
Catele Conceição Teresa Jeremias
Domingos Cordeiro António
Gabriel Albino Paulo
Santiago Kitumba Frederico Fragoso
Tunga Samuel Tomás
Valter da Silva dos Santos

Editora

Texto Editores, Lda.

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

Texto Editores, Lda. / DAMER Gráfica SA

Ano / Edição / Tiragem

2021 / 2.ª Edição / 1 144 540 Exemplares

ISBN

978-989-8884-82-4

Depósito legal

10 279/2021

Endereço electrónico do Editor

info@textoeditores.ao



Apresentação

Querido(a) aluno(a),

As lições seleccionadas para esta classe visam conduzir-te ao nível do progresso e do desenvolvimento, num mundo em constante mudança, através de conteúdos e de exercícios diversificados para a consolidação de algumas matérias, assim como o conhecimento de outras.

Deste modo, irás estudar neste manual de Língua Portuguesa da 3.ª classe, matérias sobre a comunidade, a saúde, os transportes e comunicações, a natureza, a redacção de textos e o funcionamento da língua.

Esperamos que as lições a serem estudadas te ajudem a ampliar os conhecimentos, a desenvolver habilidades e a compreender as realidades actuais do nosso país, do nosso continente e do mundo, pois será desta forma que crescerás social e intelectualmente.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Índice

Tema 1 ► A comunidade

A escola	8
Acabaram as férias	8
Ficha de trabalho	9
Os livros	12
Ficha de trabalho	13
Eu sou angolana	14
Ficha de trabalho	15
Os meninos do Huambo	17
Angola é... ..	19
Ficha de trabalho	20
A Ilha de Luanda	22
Prática da redacção	23
O trabalho	24
Ficha de trabalho	25
A pesca	27
Ficha de trabalho	28
Roda	30
Kianda	31
Fala o sal.....	32
Ficha de trabalho	33
A avó Palassa	34
Ficha de trabalho	35

Tema 2 ► A saúde

Limpeza é saúde	54
Ficha de trabalho	54
A água potável	57
Ficha de trabalho	58
Fruta da nossa terra	60
Ficha de trabalho	60
Os desportos	62
Ficha de trabalho	62
Bolinha no pé	63
Ficha de trabalho	63
Alimentação e saúde.....	64
Ficha de trabalho	65
O João sentiu-se mal	68
Ficha de trabalho	69
A mandioca	70
Ficha de trabalho	70



A rua onde eu moro	36
Ficha de trabalho	37
Províncias de Angola	39
A vida no meu país	40
Ficha de trabalho	41
Uma visita ao Museu do Dundo	42
Uma excursão à Ilha do Mussulo	43
Ficha de trabalho	44
Cazage e Mona Quimbundo	46
A importância dos rios	47
Defendamos o que é nosso	48
A vida em comunidade	49
Cidade nova para a Sara	50
Ficha de trabalho	50
A união faz a força	51
Ficha de trabalho	51



Vamos combater os micróbios	71
Ficha de trabalho	72
As moscas	74
A Marina está doente	75
Ficha de trabalho	76
A importância do ar puro e do sol para a saúde	78
Ficha de trabalho	78

Tema 3 ► Transportes e comunicações

Chegada	80
A viagem de avião	81
Ficha de trabalho	82
O condutor irritado	84
Ficha de trabalho	85
Do tronco ao barco	88
Ficha de trabalho	89
A invenção da roda	91
Ficha de trabalho	91
Muito obrigada.....	93
Ficha de trabalho	94
Trrim... Trrim... Trrim... ..	97
Ficha de trabalho	97
Grande confusão!	99
Ficha de trabalho	100
Vamos fazer um jornal	103
Ficha de trabalho	104
O jornal	107
Ficha de trabalho	108
Prática da redacção	110



Que maravilha!	112
Ficha de trabalho	113
Num domingo	116
Ficha de trabalho	117
A rádio	119
Ficha de trabalho	119
O papel	123
Prática da redacção	124
O relato	125
Ficha de trabalho	125

Tema 4 ► A Natureza

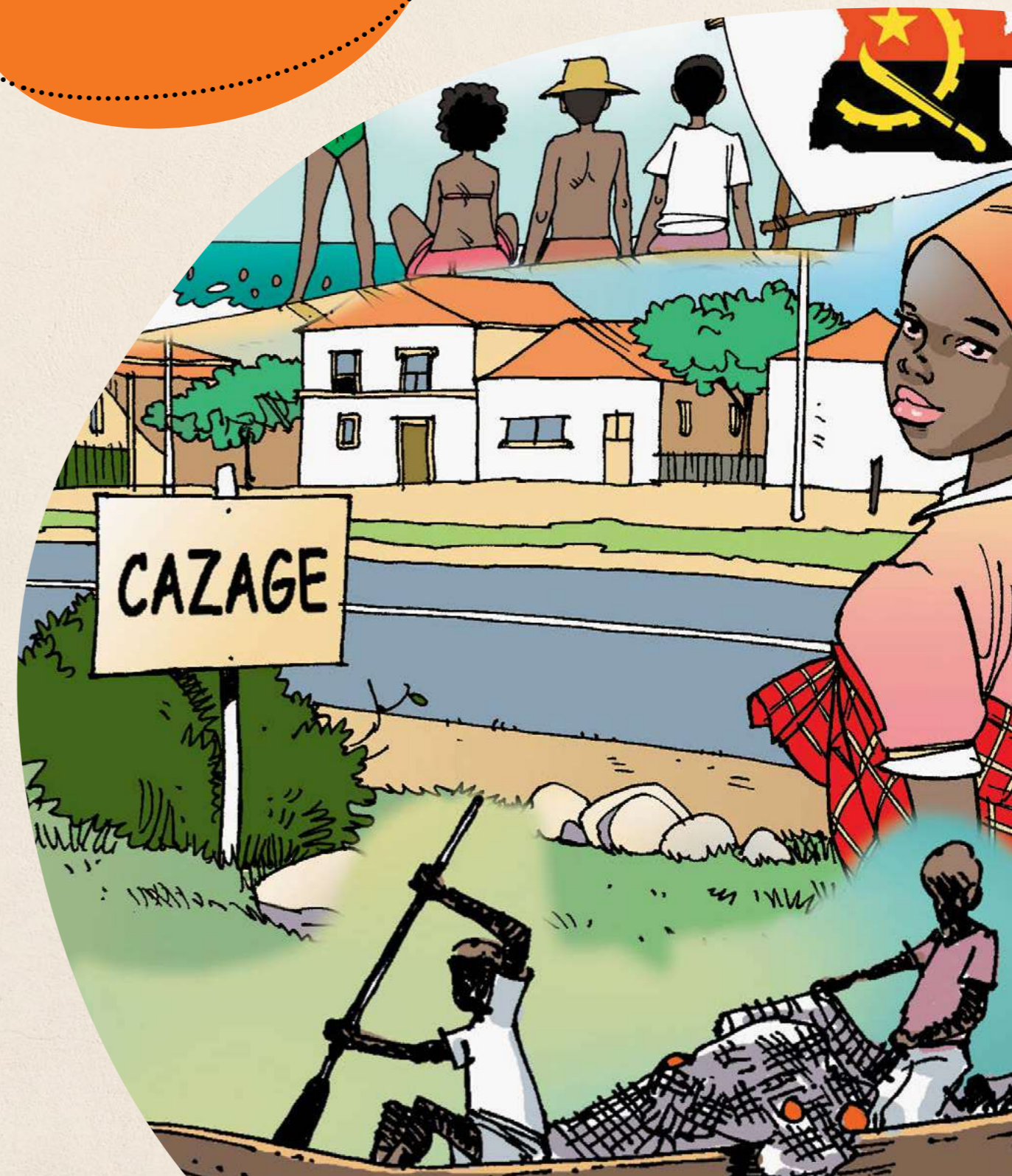
O nosso Mundo	130
Ficha de trabalho	130
A planta do deserto	132
Ficha de trabalho	132
A palanca negra gigante	134
Que animal será?	135
A borboleta vermelha-preta	136
A árvore diz ao ser humano	137
Um segredo	137
Três reinos num só	138
A vida em comunidade	139
Prática da redacção	140
O peito-celeste I	141
Ficha de trabalho	142
Vamos cantar.....	143
Cinco histórias para rir	144
O progresso e a poluição	145
O peito-celeste II	146
Ficha de trabalho	147
Entrevista a uma abelha I	148
Ficha de trabalho	149



Uma manhã na praia	151
Os pardais	152
Ficha de trabalho	152
Entrevista a uma abelha II	154
Ficha de trabalho	155
A fábrica de mel	157
Vamos cantar	158
Declaração das crianças amigas dos animais	159
Rabanadas / Filhós de abóbora	160

Tema 1

A comunidade



A escola

Todos os dias voando, voando, as aves caminham ao longo do mar.

Todos os dias cantando, cantando, as crianças caminham em qualquer lugar.

Todos os dias, meu Deus, tanta esperança nos braços abertos de cada criança.

Hélio Costa Ferreira



Fig. 1 - Meninos na escola.



Fig. 2 - Menino a caminho da escola.

Acabaram as férias

Naquela manhã, o Paulo estava muito contente. Tinham acabado as férias.

E, agora, lá ia ele outra vez à escola, como aluno da 3.ª classe.

Sem dar por isso, pôs-se a pensar no seu professor e nos colegas que ia novamente encontrar. Todos eles tinham sido bons para ele. Também ele os estimava¹ e respeitava² muito. Como era o primeiro dia de aulas, o Paulo pensou também nos novos colegas que iria conhecer. Por isso, andou depressa para chegar cedo à escola.

VOCABULÁRIO

1. estimava – gostava, apreciava.

2. respeitava - venerava.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as seguintes palavras:

- estimava _____
- respeitava _____

2 Compreensão do texto

Lê e completa como no exemplo:

- Naquela manhã, o Paulo estava muito contente. • muito contente
- Tinham _____ às férias. • muito triste
- Os colegas tinham sido _____ para ele. • começado • acabado
- Era o _____ dia de aulas. • bons • maus
- O Paulo andou _____.
- Para chegar _____ à escola. • terceiro • primeiro
- Para chegar _____ à escola. • devagar • depressa
- Para chegar _____ à escola. • tarde • cedo

3 Gramática

3.1 Faz a divisão das sílabas das seguintes palavras:

Palavras	Divisão silábica
todos	
os	
dias	
voando	
as	
aves	
caminham	
naquela	
manhã	

Aprende

Quanto ao número de sílabas, as palavras classificam-se em:

Monossílabas	Quando tem apenas uma sílaba
Dissílabas	Quando têm duas sílabas
Trissílabas	Quando têm três sílabas
Polissílabas	Quando têm mais de três sílabas


3.2 Classifica as palavras da frase seguinte quanto ao número de sílabas.

«Ele os estimava e respeitava muito.»

3.3 Observa o exemplo e faz o mesmo nas palavras constantes no quadro seguinte.

Paulo – **Pau** | **lo** – Dissílabo

Palavra	Divisão silábica	Classificação
naquela		
novamente		
cedo		
pensar		
depressa		

Aprende  A **sílaba tónica** é a sílaba pronunciada com maior intensidade. Já a **sílaba átona** é a que se pronuncia com menor intensidade.

3.4 Faz um círculo ao redor da sílaba tónica das palavras seguintes:

- a) Paulo
- b) férias
- c) manhã
- d) também
- e) colegas

3.5 Escreve, na coluna à direita, as sílabas átonas de cada palavra da coluna à esquerda.

Palavra	Sílaba átona
como	
eles	
novos	
andou	
isso	
escola	
agora	

3.6 Completa as frases adaptadas do texto «Acabaram as férias», de acordo com a classificação de palavras quanto ao número de sílabas solicitada.

- a) O Paulo acordou muito _____ (palavra trissilábica)
- b) Ele tinha-lhes muita _____ (palavra trissilábica)
- c) O Paulo _____ (palavra dissilábica) nos novos colegas que iria conhecer.
- d) _____ (palavra monossilábica) isso, deslocou-se rapidamente para chegar cedo à escola.

3.7 Estabelece a correspondência entre as palavras e a sua classificação quanto ao número de sílabas.

- | | |
|-----------|---------------|
| acabado ● | ● monossílabo |
| classe ● | ● trissílabo |
| sem ● | ● dissílabo |

4 Actividades



Nos balões estão escritas as conversas de meninos lembrando as férias.

- Numa pequena redacção, escreve onde e como passaste as tuas férias.
- Faz um desenho, ilustrando a tua redacção.



Fig. 3 - Os livros.

Os livros

O meu pai está sempre a dizer que os livros são os nossos melhores amigos, depois das pessoas e dos animais, os mansinhos¹, está claro, que nos dão muita coisa de que a gente precisa para comer, vestir e calçar.

O meu pai também já me disse que nunca teve um pequeno desgosto² na vida que não lhe passasse depois de ler um bom livro.

Deve ser por isso que o meu pai tem tantos livros e sabe tanta coisa que me explica. E eu também gostava de saber tanto como ele e ter tantos livros como ele. Já tenho muitos, e o meu pai diz que os livros ensinam tudo. Eu já sei muitas coisas que li nos livros, e muitas histórias e coisas que se passam no mundo de animais e de plantas e de tudo quanto há.

Também leio os livros da escola. Às vezes, costumam-me perceber, porque são difíceis, e eu sei que ainda sou pequeno para perceber tudo. Mas leio outra vez ou peço que me expliquem, e explicam-me, e então eu já percebo.

Ricardo Alberty

VOCABULÁRIO

1. mansinhos – domesticados, dóceis.
2. desgosto – desagrado.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Da família do livro, completa:

- pessoa que vende livros

L I V

- lugar onde se vendem livros

L I V

2 Compreensão do texto

2.1 O que pensa o pai do autor a respeito dos livros?

2.2 O que já aprendeu nos livros o autor do texto?

2.3 Ele percebe logo tudo o que lê nos livros da escola? Porquê?

2.4 E tu, gostas de ler? Porquê?

2.5 Quais são os livros de que mais gostas?

3 Gramática

Na frase que se segue, rodeia de verde os monossílabos, de azul os dissílabos e de vermelho os trissílabos.

«Deve ser por isso que o meu pai tem tantos livros e sabe tanta coisa que me explica.»

4 Actividades

- Em trabalho de grupo, com os teus colegas e com a ajuda do/a teu/tua professor/a, escreve e pinta um cartaz com alguns conselhos para afixar na sala de aula ou na biblioteca da escola.

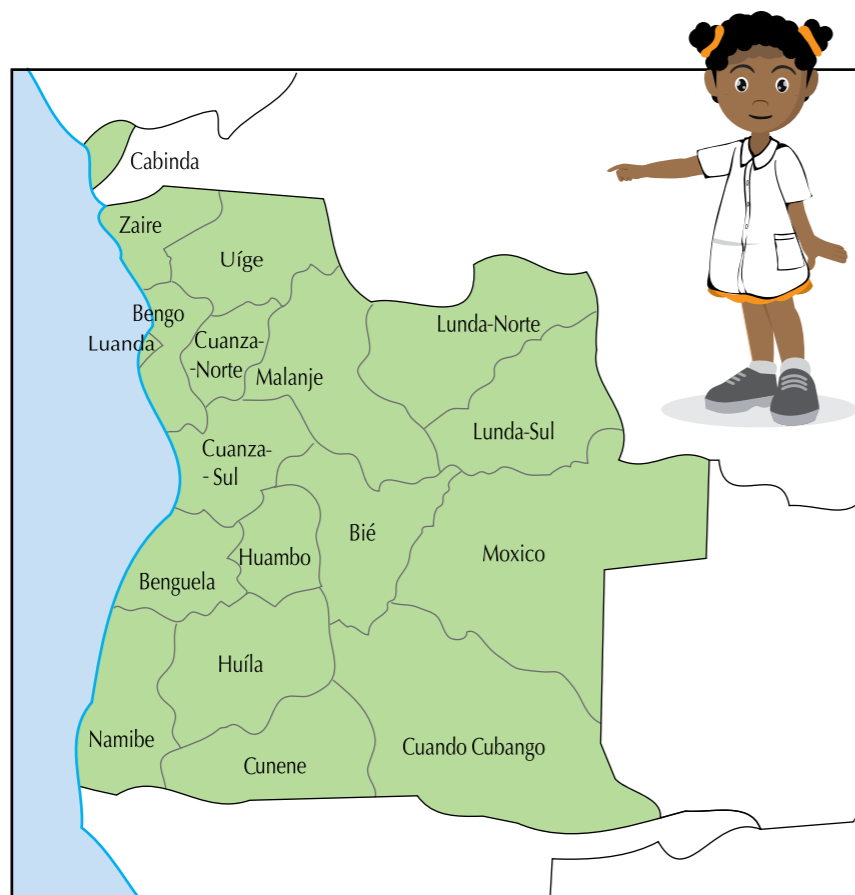


Fig. 4 - Mapa de Angola com as divisões administrativas.

Eu sou Angolana

Eu sou angolana eu sou, eu sou
de Cabinda eu sou.

Eu sou angolana eu sou,
No Uíge foi onde eu nasci.

Em Benguela eu cresci,
E no Huambo eu vivi.

Eu sou angolana eu sou,
eu sou de Luanda eu sou,
Cuanza-Norte eu morei¹,
em Malanje eu passei.

Lunda-Norte eu sonhei
Bié e Cunene cativei
e em Namibe lá fiquei.

Eu sou angolana eu sou,
Mas, agora não sei p'ra onde vou:
Zaire, Bengo ou Lunda-Sul?

Eu sou angolana eu sou,
Cuanza-Sul eu não vi
Moxico não assisti²
A Huíla não conheci.

Eu sou angolana eu sou,
do Cuando Cubango eu sou
As dezoito eu mencionei³
de quando em quando saltitei.

Eu sou angolana eu sou...

VOCABULÁRIO

1. morei – habitei.
2. assisti – vi.
3. mencionei – citei.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Transcreve as palavras do texto que rimam com...

- cantei _____
- descí _____
- levou _____

1.2 Escolhe a palavra certa e constrói uma frase para cada sinónimo certo.

- | | |
|------------|---------------|
| | presa _____ |
| – cativa | solta _____ |
| | vestida _____ |
| | atira _____ |
| – menciona | indica _____ |
| | salva _____ |

2 Compreensão do texto

2.1 O texto está escrito em prosa, verso ou banda desenhada?

2.2 Qual é o tema do poema?

2.3 Com que finalidade a autora escreveu este poema?

2.4 A autora diz que é de quase todas as províncias. E tu, de que província és?

2.5 Podes arranjar um outro título que sirva para este poema?

3 Gramática

3.1 Preenche a sílaba que completa correctamente a palavra e dá sentido à frase.

«No Uíge foi onde eu ____ ci.

E no Hu ____ bo eu vivi.

e em Namibe lá fi ____ .

de quando em quando ____ titei.

3.2 Troca uma das sílabas da palavra por outra sílaba à tua escolha e forma uma nova palavra, de acordo com o exemplo.

Bola – Bo | **la** – Boca

Palavra original	Sílaba retirada	Nova sílaba	Nova palavra
morei			
conheci			
angolana			
agora			

3.3 Em cada frase, há uma sílaba intrusa. Descobre-a e reescreve a frase, retirada do texto, sem essa sílaba.

a) Eu sou angolanata eu sou.

b) Cuanza-Sul. eu não vivi.

4 Actividade

- Reparaste que a autora do poema quis dar-te a conhecer as dezoito províncias do nosso país. Agora, reescreve o poema e, com a ajuda do/a teu/tua professor/a, menciona as capitais das mesmas províncias.

Vamos cantar

Os meninos do Huambo

I

Com fios feitos de lágrimas passadas
Os meninos do Huambo fazem a alegria
Constroem sonhos dos mais velhos de mãos dadas
E no céu descobrem estrelas de magia

II

Com os lábios de dizer nova poesia
Soletram¹ as estrelas como letras
E vão juntando no céu como pedrinhas
Estrelas letras para fazer novas palavras

Refrão

III

Os meninos à volta da fogueira
Vão aprender coisas de sonho e de verdade
Vão aprender como se ganha uma bandeira
Vão saber o que custou a liberdade

IV

Com os sorrisos mais lindos do planalto
Fazem continhas engraçadas de somar
Somam beijos com flores e com suor
E subtraem manhã cedo do luar

V

Dividem a chuva miudinha pelo milho
Multiplicam o vento pelo mar
Soltam ao céu as estrelas lá escritas
Constelações² que brilham sempre sem parar

VOCABULÁRIO

1. soletram – lêem letra por letra.
2. constelações – grupos de estrelas.

Refrão

VI

Palavras sempre novas sempre novas
 Palavras deste tempo sempre novo
 Porque os meninos inventaram coisas novas
 E até já dizem que as estrelas são do povo

VII

Assim contentes à voltinha da fogueira
 Juntam palavras deste tempo sempre novo
 Porque os meninos inventaram coisas novas
 E até já dizem que as estrelas são do povo

Manuel Rui



Fig. 5 - Os meninos à volta da fogueira.

Angola é...

... um país com paisagens de muita beleza natural e de recursos¹ variados.

De norte a sul podes encontrar os produtos da terra que nos alimentam, tendo cada região as suas características próprias conforme a natureza do seu clima.

A produção de gado, a riqueza da costa marítima de onde provém o peixe e os produtos agrícolas são fontes de alimentação que te mantêm o organismo² em funcionamento saudável.

Podes adquirir tudo isto no seu estado natural ou depois de tratado em fábricas, para que se conservem e possas obtê-los, mesmo que não seja a época³ da sua produção.

Namibe e Benguela possuem fábricas de conserva de peixe. Um dia poderás visitar uma dessas fábricas para aprenderes como se conserva o peixe.



Fig. 6 - A Inês e o peixe.

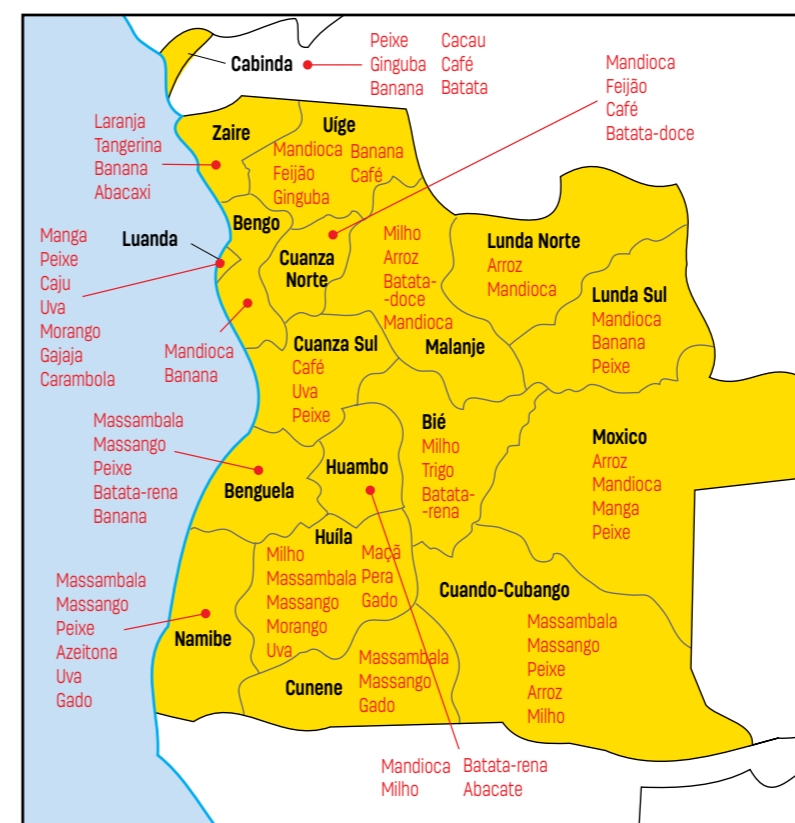


Fig. 7 - Mapa (resumo) da produção agrícola e piscatória.

VOCABULÁRIO

1. recursos – meios.
2. organismo – corpo.
3. época – período de tempo.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica por palavras tuas:

- fontes de alimentação _____
- adquirir produtos naturais _____

2 Compreensão do texto

2.1 A paisagem de Angola é a mesma de norte a sul do país? Justifica.

2.2 E o clima?

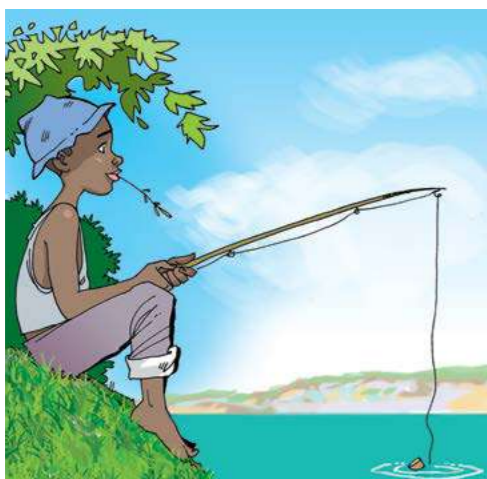
2.3 Quais são as fontes de alimentação que o texto refere?

2.4 Como é possível termos à mesa alguns produtos de outras épocas do ano?

2.5 Qual é a principal actividade produtiva da tua região?

3 Gramática

3.1 Observa e completa:



O Rui pesca.



O peixe salta.

3.2 Observa e completa:

- a) Quem pesca? _____
- b) O que faz o Rui? _____
- c) Quem salta? _____
- d) O que faz o peixe? _____

3.3 Utiliza as sílabas constantes no quadro abaixo e forma quatro palavras existentes no texto «Angola é...». Tens de formar um dissílabo, dois trissílabos e um polisílabo.

GA	RI	SAU	QUE	A	LI	ZA
ÇÃO	DÁ	MEN	VEL	DO	TA	

3.4 Faz corresponder as sílabas de cada coluna, formando palavras constantes no texto «Angola é...».

Ben	•	•	du	•	•	do
pro	•	•	ta	•	•	la
es	•	•	gue	•	•	cas
fá	•	•	bri	•	•	ção

4 Actividades

- Escreve o nome de alguns produtos agrícolas.
- Completa o que escreveste com um desenho.

A Ilha de Luanda

A Ilha de Luanda, ou Ilha do Cabo, faz-me pensar nos seus coqueiros nos seus parques florestais, nas suas casas e nas suas tradições. Faz-me pensar nos pescadores lançadores de redes nas peixeiras e suas vestes Ilha de Luanda, com suas praias e a Kianda.

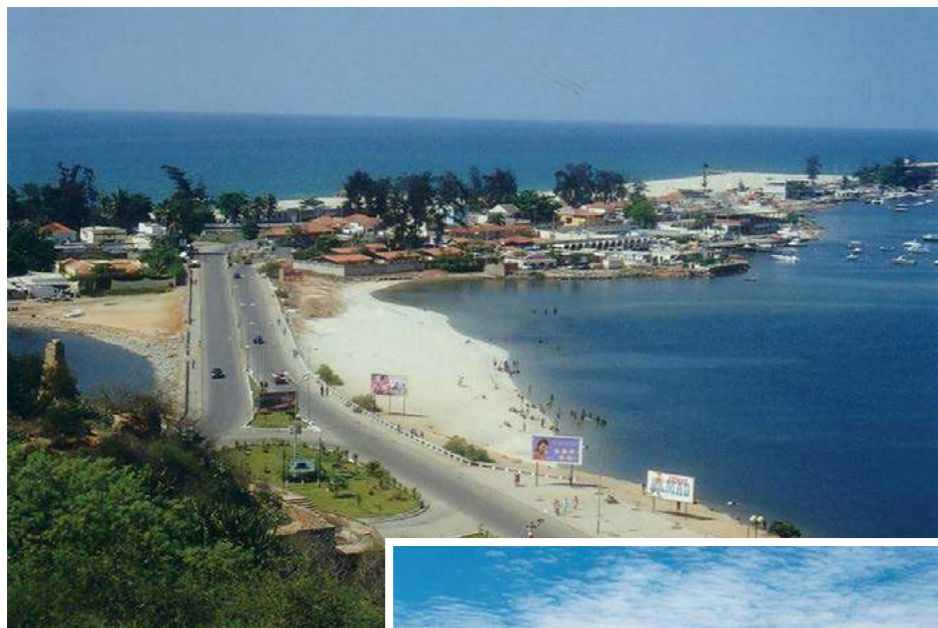


Fig. 8 - Entrada da Ilha de Luanda – vista geral.



Fig. 9 - Uma praia na Ilha de Luanda.

Prática da redacção

- 1 Observa a figura.
- 2 Descreve-a.
- 3 Para te ajudar a descrever a figura, podes seguir a ficha de observação de uma paisagem ou cena.
 - a) Tema (praia):
 - b) Agora, vamos ver os detalhes ou os pormenores da cena:
 - céu – (claro, com nuvens, sem nuvens...);
 - sol – (nascente, poente, intenso, baço, brilhante...);
 - mar – (calmo, agitado, bonito...);
 - areia – (limpa, fofa, suja, solta, batida...);
 - montanha – (alta, baixa, com ou sem vegetação...);
 - árvore – (qual é, como é, como está...);
 - barcos – (como são, quantos são...);
 - pedras – (onde estão, como são...);
 - búzios – (de que tipo, em que quantidade...);
 - outros pormenores.
- 4 Agora, tu e os teus colegas vão fazer a descrição da cena, seguindo estes passos:
 - a) Vocês ditam e a professora escreve no quadro.
 - b) Todos lêem a redacção acabada.
 - c) Todos transcrevem a redacção para os cadernos.

Observação: Podem reler a composição e melhorá-la.

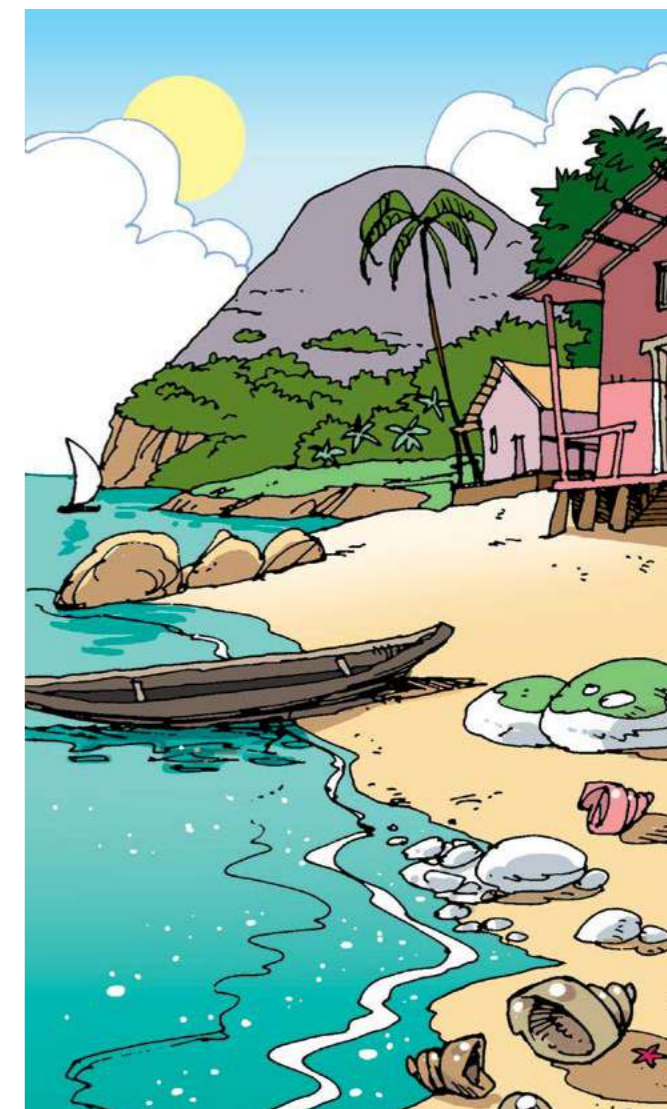


Fig. 10 - A praia.

O trabalho

O trabalho, tu sabes, não é só cavar a terra, semeá-la, colher¹ os frutos;
 Não é só fabricar² os automóveis
 Os barcos,
 Os comboios e os aviões;
 Não é só construir as casas,
 abrir as estradas,
 reparar³ uma escola.

O trabalho, tu sabes, não é só escrever um livro, pintar um quadro,
 tocar uma música.

O trabalho, tu sabes, não é só dar uma lição, curar os doentes,
 apagar os incêndios,
 Não é só a lida da casa,
 lavar a tua camisola
 fazer-te o comer
 O trabalho... tu sabes!
 É também
 estudar e aprender...

VOCABULÁRIO

1. colher – apanhar.
2. fabricar – construir
3. reparar – consertar.

(adaptado)



Fig. 11 - Diferentes profissionais (o empregado de mesa, a peixeira e o pedreiro).

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Completa com a profissão adequada:

- a) O _____ cava a terra.
- b) O _____ repara os automóveis.
- c) O _____ toca música.
- d) O _____ apaga os incêndios.
- e) O _____ remenda os sapatos.
- f) A _____ escreve livros.
- g) O _____ pinta quadros.
- h) O _____ cura os doentes.
- i) A _____ vende fruta.
- j) A _____ ensina na escola.

1.2 Faz uma frase com a profissão que gostarias de ter.

2 Compreensão do texto

2.1 Completa com alguns exemplos do texto:

Trabalhar é _____ .
 é _____ .
 é _____ .

2.2 O que faz o teu pai? E a tua mãe?

3 Gramática

3.1 Retira do texto quatro substantivos comuns.

Recorda • As palavras que indicam pessoas, coisas e animais são os **nomes** ou **substantivos**.

3.2 Identifica as sílabas átonas e as sílabas tónicas das palavras do quadro.

Palavras	Sílabas átonas	Sílabas tónicas
colher	co	lher
barcos		
escrever		
lição		
incêndios		
trabalho		

3.3 Pinta e substitui a sílaba tónica das palavras, por outra sílaba, de modo a formar novas palavras.

Cor**ação** – palavra original Cor**agem** – palavra nova

Palavra original	Sílaba tónica	Nova sílaba	Nova palavra
coração	ção	gem	coragem
bibe			
lavar			
estudar			
reparar			
escola			
também			

3.4 Escreve uma frase com sentido, usando duas das novas palavras que descobriste.

4 Actividades

- Pergunta ao teu pai qual o trabalho que ele faz no seu local de serviço.
- Escreve o que ele te disser.
- Lê para o/a teu/tua professor/a e colegas.

A pesca

O pai do Nizanga é pescador. Tem uma chata¹ feita de tronco de mafumeira.

À tardinha, ao pôr-do-sol, ele e o seu companheiro partem para o mar.

Levam o necessário para a pesca: rede, anzóis, iscos², etc. Também levam água e algo para comerem. No alto mar, eles lançam a rede e esperam que ela se encha de peixe. Ao amanhecer regressam e todos vão ajudar a puxar a rede. Ela é grande e traz muito peixe.



Fig. 12 - O pai do Nizanga e o seu companheiro.

VOCABULÁRIO

1. chata - barçaça larga e pouco funda.
2. iscos - engodos do anzol.



Fig. 13 - Os pescadores a puxarem a rede.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Constrói duas frases com as seguintes palavras:

- amanhecer _____
- necessário _____

1.2 Explica as seguintes expressões:

- a) Eles partem para o mar.
- b) Levam o necessário para a pesca.

2 Compreensão do texto

2.1 Qual é a profissão do pai do Nizanga?

2.2 Em que altura do dia vai ele para o mar?

2.3 E quando regressa?

2.4 No alto mar eles lançam a rede. Porquê?

2.5 A profissão de pescador é perigosa?

2.6 Para além desta profissão, conheces outras? Menciona algumas.

3 Gramática

Repara:

«No alto mar **eles** lançam a rede e esperam que **ela** se encha de peixe.»

– Que nome dás às palavras destacadas?

Recorda

Pronomes são palavras que se usam para substituir os nomes.

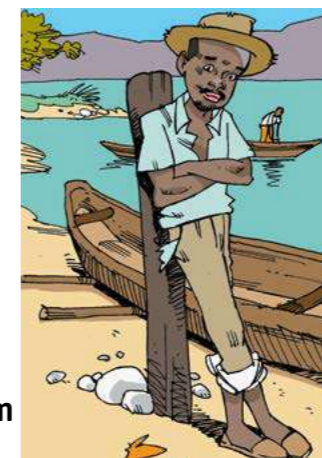
3.1 Substitui nas frases os nomes por pronomes.

a) Os companheiros partem para o mar.

b) O pai é pescador.

c) A chata é feita de tronco de mafumeira.

Observa:



– O pai do Nizanga **tem** uma chata.



– O Nizanga **come** salada.

A palavra:

tem – indica a acção de ter algo.

come – indica a acção de comer.

Aprende

As palavras que nos indicam as acções praticadas, o que acontece, o que se passa chamam-se **verbos**. As formas verbais variam de acordo com a pessoa.

3.2 Nas frases abaixo, faz um círculo nos verbos e reescreve-as, substituindo as formas verbais por outras que mantenham o seu sentido.

a) O pai do Nizanga é pescador.

b) À tardinha, ao pôr-do-sol, ele e o seu companheiro partem para o mar.

c) Ao amanhecer regressam e todos vão ajudar a puxar a rede.

d) Ela é grande e traz muito peixe.

4 Actividade

- Com base no texto, «A pesca», faz um resumo ilustrado.

Vamos brincar

Roda

O barco virou
deixa-o virar
O barco virou
deixa-o virar
foi por causa
do menino João
Que o barco virou.

Música popular (ligeiramente adaptada
por Tunga Samuel Tomás)



Fig. 14 - Os meninos na roda a cantarem.

Vamos cantar

Kianda

Vai pescador p'ro mar
Vai na noite pescar
Vai sem nada temer¹
Que agora sorte vais ter

Já pedimos à Kianda
p'ra te proteger
Já botamos no mar o festim
que ela quer
pois calema² que tinha no mar
acalmou, acalmou

Já ficou no passado o teu azar
Kianda esqueceu
O seu desgosto contente ficou
Com esta festa
Com esta festa
que você lhe deu

Letra e música:
Ferreira de Andrade
Nila Borja

VOCABULÁRIO

1. temer – ter medo de.
2. calema – ondulação forte do mar; rebentação do mar na costa.

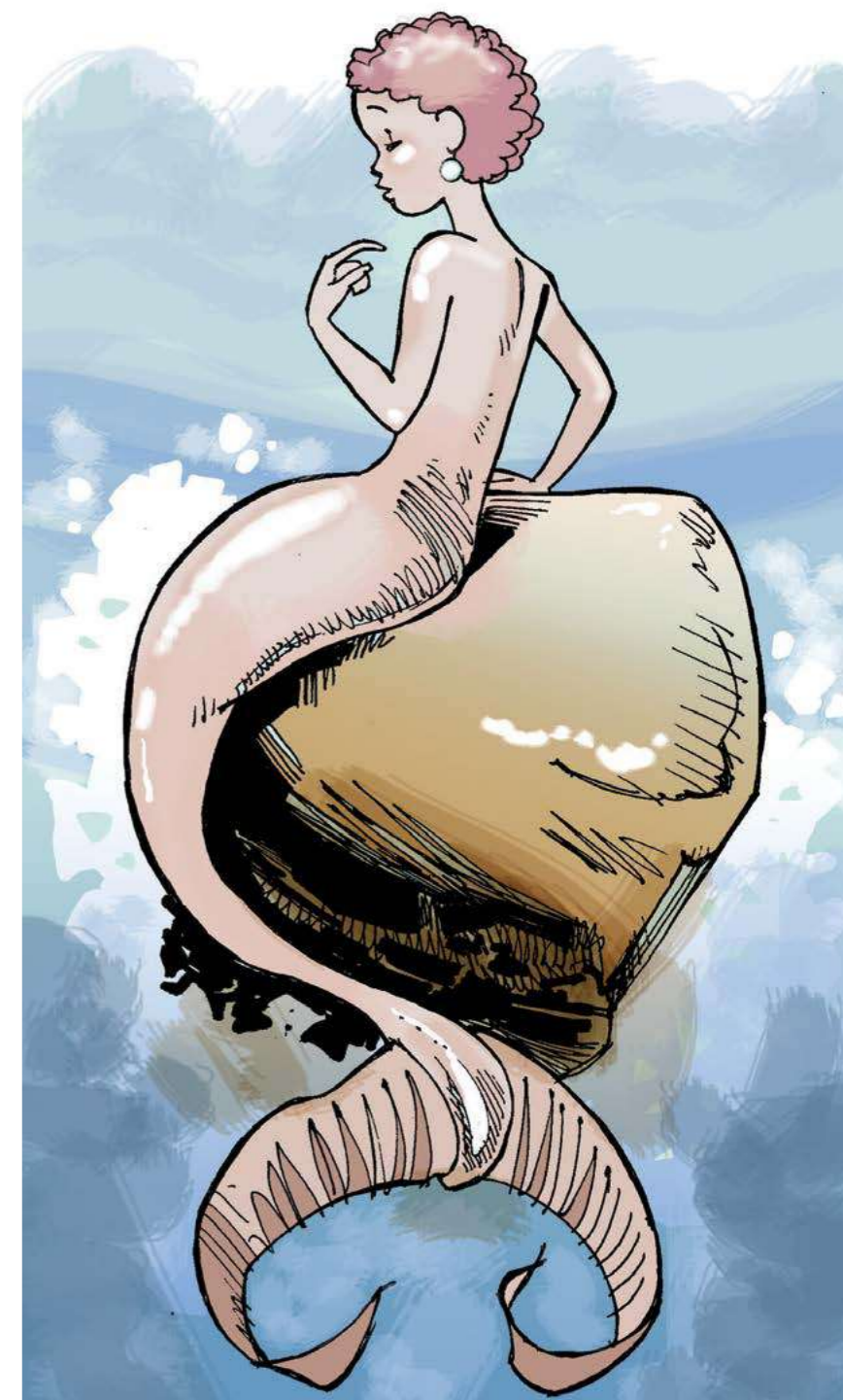


Fig. 15 - A Kianda.

Fala o sal

1

Vocês já repararam como o grande mar era desengraçadinho¹ se não fosse eu?

2

Sou uma pessoa importante, por pouco não era o sol.

3

Muita gente volta-se para o sul, mas muito mais ainda se volta para o sal.

4

Qualquer um de vocês pode ser mágico²: ponha a mão sobre mim e transformo-me em salmão.

5

Meu avô foi muito conhecido era salteador³.

ANGOLA É RICA EM PRAIAS E SAL.

VOCABULÁRIO

1. desengraçadinho – sem graça.
2. mágico – que faz magia ou referente a ela.
3. salteador – aquele que assalta.



Fig. 16 - Montes de sal.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica por palavras tuas a seguinte expressão:

- «Transformo-me em salmão.»

2 Compreensão do texto

2.1 O texto dá-te informações interessantes acerca do sal. Separa essas informações. Quem é a personagem do texto?

2.2 O sal é importante. O que aconteceria se ele não existisse?

2.3 «Ponha a mão sobre mim e transformo-me em salmão.» Podes explicar como essa transformação foi feita?

2.4 De onde provém o sal? E onde podemos encontrá-lo?

3 Gramática

3.1 Acrescenta sílabas às palavras que se seguem e forma novas palavras já existentes.

Palavras	Nova(s) sílaba(s)	Novas palavras
sal		
mar		
sol		

3.2 Acrescenta as duas sílabas que faltam na palavra de modo a que a frase faça sentido.

Este mar é muito sal _____ .

4 Actividade

- Decora o poema e recita-o para os teus colegas e amigos.

A avó Palassa

A avó Palassa¹ era kitandeira na antiga praça do Xamavo, em Luanda.

Hoje, está velhinha e recorda² esses tempos.

De manhã cedo, com os seus panos azuis escuros e kimono³, pano preto a cobrir os mesmos, lá ia ela com o seu balaio⁴ na cabeça.

Mingota, a sua neta mais velha, ia sempre ajudá-la. Levava o luando⁵ que servia de banca e o banquinho da avó.



Fig. 17 - A kikuanga.

A avó Palassa vendia fuba de bombó, kikuanga⁶, farinha fina e farinha musseque. Esses produtos vinham de Malanje, das lavras dos seus parentes. Não havia farinha melhor do que a da avó Palassa!

Um bom pirão⁷ com essa farinha era delicioso⁸!...

Havia uma coisa que a avó nunca se esquecia de levar para os netos no regresso. Era a quitaba⁹, que eles gostavam muito de comer, misturada com a farinha e com o açúcar.

Cremilda de Lima



Fig. 18 - Mercado.

VOCABULÁRIO

1. palassa – nome kimbundu; do português praça, mercado.
2. recorda – lembra.
3. kimono – tipo de blusa utilizada por senhoras que se vestiam de panos.
4. balaio – espécie de quinda pequena, utilizada como prato ou travessa para servir alimentos sólidos. Neste também se pode servir o funje.
5. luando – espécie de esteira feita de bambu e muito utilizada para dormir.
6. kikuanga – alimento preparado com mandioca ralada, enrolada em folhas de bananeira e cozida em banho-maria (técnica de cozer alimentos por meio de vapor).
7. pirão – em Luanda: preparado de farinha de musseque (de mandioca) regada com óleo de palma que se retira do muzongué (caldo de peixe); farinha de mandioca cozida em parte do muzongué feito com óleo vegetal que é separado depois de pronto. O mesmo é levado ao lume para cozer a farinha de musseque (neste caso é denominado por pirão de panela); na zona centro-sul: funje de farinha de milho.
8. delicioso – bom, saboroso.
9. quitaba – quitute obtido da mistura de ginguba e pequena quantidade de sal, pisadas no pilau.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as seguintes palavras:

- balaio _____
- luando _____

2 Compreensão do texto

- 2.1 Quem era a avó Palassa e onde vendia? _____
- 2.2 De que se vestia ela? _____
- 2.3 O que vendia a avó Palassa? E de onde vinham esses produtos?

- 2.4 O que fazia Mingota, sua neta mais velha?

- 2.5 De certeza que tu conheces ou que já ouviste falar de outros mercados. Diz o nome de alguns. _____

3 Gramática

Retira do texto:

- a) um monossílabo _____
- b) um dissílabo _____
- c) um trissílabo _____
- d) um polissílabo _____

4 Atividades

- Com a ajuda do/a teu/tua professor/a ou de pessoas mais velhas, escreve como se faz a quitaba.
- Escreve também, com a ajuda de alguém, como se faz a kikuanga e em que província há mais.

A rua onde eu moro

Eu moro numa rua muito movimentada da cidade de Luanda.

Luanda é uma grande cidade, é a capital de Angola. A minha rua situa-se num bairro muito comercial. Logo à entrada existe um grande mercado, o mercado do Kinaxixi.

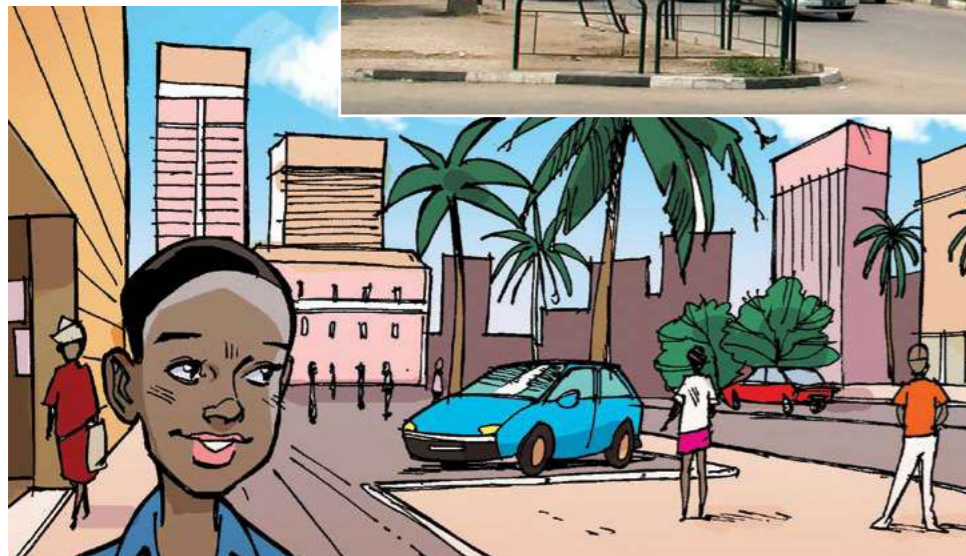
Há aqui, nesta rua, muitos estabelecimentos comerciais: supermercados, mini-mercados, padarias, sapatarias, livrarias e farmácias. No prédio onde moro há um consultório médico.

Passam aqui, constantemente¹, autocarros, táxis colectivos azuis e brancos, muitos automóveis e há aqui ao pé a mutamba, lugar onde param quase todos os autocarros da cidade.

O prédio onde moro tem nove andares e eu vivo no quinto; é um pouco frio no cacimbo. Dele se avista² o mar. O nome da rua está escrito em placas. Tem semáforos em todos os cruzamentos. Gosto muito da minha rua. É perto da escola e mora aqui a maior parte dos meus colegas.

VOCABULÁRIO

1. constantemente – frequentemente, sempre.
2. avista – vê, distingue.



Figs. 19 e 20 - O bairro Kinaxixi na cidade de Luanda.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Forma frases com as palavras:

- bairro _____
- cidade _____
- farmácia _____

2 Compreensão do texto

2.1 Onde mora a personagem de que fala o texto?

2.2 Como é o prédio onde mora?

2.3 Que tipo de estabelecimentos há na rua onde mora a personagem?

2.4 Por que razão a personagem gosta muito da rua onde mora?

2.5 Na cidade há prédios. E como são as casas das aldeias?

2.6 Qual é o sítio mais sossegado para se viver, as cidades ou as aldeias? Porquê?



Fig. 21 - Vista da Baía de Luanda.

3 Gramática

3.1 Retira do texto:

- a) uma palavra esdrúxula _____
- b) uma palavra grave _____
- c) uma palavra aguda _____

3.2 Faz a divisão silábica e a classificação quanto ao número de sílabas das seguintes palavras, de acordo com o exemplo:

moro – **mo** | **ro** – dissílabo

- a) muito _____
- b) cidade _____
- c) província _____
- d) mar _____
- e) constantemente _____
- f) mutamba _____
- g) comercial _____
- h) escola _____
- i) colegas _____
- j) farmácias _____

3.3 Rodeia uma palavra da frase que se segue e classifica-a quanto à sílaba tónica e quanto ao número de sílabas.

«O prédio onde moro tem nove andares e eu vivo no quinto (...)».

4 Actividades

- Em poucas palavras, faz a descrição da tua rua. Ilustra com um desenho.

Províncias de Angola

A província de Cabinda é a que fica mais a Norte de Angola. É uma província muito rica.

Tem petróleo, ricas madeiras nas florestas de Maiombe, cacau e tantos outros produtos.

Ondjiva é a capital da província do Cunene, que é uma das províncias do Sul de Angola. Duas das grandes riquezas desta província são o granito e o gado bovino. Este pasta em áreas muito extensas.

Entretanto, como a água não é muito abundante, há necessidade de construir chimpacas, que são reservatórios onde se armazena a água.

A província do Cunene faz fronteira com a Namíbia, país que se tornou independente a 21 de Março de 1990.

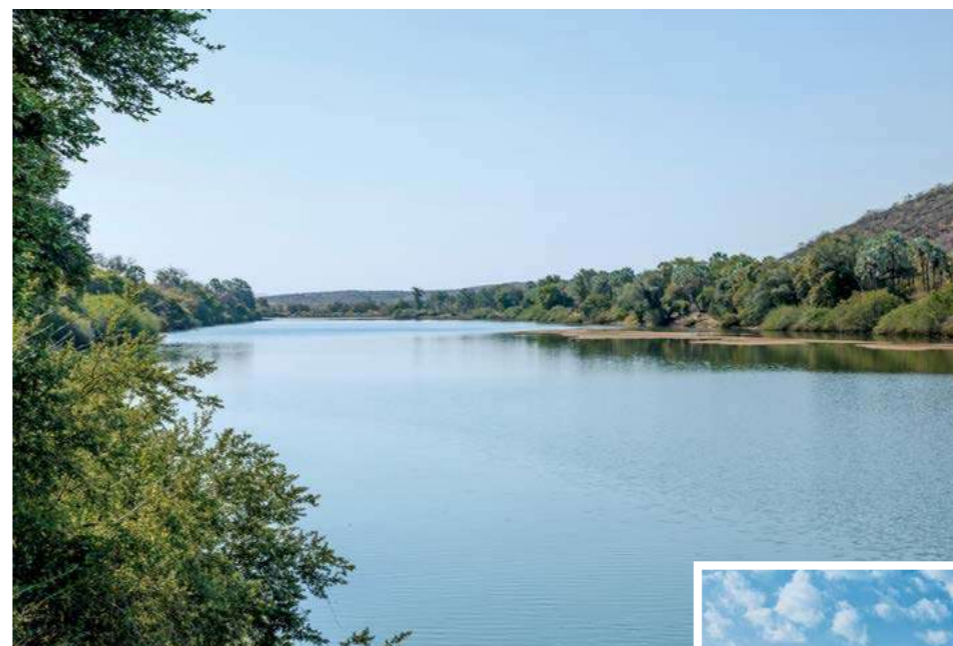


Fig. 22 - Um rio.



Fig. 23 - Uma manada de bois.



Fig. 24 - A Melita em Portugal com meninos e meninas de outros países.

A vida no meu país

A Melita viajou para Portugal e, durante essa viagem, teve necessidade de se deslocar ao hospital para realizar um tratamento. Ela conviveu¹ com meninos e meninas de outros países. Numa tarde de Verão², sentados num dos jardins do hospital, os meninos falaram dos seus países. Quando chegou a vez da Melita, ela disse:

O meu país é muito grande. Na cidade, as pessoas vão para o trabalho. Uns trabalham nas fábricas, outros nos escritórios, nas lojas, entre outros.

À beira-mar, os homens vão à pesca e no campo vão à caça. Há mulheres que trabalham nas lavras. Elas cultivam o milho, o feijão, o massango, a mandioca, a batata, entre outros produtos agrícolas. Depois, na aldeia, com o pilão, pisam os cereais. As crianças vão à escola e brincam alegres.

VOCABULÁRIO

1. conviveu – viveu com...
2. Verão – estação do ano, tempo quente (calor).

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói frases com as palavras:

- convívio _____
- cidade _____
- país _____
- escritórios _____

2 Compreensão do texto

2.1 Como se chama a personagem do texto?

2.2 Onde se passou esta cena?

2.3 Fazia frio ou calor? Justifica com palavras do texto.

2.4 A Melita falou do campo. O que se faz no campo?

2.5 Se o texto não tivesse título, qual o título que lhe darias?

2.6 Por que é que nós gostamos do nosso país?

3 Actividade

A Melita falou de Angola no geral. Escreve em poucas palavras sobre a tua província:

- Como se chama.
- Como são as pessoas.
- Como é, se está ou não no litoral.
- Como se vestem as pessoas.
- Quais os costumes.
- O que fazem, etc.

Se tiveres dificuldades, pergunta ao pai, à mãe ou a alguém mais velho.

Uma visita ao Museu do Dundo

Cacolo é um município da província da Lunda-Sul. O Itumbo vive lá com os seus pais. Nas férias, ele foi com o pai à Lunda-Norte. Em conversa com os seus colegas da escola, ele contou o seguinte:

Nas férias, fui à Lunda-Norte e tive a oportunidade de visitar o Museu do Dundo. É um museu bonito. Vi peças de arte muito valiosas, vi a cadeira do grande soba Muatiânvua, vi máscaras, maquixis, instrumentos musicais e de trabalho dos nossos antepassados ligados à pesca e à caça.

Havia também artigos diversos de artesanato muito bem trabalhados. O que mais me emocionou foram os animais ferozes embalsamados que pareciam estar vivos. Fiquei muito encantado com a visita que fiz ao Museu do Dundo.



Fig. 25 - Museu do Dundo.



Fig. 26 - Tchibinda Ilunga.



Fig. 27 - Máscara Mwana Pho.



Fig. 28 - O Pensador.



Fig. 29 - Ilha do Mussulo.

Uma excursão à Ilha do Mussulo

Há alguns meses, meninos de vários municípios de Luanda juntaram-se para fazer uma excursão¹ à Ilha do Mussulo.

Foram todos de autocarro até ao embarcadouro onde tomaram o kapossoka². Mal chegaram à ilha, foram logo bem instalados³. O Raul, que era o responsável do grupo, convidou os outros para visitarem a ilha. Eles conversaram com os pescadores e como fazia calor alguns deram mergulhos na água fresquinha. À noite sentaram-se todos na praia e contaram histórias. Um pescador mais velho disse que a população daquela ilha é irmã da população da Ilha de Luanda e ambas vivem da pesca. Eles vendem o peixe fresco e o salgado.

Para obterem outros produtos, os moradores têm de atravessar o mar de kapossoka ou de canoa. Os meninos ficaram satisfeitos em saber coisas da Ilha do Mussulo. Ao regressarem, os meninos da ilha ofereceram cestos, balaios e outros produtos de artesanato⁴ do povo daquela ilha.

VOCABULÁRIO

1. excursão – passeio recreativo.
2. kapossoka – barco de transporte de pessoas e de mercadorias da Ilha do Mussulo para o embarcadouro do Mussulo e vice-versa.
3. instalados – acomodados, alojados.
4. artesanato – trabalhos feitos à mão.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as seguintes palavras:

- artesanato _____
- alojados _____

2 Compreensão do texto

2.1 Lê o texto e dá-lhe outro título.

2.2 O que aconteceu há vários meses?

2.3 O nosso país tem outras ilhas. Menciona o nome de algumas.

2.4 De dia, os meninos passearam, tomaram banho de mar e conversaram com os pescadores. E de noite? O que fizeram?

2.5 Qual foi o gesto bonito que fizeram os meninos da Ilha do Mussulo?



Fig. 30 - Vista da Ilha do Mussulo.

3 Gramática

Observa a frase:

- Os meninos **foram** de autocarro até ao embarcadouro.

A palavra **foram** indica a acção de ir.



Recorda

As palavras que indicam acções praticadas, o que se passa ou o que acontece, chamam-se **verbos**.

Faz um círculo nos verbos da frase que se segue.

- «O Raul, que era o responsável do grupo, convidou os outros para visitarem a ilha.»

4 Actividade

- Sabes o que é uma ilha? Se não souberes, pergunta ao/à teu/tua professor/a. Desenha uma ilha.

Cazage e Mona Quimbundo

Os habitantes da comuna de Cazage vivem da agricultura, da pesca e da caça. Cultivam arroz, mandioca, ginguba, entre outros produtos agrícolas.

A pesca realiza-se no rio Luembe e nas chanas, na altura das chuvas. Nas chanas alagadas pesca-se a tuqueia com cestos. A caça é também uma actividade praticada por pessoas desta comuna.

Os animais que mais aparecem são: o nunce, a corça e o coelho bravo. Esta comuna está ligada ao município do Dala por estrada asfaltada.

Mona Quimbundo é outra comuna da província da Lunda-Sul. A população desta comuna vive também da agricultura, da apicultura, da caça e da pesca. Esta é feita nos rios Luvo e Luele. É uma região onde há madeira. Algumas pessoas dedicam-se ao corte da mesma e fazem com ela lindos trabalhos de artesanato.

É uma comuna histórica devido à resistência dos seus habitantes contra o colonialismo português. Esta comuna fica perto de Saurimo, que é a capital da província.

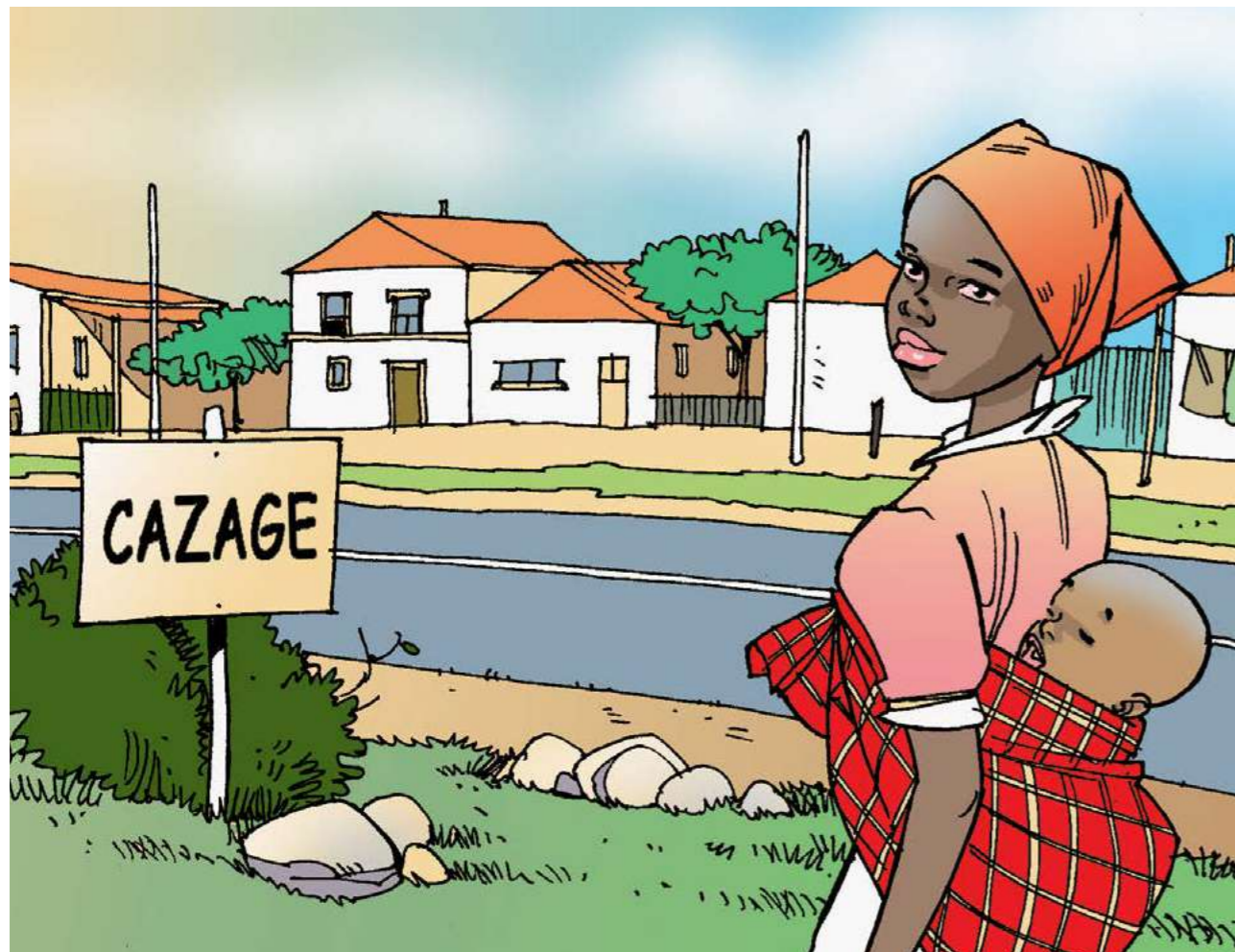


Fig. 31 - A comuna de Cazage.

A importância dos rios

Quando o Domingos foi com o pai a Cambambe, viu o rio Cuanza. Ficou admirado, porque nunca tinha visto um rio tão grande, isto é, com tanta água. Depois, quando viu a barragem, mais admirado ficou. É que o Domingos nunca tinha visto uma barragem.

– Pai, para que é este paredão tão alto? – perguntou o Domingos.

– Este paredão, meu filho, tem o nome de barragem; e esta foi feita para barrar a água, isto é, para a não deixar seguir. A água, como não pode seguir, junta-se aqui, estás a ver?

– Estou, pai. Mas para que é que se junta aqui esta água toda? – tornou o Domingos a perguntar.

– Então tu pensas que os seres humanos estavam com este trabalho todo se a água aqui junta não tivesse utilidade?

A água, quando cai de grande altura, tem tanta força que faz mover máquinas que depois produzem a electricidade. Por sua vez, a electricidade põe em movimento outras máquinas que auxiliam o ser humano em diversos trabalhos.

– Estou a ver que os rios têm muita importância.

– Pois claro que têm. E não é só quando se fazem as barragens! A água dos rios também serve para regar os campos que ficam à sua beira. Além disso, vivem nos rios muitos peixes que servem para a nossa alimentação.

– Isso é verdade, pai, mas o que admira é isto das barragens! E, já agora, gostava de saber se em Angola há outras barragens sem ser esta.

– Há, e bastantes, Domingos. Eu vou dizer-te: há uma perto de Luanda, a mais antiga de todas, a das Mabubas, que produziu energia para a capital durante muitos anos; há uma na Matala (barragem da Matala), duas na Catumbela (barragem do Lomaum e outra de Biópio), uma no Laúca (barragem de Laúca), uma em Capanda (barragem de Capanda), uma na Caála (barragem do Gove), uma no Chitato (barragem do Luachimo) e ainda temos outras em construção, como a do Sistema Integrado do Rio Cunene e a de Caculo-Cabaça.

– E qual de todas é a maior, meu pai?

– Até ao momento, a maior barragem é a de Laúca, nesta província do Cuanza-Norte.

– Depois do que acaba de me dizer, pai, sinto cada vez mais orgulho de ser angolano. Trabalhar para o progresso do país é dever de todos nós.



Fig. 32 - A barragem de Cambambe.

Defendamos o que é nosso

No bairro onde morava o Carlos, reinava grande alegria entre todas as crianças com a inauguração da sua nova escola.

Agora até dava gosto estudar dentro daquelas salas arejadas, sentar nas suas carteiras e arrumar os cadernos nos armários.

No pátio foram plantadas árvores que os alunos tratavam cuidadosamente, desejando vê-las crescerem depressa.

As meninas lembraram-se de fazer um jardim e sonhavam com o dia em que teriam canteiros cheios de flores.

Mas, uma manhã, foi enorme o desgosto de todos, ao depararem-se com as plantas destruídas e com alguns vidros partidos.

Todas as manhãs apareciam novos estragos. Os alunos andavam desanimados. Carlos resolveu ter uma conversa com os companheiros. E todos resolveram queixar-se em suas casas.

– Pai, os cães e os rapazes que não têm nada a fazer estão a destruir a nossa escola. É preciso que nos ajudem a defendê-la.

Toda a gente do bairro amava e queria merecer a escola dos seus filhos; por isso, passaram a protegê-la e, desde então, não voltou a aparecer nada destruído.

in Velas de Cristo

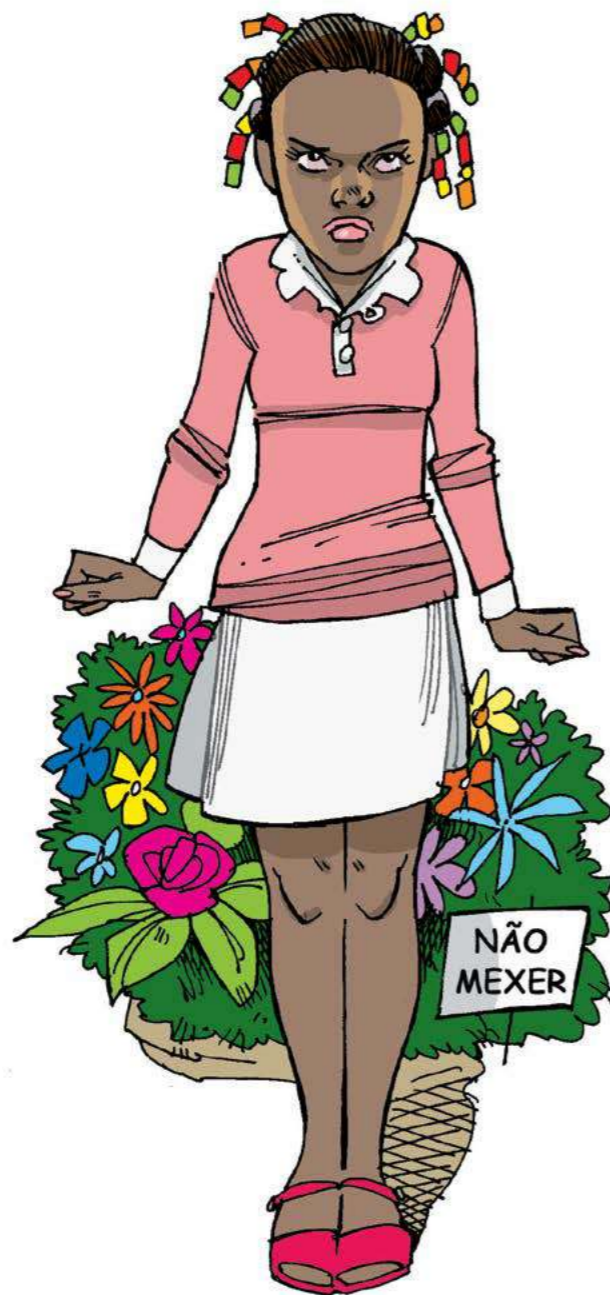


Fig. 33 - A menina a proteger o jardim.

Sabias que...

A vida em comunidade

- Todas as pessoas precisam¹ de um lugar para morar e este lugar é a nossa comunidade.
- Todos nós vivemos em comunidade e na comunidade onde moramos, na escola, nas brincadeiras, partilhamos² sentimentos de tristeza e de alegria.
- A população de uma comunidade pode ser urbana³ ou rural⁴.
- A população rural dedica-se à agricultura e à criação de gado.
- Existem vários tipos de gado: o gado bovino, o gado porcino ou suíno, o gado caprino e o gado equino ou cavalgar.
- O gado mais abundante⁵ é o gado bovino, que é criado nas províncias do Cuanza-Sul, Benguela, Huíla, Namibe e Cunene.
- As populações urbanas trabalham em fábricas, hospitais, oficinas, escritórios, entre outros.
- Numa comunidade, todas as pessoas necessitam umas das outras, isto é, todos são importantes.
- O respeito e a amizade deve existir entre as pessoas da comunidade.
- Para além de moradias (casas), existem: hospitais para atender as pessoas doentes; maternidades, onde devem nascer os bebés; posto de polícia; bancos; cemitérios; mercados, onde as pessoas compram alimentos e outros bens necessários.



Fig. 34 - A vida em comunidade.

VOCABULÁRIO

1. precisam – necessitam.
2. partilhamos – participamos, repartimos com outros.
3. urbana – relativo à cidade.
4. rural – relativo ao campo.
5. abundante – que existe em grande quantidade.

Cidade nova para a Sara

Mas que cidade calada! Calor e frio no mesmo dia. Durmo com uma camisa de flanela. De manhã, ponho um casaco para ir à escola. Lá pelo meio-dia está calor, tenho de tirar o casaco. E lá pelas dezassete horas tenho de vestir o casaco outra vez. Mas que cidade! É tão sossegada¹ que as poucas árvores que existem não emitem² som nenhum. Faz um mês que estou na província e ainda não me habituei³ a nada. Passo todos os dias pelo mercado municipal e quando regresso da escola vejo mulheres sentadas a vender óleo de mupeque.

O meu pai disse-me que elas são mucubais. Usam argolas nos pés e nas mãos, andam descalças e vestem saia. Andam sem blusa. Não tapam os seios.

Sabem, aqui no Namibe come-se muito o pirão com leite azedo.

VOCABULÁRIO

1. sossegada – quieta, calma.
2. emitem – produzem.
3. habituei – acostumei.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica, por palavras tuas, a expressão «cidade calada».

2 Compreensão do texto

2.1 Como era a cidade nova da Sara?

2.2 De que província faz parte?

2.3 Quem são as mulheres que ela viu?

2.4 Conheces a província do Namibe? Em caso afirmativo, dá a tua opinião sobre a mesma.

2.5 O que se come muito por lá?

3 Actividade

- Já sabes que o pirão se faz de maneira diferente em várias zonas de Angola. Procura saber como é feito no Namibe. Escreve no teu caderno e lê para toda a classe.

A união faz a força

Certa noite, numa aldeia, estavam todos sentados à volta da fogueira a cantar. Depois de tanto cantarem, um menino pediu ao mais velho que contasse uma história. E ele começou assim:

Uma vez, numa aldeia, o chefe encontrou todos a discutirem. Cada um tinha uma opinião diferente para resolver os problemas da comunidade. Então, o chefe reuniu todos e pediu para que levassem algumas varas. Ele pegou numa das varas e deu a um jovem para parti-la. O jovem partiu-a facilmente. Pediu ao outro jovem para fazer o mesmo e este partiu-a sem dificuldade. As pessoas ficaram sem entender onde o chefe queria chegar com aquilo, mas ele não explicou.

Pediu aos jovens para partirem, mas desta vez um feixe inteiro de varas. Os jovens tentaram, mas não conseguiram. Usaram toda a força de que eram capazes e mesmo assim não conseguiram.

Então o chefe disse-lhes:

– Sozinhos, somos como esta vara, facilmente somos vencidos. Mas juntos, somos mais fortes e podemos vencer qualquer desafio.

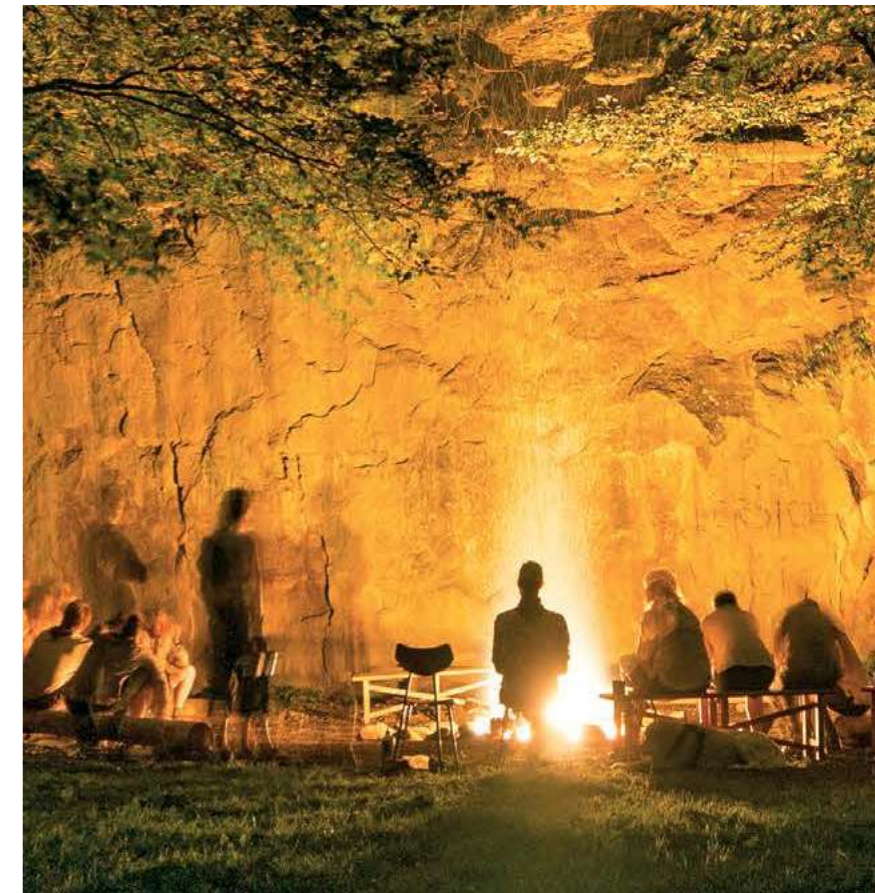


Fig. 35 - Pessoas sentadas à volta da fogueira.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve três frases com as palavras:

- comunidade _____
- feixe _____
- desafio _____

2 Compreensão do texto

2.1 Onde se passa esta história?

2.2 «Cada um tinha uma opinião diferente para resolver os problemas da comunidade.»
Já alguma vez tu e os teus amigos tiveram opiniões diferentes? Se sim, descreve a situação.

2.3 O que achas que o chefe quis transmitir aos jovens?

3 Gramática

3.1 Transcreve do texto:

- a) um monossílabo _____
- b) um dissílabo _____
- c) um trissílabo _____
- d) um polissílabo _____

3.2 Nas palavras que se seguem, faz um círculo na sílaba tónica.

certa sentados fogueira não história

3.3 Escolhe uma palavra da lista anterior, retira uma sílaba e acrescenta outra(s) para formares uma nova palavra. Vê o exemplo:

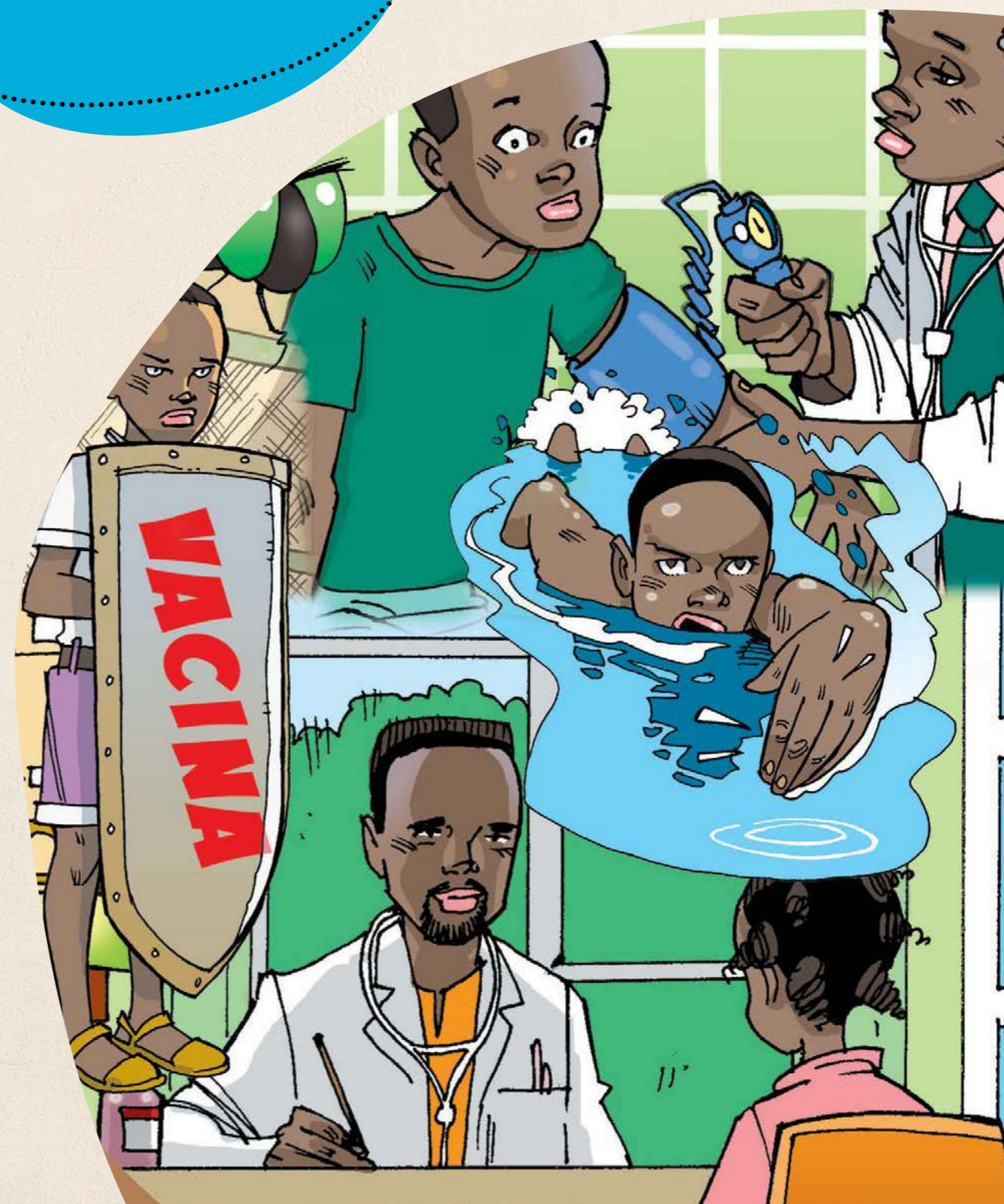
certa – cerca

4 Actividade

- Dá um exemplo de uma actividade/desafio que só é possível ser ultrapassado por um conjunto de pessoas.

Tema 2

A saúde



Limpeza é saúde

O Nelito vive com os pais no município de Viana. Este município faz parte da província de Luanda. A mãe do Nelito é quitandeira e o pai é mecânico. O Nelito estuda numa das escolas daquele município. Ele é um menino inteligente. Está sempre a fazer perguntas para aprender coisas novas. A caminho da escola ouviu falar em saneamento¹ básico². Cheio de curiosidade, logo que chegou à escola perguntou ao professor:

- Professor, o que é saneamento básico?
- Bem, saneamento básico é o conjunto de medidas utilizadas para proteger a saúde da população.
- E que medidas são essas? - perguntou o Nelito.
- Olha, são serviços de saneamento básico: o tratamento e o abastecimento³ de água e a recolha do lixo, arranjo e manutenção da rede de esgotos, entre outros. Esses serviços são feitos pelo governo.
- Então tudo isto protege a saúde da população?
- Sim. Para se evitarem doenças devemos tomar essas e outras medidas de limpeza.
- Então, professor, quem tem a casa limpa, o lixo queimado ou enterrado está a contribuir também para a prevenção⁴ de doenças?
- Exactamente, Nelito. O saneamento básico também deve ser feito em nossas casas. O Nelito ficou satisfeito com a explicação do professor.



Fig. 1 - Crianças a recolher resíduos sólidos.

VOCABULÁRIO

- 1. saneamento – higiene, asseio, limpeza.
- 2. básico – que serve de base, fundamental.
- 3. abastecimento – fornecimento.
- 4. prevenção – precaução.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

- 1.1 Explica, por palavras tuas, o que é o saneamento.
- 1.2 Constrói duas frases com as palavras:
 - lixo _____
 - doenças _____

2 Compreensão do texto

- 2.1 Diz em que local o Nelito falou com o professor.

- 2.2 Qual é a profissão do pai do Nelito?

- 2.3 Por que gosta o Nelito de fazer perguntas?

- 2.4 O Nelito aprendeu o que significa saneamento básico. E tu?

3 Gramática

Um grupo de meninos jogou aos sinais de pontuação e apresentou-os assim aos colegas:



Eu sou o **travessão** (-)
Apareço para apresentar a fala das personagens.



Eu sou a **vírgula** (,)
Apareço nas pausas pequenas.



Eu sou o ponto de **exclamação** (!)
Estou sempre admirado.



Nós somos os **dois pontos** (:)
Gostamos muito de explicar.



Não temos segredos para ninguém.



Eu sou o ponto de **interrogação** (?)
Gosto de perguntar.
Sou muito curioso.



Eu sou o **ponto** (.)
Acabo frases com decisão.

Aprende

Os sinais de pontuação são sinais gráficos que contribuem para dar coerência e sentido aos textos.

?	É usado quando se quer escrever uma pergunta.
!	É usado para mostrar um sentimento de espanto, admiração, alegria, grito ou susto.
,	É usada para indicar uma pequena pausa na leitura ou separar palavras, frases e expressões.
.	É usado quando se termina de escrever uma frase ou pensamento.

3.1 Coloca os sinais de pontuação adequados na frase seguinte:

- «Professor ____ o que é saneamento básico ____ »

3.2 Coloca os sinais de pontuação adequados em cada espaço em branco.

O Nelito chegou a casa e perguntou aos pais:

– O que é o saneamento básico

O pai do Nelito respondeu:

– Bom é o conjunto de medidas que protegem a saúde da população Elas envolvem o abastecimento de água e recolha do lixo arranjo e manutenção de esgotos

– E quem são os responsáveis pela aplicação dessas medidas – perguntou o Nelito.

– É o governo e nós próprios também, nas nossas casas, claro

3.3 Escreve uma frase onde utilizes:

a) um ponto de interrogação.

b) um ponto de exclamação.

c) três vírgulas.

3.4 Estabelece a correspondência de acordo com a sua função.

- | | | | |
|---|---|---|-------------------------|
| ? | • | • | Exclamar ou surpreender |
| . | • | • | Fazer uma pausa |
| , | • | • | Interrogar |
| ! | • | • | Informar ou declarar |

4 Actividade

- Com a ajuda do/a teu/tua professor/a escreve numa cartolina algumas medidas de prevenção de doenças, e pendura-a em local que possa ser vista por todos.

A água potável

A Dalila é uma menina que vive na comuna de Calumbo.

Os pais dela são camponeses, isto é, trabalham no campo. Ela estuda a 3.^a classe.

É uma menina muito inteligente¹. Quando o Kito e o Viti ficaram doentes com cólera, ela foi à casa deles e disse-lhes o seguinte:

– Vocês sabem que a cólera é uma doença muito perigosa? Bom, para não apanharmos esta doença devemos ter muito cuidado com a água, isto é, devemos tratá-la antes de a bebermos. A água dos rios e das cacimbas tem de ser fervida ou filtrada², devido aos micróbios que contém e que causam as diarreias e os vômitos. A água, para ser bebida, tem de ser potável³.

A Dalila explicou também aos meninos que eles não devem brincar com lixo, porque o lixo também é uma das fontes dessa doença.



Fig. 2 Água a ser fervida para o consumo.



Fig. 3 Filtro de água.

VOCABULÁRIO

1. inteligente – esperta.
2. filtrar – coar, passar.
3. potável – própria para beber.

Alguns conselhos úteis:

- 1.º Não bebas água sem estar fervida ou filtrada.
- 2.º Não andes nas lixeiras nem retires nada delas.
- 3.º Se tiveres lixo em casa, leva-o para o contentor, enterra-o ou queima-o.
- 4.º Não compres nem comas produtos expostos ao ar livre (bolos, bolachas, entre outros).
- 5.º Lava sempre a fruta antes de a comeres.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Comenta a seguinte frase:

«A água, para ser bebida, tem de ser potável.»



Fig. 4 - Menino a beber água.

2 Compreensão do texto

2.1 De que fala o texto?

2.2 Onde vive a Dalila?

2.3 O que fazem os pais dela?

2.4 Em que classe a Dalila estuda? E como era ela na escola?

2.5 Quando o Kito e o Viti ficaram doentes com cólera, o que fez ela? E o que disse?

2.6 Por que razão a água tem de ser fervida ou filtrada?

2.7 O que é que ela explicou mais?

3 Gramática

3.1 Junta-te a seis colegas da tua sala e dramatiza a cena do texto sobre os sinais de pontuação (página 55).

Recorda

. Ponto final

Usa-se no fim de cada frase informativa.

(?) Ponto de interrogação

Usa-se no fim de uma frase interrogativa.

(!) Ponto de exclamação

Usa-se no fim de uma frase exclamativa.

(,) Vírgula

Usa-se para fazer pausas dentro das frases.

3.2 Produz um bonito texto em que apliques os sinais que o teu grupo apresentou.

3.3 Procura no texto alguns dos sinais que aprendeste.

3.4 Coloca os sinais de pontuação nos espaços em branco.

- Informação A Dalila estuda na 3.^a classe _____
- Interrogação Quem está doente _____
- Exclamação O Kito e o Viti estão doentes _____
- Pausa No campo _____ ouviu-se um grilo _____

3.5 Reescreve as frases, colocando as vírgulas que faltam, nos locais adequados.

a) Bom para não apanharmos esta doença devemos ter muito cuidado com a água isto é devemos tratá-la antes de a bebermos.

b) A Dalila explicou também aos meninos que eles não devem brincar com lixo porque o lixo também é uma das fontes dessa doença.

3.6 Coloca uma cruz (X) de acordo com o tipo de frase.

	Informativa	Interrogativa	Exclamativa
A Dalila é uma menina que vive na comuna de Calumbo.			
Vocês sabem que a cólera é uma doença muito perigosa?			
É uma menina muito inteligente!			

4 Actividade

- Fala da importância da água e da sua utilidade.

Fruta da nossa terra

Gosto da fruta que há,
da fruta que Angola tem,
gosto de maracujá
e de pitangas também.

De manga e da fruta-pinha
do abacaxi sumarento¹,
da papaia madurinha,
do morango suculento².

De laranja e tangerina
da goiaba adocicada,
como maboque e caju,
de limão não gosto nada.

É saboroso o melão
a banana sabe bem;
abacates e mamão
são frutos que Angola tem.



Fig. 5 - Menina a comer fruta.



VOCABULÁRIO

1. sumarento – com muito sumo.
2. suculento – com suco, nutritivo.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Selecciona do texto três palavras que rimem entre si.
Toma como exemplo: **tem** – **também**.

2 Compreensão do texto

2.1 De que tipo de frutos gostas?

2.2 Refere o nome de alguns frutos de Angola que conheças.

2.3 O que podemos fazer com a fruta?

2.4 Será que todas elas têm o mesmo sabor? Porquê?

3 Gramática

O texto que acabaste de ler está escrito em blocos.

Estes blocos chamam-se **versos**.

O texto escrito em verso é uma **poesia**.

Agora observa:

Gosto da fruta que há,
da fruta que Angola tem,
gosto de maracujá
e de pitangas também.

Estrofe

1.ª estrofe

Versos

tem 4 versos

Aprende



Os textos em verso são formados por estrofes.
As estrofes podem ter vários versos.
Na estrofe, cada linha é um verso.

3.1 Depois dessa informação diz, por palavras tuas, o que é uma estrofe.

3.2 Produz um pequeno texto em verso.

4 Actividades

- Decora bem a poesia e recita-a para os teus amigos e colegas.
- Desenha alguns frutos e escreve uma frase bonita por baixo, ilustrando o desenho.

Os desportos

Durante o recreio, um grupo de crianças conversa sobre jogos e desportos.

O Sapalo diz para os companheiros:

– Eu gosto de futebol, de correr atrás da bola. Fico todo contente quando chuto e meto um golo.

O José, que prefere a natação, continua:

– Que alegria mergulhar na água e fazer corridas com amigos.

Pedro interrompe:

– Esses desportos são bonitos, mas eu prefiro o voleibol. Neste há um maior espírito de camaradagem, porque se a equipa não formar um conjunto perfeito... falha.

– A mim agrada-me o atletismo – diz o Jacinto.

– Gosto de correr os 110 metros barreiras.

O professor, que tinha ouvido a conversa, dá também a sua opinião:

– Meninos, todos os desportos são bons, desde que sejam bem praticados. É preciso não esquecer que, no desporto, o mais importante é sermos correctos e leais para com os nossos adversários. Um adversário não é um inimigo. É um companheiro, um amigo, um camarada. Ganhar ou perder é o que menos importa.



Fig. 6 - Um menino a nadar.



Fig. 7 - Um menino a praticar atletismo.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve palavras sinónimas das seguintes palavras retiradas do texto.

- conversa _____
- companheiros _____
- interrompe _____
- camaradagem _____
- opinião _____

Vamos cantar

Bolinha no pé

Bolinha que rola no pé do João
 Bolinha no pé
 Bolinha na mão
 Bolinha que rola no pé do João

Agarra Toninha
 A bola no ar
 chama a Lueji e vamos brincar
 Massoji não tem bolinha na mão atira
 com força e bate no chão

Bolinha no chão
 Bolinha no pé
 Bolinha que rola para a menina Zé

Ai que canseira a bola no ar pára pára,
 vamos descansar mas que canseira

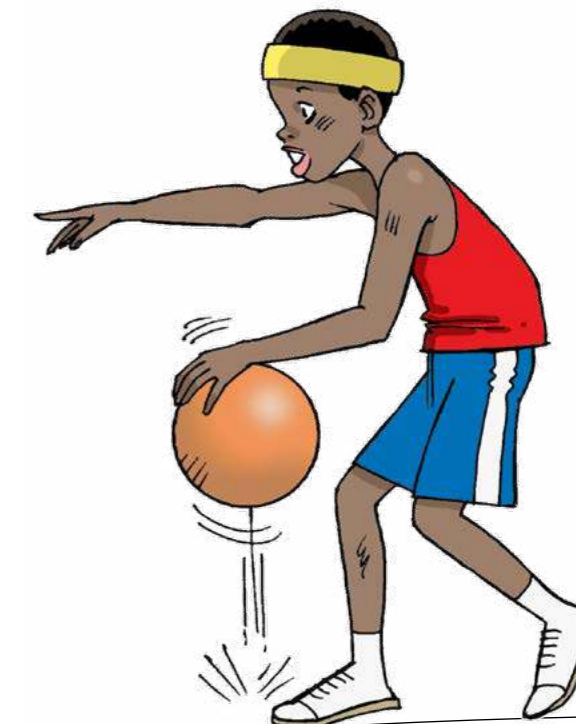


Fig. 8 - Um menino a praticar basquetebol.

Refrão

Bolinha no pé
 Bolinha na mão
 Aquela Senhora não sabe jogar
 Quem é quem é, que a vai ensinar?

Eu...

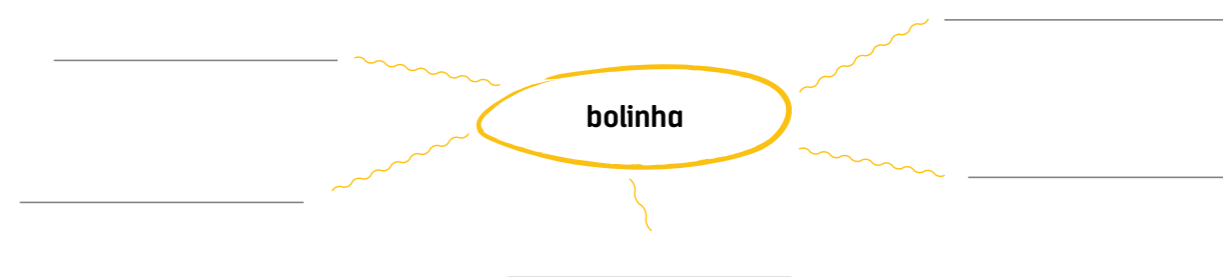
Bolinha no pé

Letra: Maria Haller
 Música: Chico Mádne
 Cantora: Nila Borges

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve palavras da família de **bolinha**.



Alimentação e saúde

Todos sabemos que a saúde depende¹ dos alimentos que comemos. Não basta só comer. É necessário prestar atenção à nossa alimentação. O nosso corpo precisa de proteínas, gorduras, sais minerais, vitaminas, água, entre outras, para sua conservação² e funcionamento³. É no pão, nos ovos, no peixe, na carne, nos legumes, no leite, na manteiga e nas frutas que encontramos saúde para o nosso organismo.

Vamos consumir⁴ em cada refeição alimentos que nos dão energia, que nos protegem e que constroem o nosso corpo. Assim seremos muito saudáveis.



Fig. 9 - Alimentos que nos dão energia e protecção.

VOCABULÁRIO

1. depende – provém, obedece.
2. conservação – duração, preservação.
3. funcionamento – acção, actividade.
4. consumir – comer, gastar.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica por palavras tuas o que significa a frase:
«Vamos consumir alimentos frescos.»

2 Compreensão do texto

2.1 Qual é o título do texto?

2.2 De que depende a nossa saúde?

2.3 O nosso corpo precisa de algo para a sua conservação e funcionamento. Que elementos são esses?

2.4 Onde podemos encontrá-los?

3 Gramática

Recorda

As palavras que indicam ou exprimem uma existência, uma acção ou um estado chamam-se **verbos**.

3.1 Nas frases abaixo, sublinha de azul os substantivos e de verde os verbos.

- Todos sabemos que a saúde depende dos alimentos que comemos.
- O nosso corpo precisa de proteínas, gorduras, sais minerais, vitaminas, água e outras coisas para a sua conservação e funcionamento.
- É necessário prestar atenção à nossa alimentação.

3.2 De acordo com o texto, completa a frase com a forma verbal que consideres adequada.

_____ no pão, nos ovos, no peixe, na carne, nos legumes, no leite, na manteiga e nas frutas que encontramos saúde para o nosso organismo.

3.3 A que verbo pertence a forma verbal que preenchestes na pergunta anterior?

4 Actividade

- Em trabalho de grupo com os teus colegas, e com ajuda do/a teu/tua professor/a, desenha em cartolina a roda dos alimentos. Vê o exemplo apresentado.



Sete mandamentos da boa alimentação

- 1.º Comer muitas hortaliças e frutas.
- 2.º Beber muito leite e comer dos seus derivados (queijo, iogurte, manteiga, etc.).
- 3.º Não abusar do sal.
- 4.º Não usar gorduras não naturais.
- 5.º Não beber álcool.
- 6.º Mastigar bem os alimentos.
- 7.º Comer a horas.

Provérbio

Nós comemos para viver
e não vivemos para comer.

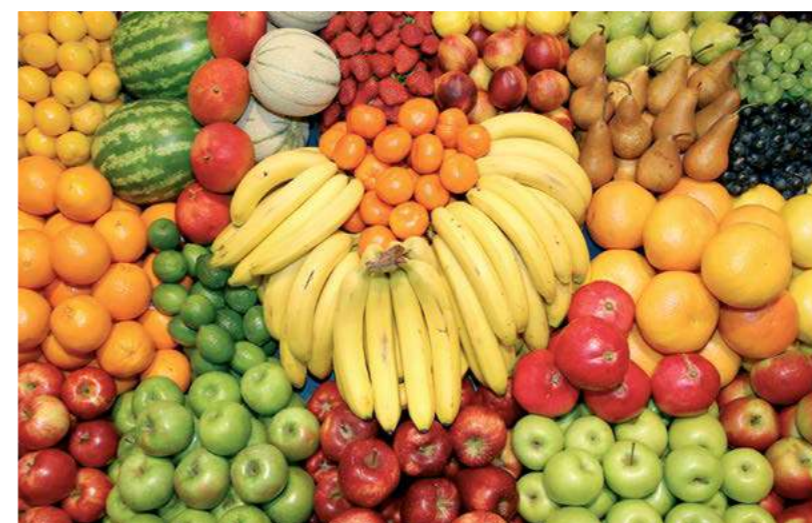


Fig. 10 - Fruta da nossa terra.



Fig. 11 - Alimentos para a conservação e o funcionamento do nosso corpo.



Fig. 12 - Meninos e meninas saudáveis a correr.



Fig. 13 - O menino João a ver televisão.

O João sentiu-se mal

Ontem à noite, o João esteve até muito tarde a ver televisão. De manhã levou muito tempo para se levantar.

– Acorda, João! Vais chegar tarde à escola.

Foi correr a bom correr, nem tempo teve de comer.

Durante as aulas sentia muita fome, nem lhe apetecia estudar.

E no recreio não teve força para brincar.

Como ele tinha muita fome, ao almoço comeu tanto que até ficou farto. Parecia que o estômago tinha aumentado.

À tarde, o João sentiu-se mal e a mãe teve de o levar para o hospital. Ia com falta de ar. O médico observou-o¹ e mandou inspirar² e expirar³ muitas vezes. Depois mediu-lhe a pulsação. O João voltou para casa, logo que o médico se certificou⁴ de que ele estava bem do coração.

VOCABULÁRIO

1. observou-o – viu-o atentamente.
2. inspirar – pôr o ar para dentro.
3. expirar – deitar o ar para fora.
4. certificou – verificou.

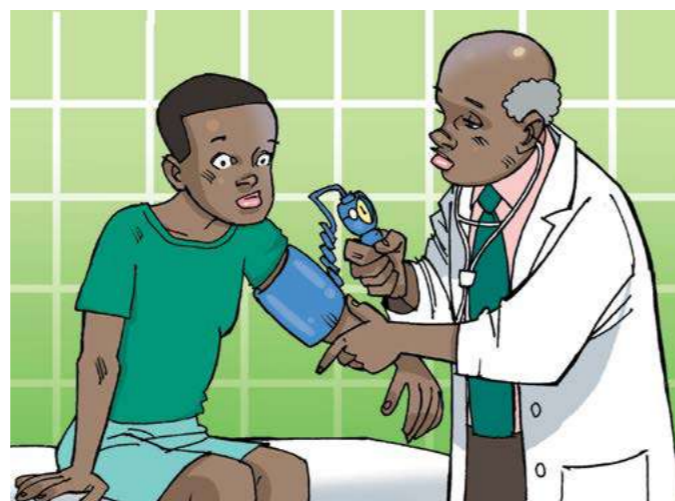


Fig. 14 - O menino João no consultório médico.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve três frases com as palavras:

- fome _____
- hospital _____
- médico _____

2 Compreensão do texto

2.1 Como se chama a personagem do texto?

2.2 Ele esteve até tarde a ver televisão.

O que aconteceu por ter adormecido muito tarde?

2.3 Por que é que a mãe o levou para o hospital?

2.4 O que fez o médico ao João?

2.5 Dá outro título ao texto.

2.6 Quais são os períodos do dia que o texto refere?

2.7 Diz o que aconteceu com o João durante a noite, a manhã e a tarde.

2.8 Como devemos comer para não ficarmos doentes?

3 Atividades

- Conta a história em quadradinhos. Não te esqueças das legendas.
- Forma um grupo e faz um teatrinho da história.

A mandioca

Estava muito calor.

O Mabiala e o Francisco pararam um bocado para descansar, comer uns bocados de bombó frito e beber um pouco de água à sombra de um frondoso cajueiro.

– Francisco, se fosse tempo de caju é que era bom! Ainda podíamos saborear alguns.

– Vamos mas é andando, que já é tarde – respondeu-lhe o Francisco.

Francisco e Mabiala trabalhavam numa lavra colectiva, um pouco mais longe.

Era uma lavra muito grande, com uma grande plantação de mandioca.

– Mabiala, esta lavra é mesmo bonita! Olha só as mandioqueiras! Com as folhas tão verdinhas, todas em fila, uma em cada montinho! Parece que cada uma delas tem a sua casa e que todas as outras são suas vizinhas!...

– Mas é mesmo! E é em baixo do montinho que estão as mandiocas.

– Então não sabes que a mandioca é uma raiz? É por isso que fica debaixo da terra. É como a batata-doce.

– Sei, sei. E também sei que a mandioca é um produto muito importante para a alimentação da população.

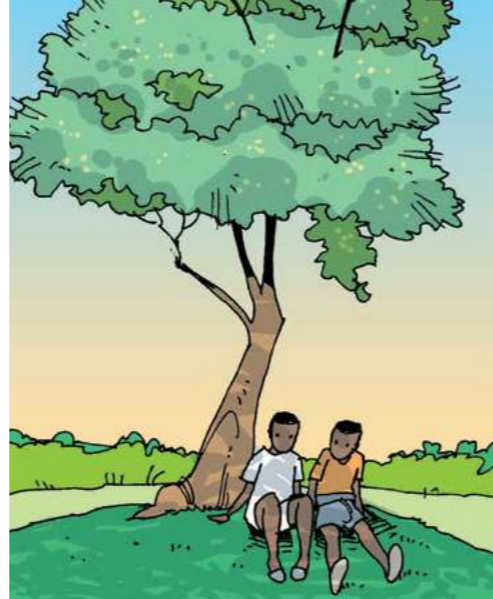


Fig. 15 - O Mabiala e o Francisco a descansar.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve palavras da família de **planta**.

planta

2 Gramática

Coloca os sinais de pontuação adequados nas frases retiradas do texto.

• – Francisco se fosse tempo de caju é que era bom Ainda poderíamos saborear alguns

• – Mabiala esta lavra é mesmo bonita Olha só as mandioqueiras Com as folhas tão verdinhas todas em fila, uma em cada montinho

Vamos combater os micróbios

Um dia, os governantes¹ de todos os países resolveram fazer uma reunião. No fim falaram através da rádio e da televisão:

Toda a humanidade² está sujeita a ser destruída³ por inimigos terríveis⁴, os micróbios⁵. Por isso vamos todos combater⁶ os micróbios. Estes são tão pequeninos que só podem ser vistos com a ajuda do microscópio, que é um instrumento óptico que dá imagens muito ampliadas de objectos e seres muito pequenos.

Esta é a guerra da limpeza.

Todos terão de andar bem limpos e protegidos⁷ com as vacinas.



Fig. 16 - Um menino vacinado.



Fig. 17 - Produto de higienização.

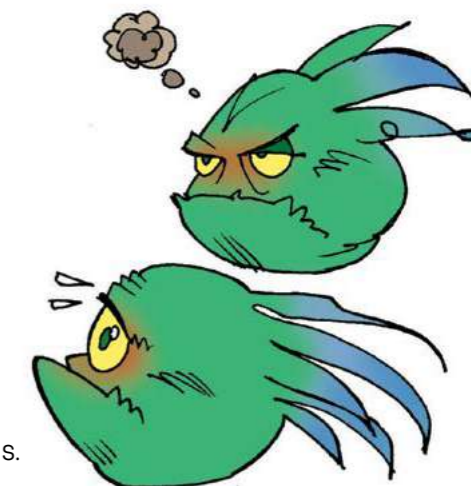


Fig. 18 - Os micróbios.

VOCABULÁRIO

1. governantes – pessoas que governam.
2. humanidade – conjunto de todas as pessoas do mundo.
3. destruída – desfeita, arruinada, demolida.
4. terríveis – medonhos.
5. micróbios – seres vivos, muito pequenos, que só podem ser vistos com a ajuda de um microscópio.
6. combater – lutar, trabalhar.
7. protegidos – defendidos.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Escolhe três sinónimos do vocabulário e elabora três frases com os mesmos.

1.2 Explica o que é um microscópio.

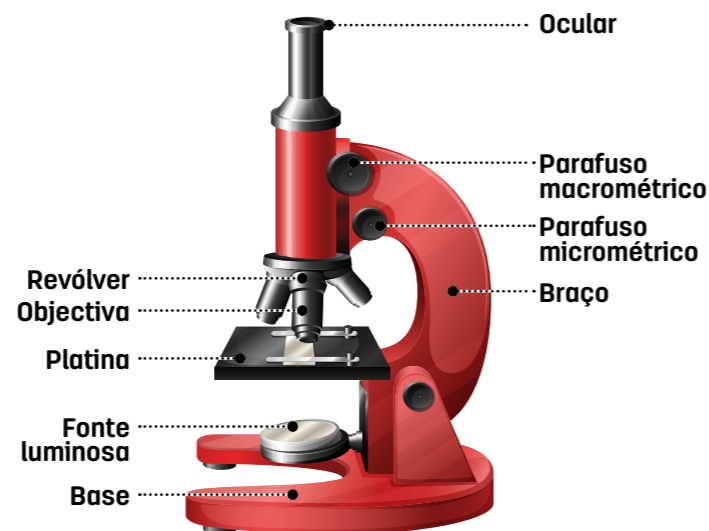


Fig. 19 - Microscópio.

2 Compreensão do texto

2.1 Faz perguntas para as seguintes respostas:

- a) Resolveram fazer uma reunião.
- b) Os meios de comunicação que eles usaram foram: a rádio e a televisão.
- c) Os inimigos da humanidade são os micróbios.
- d) Vamos combater os micróbios com a limpeza e com as vacinas.

2.2 Completa com palavras do texto.

- a) Um dia, os _____ de todos os países _____ fazer uma reunião.
- b) Toda a _____ está sujeita a ser destruída por _____ terríveis.

2.3 Por que é que todos têm de andar limpos e protegidos com as vacinas?

2.4 Tu já tomaste vacinas?

2.5 Tens as vacinas em dia?

3 Gramática

3.1 Observa as seguintes famílias de palavras, descobre a palavra intrusa em cada uma dela e risca-a.

governo	combate	humano	destruída
governantes governança gouveio governador	combatentes combater combativo combustível	humanidade humildade humanista humanizar	destreza destrutiva destruição destruidora

3.2 Transforma as palavras do quadro em verbos, de acordo com o exemplo.

Palavras	Verbos
reunião	reunir
destruída	
protegidos	
limpeza	
fala	

4 Actividade

• Escreve, com ajuda do/a teu/tua professor/a, um cartaz com os conselhos seguintes:

- ✓ Lavar as mãos antes e depois de comer.
- ✓ Lavar as mãos depois de utilizar a casa de banho.
- ✓ Tomar banho todos os dias.
- ✓ Lavar os dentes.
- ✓ Usar roupa limpa e passada a ferro.
- ✓ Tomar vacinas para evitar doenças.

Com estes e outros conselhos podemos evitar muitas doenças.

As moscas

As moscas vivem connosco, sem nos pedirem licença para isso. Mas são nossas inimigas e só nos causam males com as doenças que nos trazem. Pousam, principalmente, nos sítios onde há lixo ou qualquer sujidade e transportam os micróbios, que dão origem a muitas doenças.

Por isso, devemos combatê-las, evitando que se criem em nossa casa ou nas proximidades. Como gostam de sítios pouco limpos, devemos começar por enterrar todo o lixo, os estrumes, as cascas de frutas, tudo o que possa apodrecer e oferecer boas condições para elas porem os ovos.

Devemos também resguardar os alimentos e as bebidas. É até conveniente que se faça um pequeno armário com uma porta de rede, para guardar o que serve para a nossa alimentação. Não é difícil: basta ter um cai-xote, um martelo, alguns pregos, um serrote... algum jeito e boa vontade!

Se procedermos assim, as moscas ficam certamente muito zangadas e viram-nos as costas. E é isso mesmo o que nós queremos, para bem da nossa saúde.

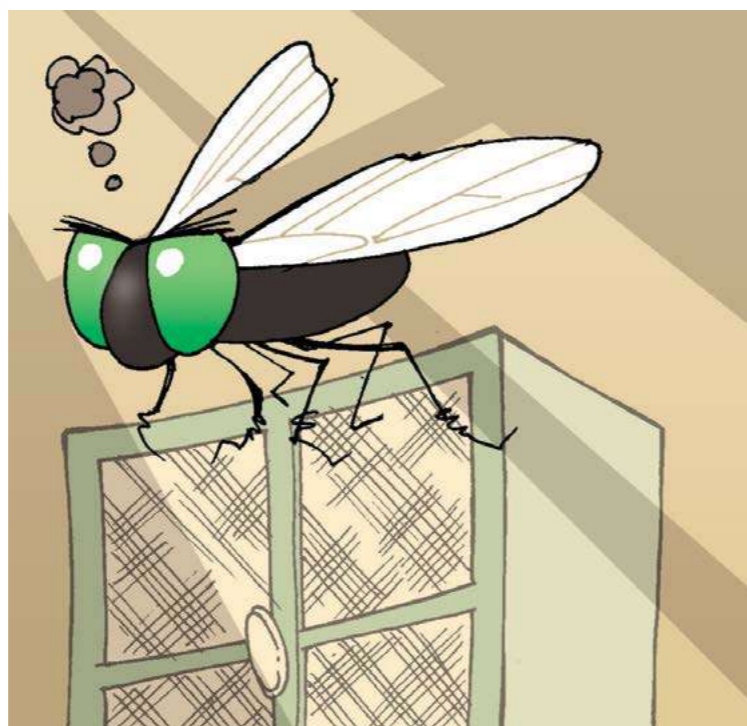
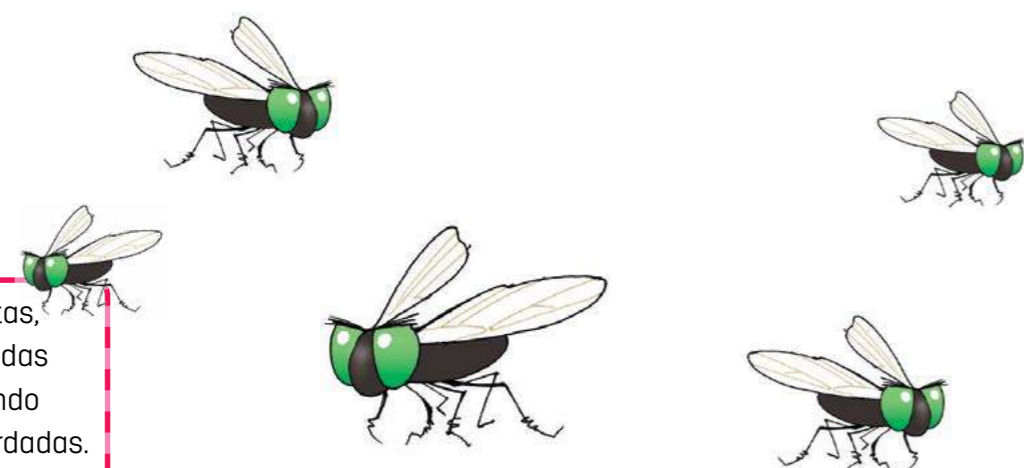


Fig. 20 - Mosca em cima do armário.

Adivinha

Sempre quietas,
sempre agitadas
de dia dormindo
de noite acordadas.
O que é?



A Marina está doente

Há quase uma semana que a Marina não vai à escola. Ela está doente. A mãe resolveu levá-la ao posto médico para fazer uma consulta.

– Bom dia, senhor doutor – cumprimentou a mãe da Marina.

– Bom dia, obrigado. O que sente a menina? – perguntou o médico.

– Ela tem febre.

– O meu corpo hoje está quente. Ontem sentia muito frio, até tremia – explicou a pequena.

– Vomitas? – interrogou o médico, atencioso¹.

– Vomito e tenho falta de apetite.

– Queixa-se muito de dores de cabeça – acrescentou a mãe.

– Tudo indica que a sua filha tem paludismo². Ela deve tomar estes comprimidos em casa. Agora, ela vai apanhar uma injeção. Não chores. Vais ver que isto passa já. Daqui a alguns dias, vais sentir-te melhor – sossegou-a o médico.

– Assim poderás ir à escola – disse a mãe, passando-lhe a mão pela testa.

– Adeus, senhor doutor – despediu-se a miúda.

– Adeus, menina.

VOCABULÁRIO

1. atencioso – que presta atenção, delicado.

2. paludismo – doença provocada por um tipo de mosquito, malária.

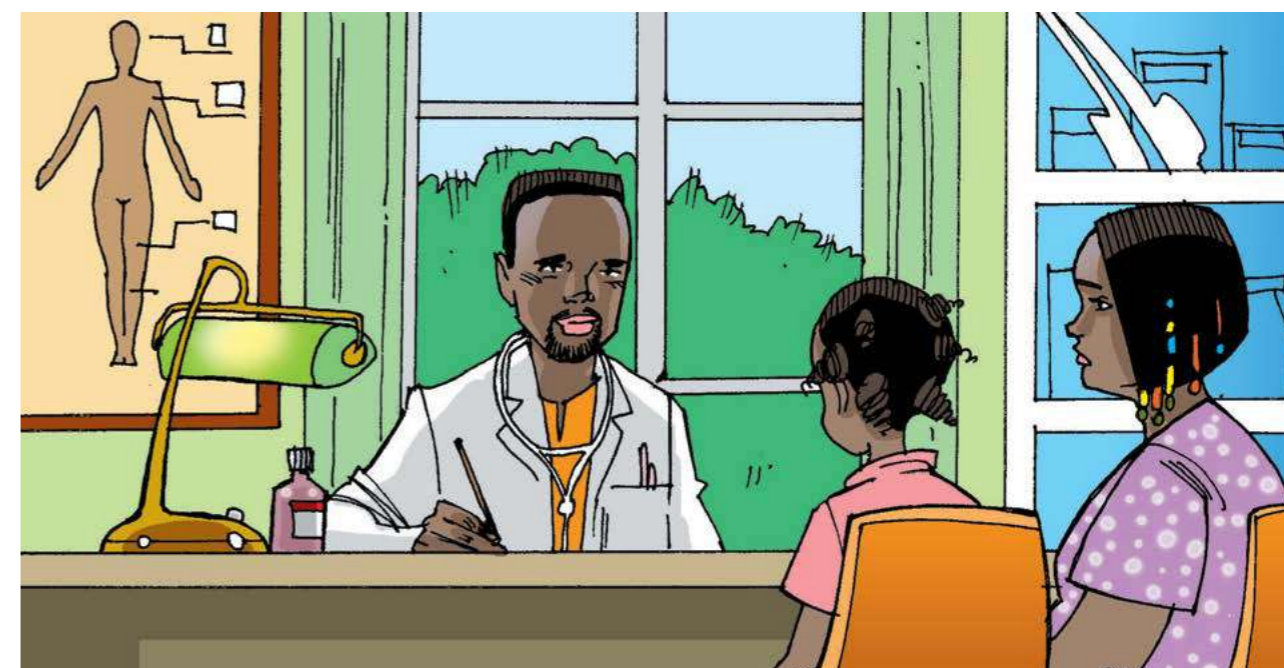


Fig. 21 - A menina Marina no consultório médico, acompanhada pela sua mãe.

Ao chegar a casa, a Marina e a mãe encontram a professora, que vinha visitar a miúda.

- Mãe, é a minha professora – disse a menina, depois de a beijar.
- Boa tarde, senhora professora.
- Boa tarde. Como está a pequena?
- Está melhor. Tem paludismo. Viemos do médico.
- Muito bem, mas amanhã não podes ir à escola. Ficas em casa mais dois dias para recuperares.
- Obrigada – agradeceu a mãe.

A professora despediu-se e foi-se embora.

Dias depois, na aula de Ciências da Natureza, a professora falou dos mosquitos, insectos transmissores³ do paludismo. Recomendou⁴ a todos os alunos que enterassem o lixo e plantassem árvores junto de terrenos pantanosos⁵ para diminuir a quantidade de mosquitos.

Terminada a aula, Marina foi a correr para casa. Logo que chegou, explicou à mãe, ao pai e aos irmãos o que a professora tinha dito. Toda a família decidiu⁶ seguir os conselhos da professora.

VOCABULÁRIO

- 3. transmissor – que transmite, que faz passar de um corpo para o outro.
- 4. recomendou – aconselhou.
- 5. pantanosos – terrenos com águas paradas.
- 6. decidiu – resolveu.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói frases com as palavras:

- transmissor _____
- enterrar _____
- plantar _____
- recomendar _____

2 Compreensão do texto

2.1 Lê as frases e transcreve somente as que estão relacionadas com o texto.

- a) Os mosquitos são causadores da malária.
- b) A Marina foi visitar a professora ao hospital.
- c) A mãe da Marina apanhou uma injeção.
- d) O médico tranquilizou a miúda.
- e) Toda a família decidiu seguir os conselhos da professora.

2.2 A Marina ficou quase uma semana sem ir a escola. Porquê?

2.3 A mãe levou-a ao posto médico. O que disse a Marina ao médico?

2.4 O que é que a Marina devia tomar?

2.5 Que doença tinha a Marina?

2.6 O que devemos fazer para evitar o paludismo?

2.7 Quais são as personagens do texto?

3 Actividades

- Escreve algumas medidas para evitarmos o paludismo. Escreve essas medidas numa cartolina.
- Dramatiza o texto. Procura mais duas personagens e representa a cena.



A importância do ar puro e do sol para a saúde



Fig. 22 - Meninos a brincar.

O sol e o ar puro são indispensáveis¹ à saúde. Sempre que pudermos, vamos aproveitar os benefícios² do ar livre. O ar puro da praia e o sol fazem bem à saúde. É muito saudável brincar ao ar livre. As pessoas que vivem no litoral podem aproveitar bem o ar puro da praia e o sol. Para aqueles que vivem no campo podem retemperar³ as forças e abrir o apetite dando um passeio. Também podemos aproveitar o sol e o ar livre mesmo em nossa casa.

VOCABULÁRIO

1. indispensáveis – necessários.
2. benefícios – vantagens.
3. retemperar – criar novas forças físicas, fortificar, reanimar, recuperar.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as palavras:

- saudável _____
- passeio _____

2 Compreensão do texto

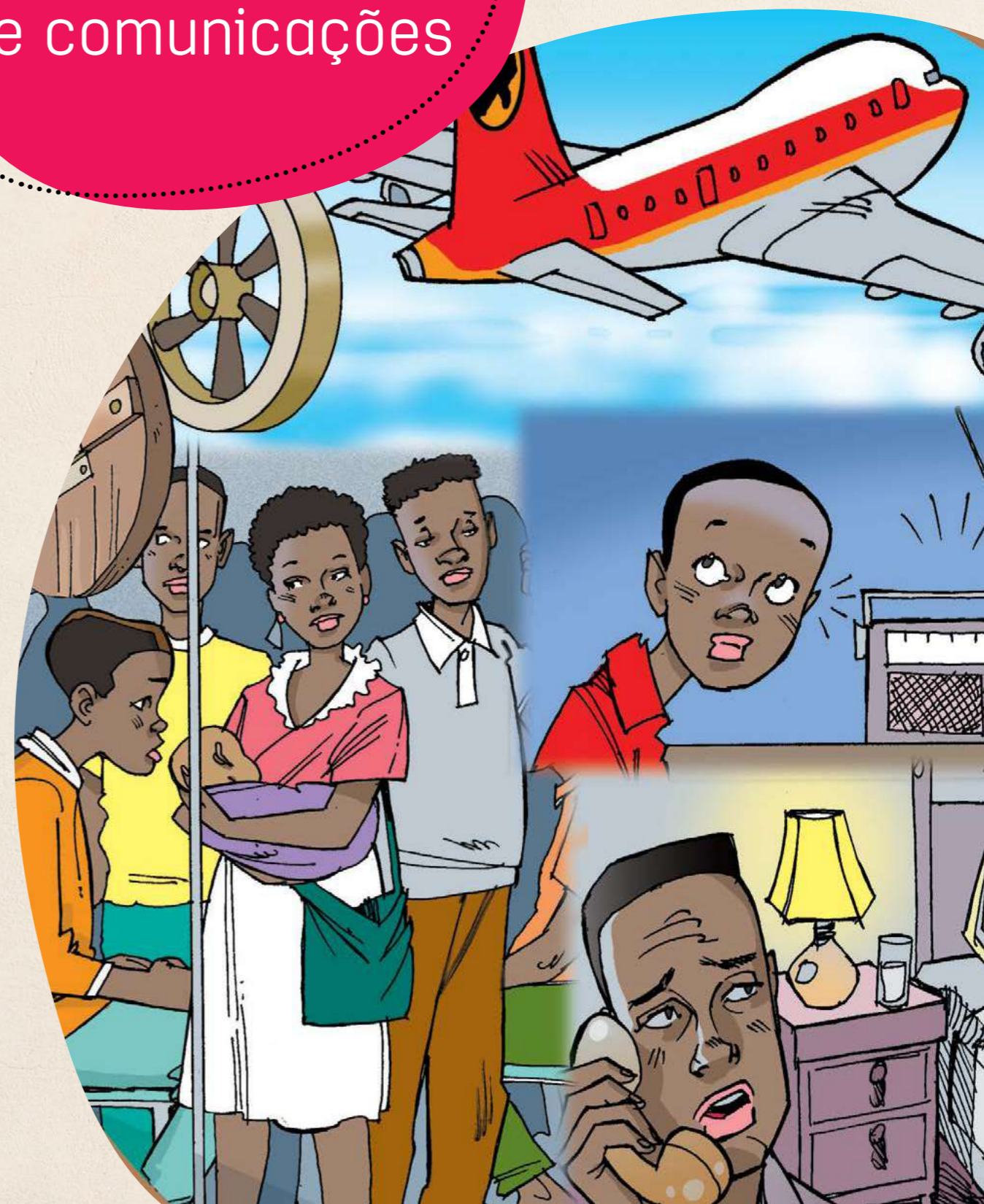
- 2.1 O sol e o ar puro são indispensáveis para a saúde?
- 2.2 Como e onde podemos aproveitar os benefícios do ar livre?
- 2.3 Também podemos aproveitar o sol e o ar livre em nossas casas. De que maneira?

3 Actividade

- Conta-nos sobre um passeio que tenhas feito com a tua família, à praia ou ao campo.

Tema 3

Transportes e comunicações



Chegada

Pouca terra... pouca terra...
passa campo, passa serra,
passam árvores arvoredos e penedos,
passam matas, rios
areais e tudo mais.

Pouca terra, pouca terra...
Passa o vento
frioento,
u-u-u-u! u-u-u-u!
Pouca terra... pouca terra
Chegada!

Graciete Branca (adaptado)



Fig. 1 - Comboio dos Caminhos-de-Ferro de Luanda.

A viagem de avião



Fig. 2 - Um avião da TAAG.

A Marina estava com muito medo. Ela ia viajar¹ de avião. Ia a Cabinda com o pai visitar a avó. A caminho do aeroporto² ela perguntou ao pai:

- Pai, nós não podemos fazer esta viagem de carro ou de comboio?
- Não, Marina! Porquê?
- Porque tenho medo de estar lá no ar.
- Olha, não fiques com medo, porque tu não vás sentir nada.

Sobes para o avião, sentas-te e fechas os olhos. Quando abrires estás em Cabinda.

- Oh, pai, então vai ser uma viagem muito rápida³.

VOCABULÁRIO

1. viajar – fazer uma viagem.
2. aeroporto – local de partida e chegada de aviões.
3. rápida – veloz.



Fig. 3 - Uma menina com receio de viajar.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Escreve o contrário de:

- medo _____
- rápido _____
- abrir _____

1.2 Constrói frases com as palavras que conseguiste.

2 Compreensão do texto

2.1 Faz perguntas para as respostas dadas.

a) Porque ela ia viajar de avião e não gostava de estar no ar.

_____?

b) Ela ia a Cabinda visitar a avó.

_____?

c) Não, eles não podiam viajar de carro nem de comboio.

_____?

2.2 Qual é o título do texto?

2.3 Que outros títulos lhe poderias dar?

2.4 A Marina foi para o aeroporto para viajar de avião. Para onde ela iria se fosse viajar de barco ou de comboio?

2.5 Tu já viajaste de avião? Gostaste?

2.6 Que nome se dá às pessoas que viajam?

3 Gramática

3.1 Faz como no exemplo:

A Marina • Ele
 O pai e a Marina • Eles
 O pai • Ela
 A avó e a Marina • Elas

Ele
 Ela
 Eles
 Elas

são palavras que se utilizam para substituir ou fazer as vezes dos nomes: chamam-se **pronomes**.

Repara noutros pronomes pessoais.

Pessoas gramaticais	Singular	Plural
1.ª pessoa	eu, me, mim, comigo	nós, nos, connosco
2.ª pessoa	tu, te, ti, contigo	vós, vos, convosco
3.ª pessoa	ele, ela, o, a, lhe, se, consigo	eles, elas, os, as, lhes

3.2 Completa as frases com os pronomes pessoais do quadro anterior.

a) A avó levou _____ a malha para bordar.

b) Eu levei _____ os livros para ler.

c) Tu levaste _____ o computador.

d) Vós levais _____ tudo o que necessitam?

e) Nós levamos _____ tudo o que necessitamos e também o que nos pediram.

4 Actividades

- Já viajaste alguma vez?
- Escreve como foi a tua viagem. Ilustra-a.
- Lê a tua redacção para os teus colegas na turma.



O condutor irritado

O condutor, apertado¹ no meio das pessoas em pé, esticou o pescoço e tentou olhar para todos os lados.

– Senhores passageiros! – exclamou irritado. É proibido transportar animais nos autocarros! Se alguém tiver escondido um gato, faça o favor de sair com ele na próxima paragem².

Ninguém saiu na paragem seguinte. Mas entrou um homem de capa de oleado. Sacudiu-a à maneira de cão, borrifando os passageiros como se fossem roupa para passar a ferro.

– Tenha cautela, seu bruto! – gritou uma mulher.

– Maldita chuva! – respondeu-lhe o homem.

– Miau, miau – ouviu-se em seguida.

O homem da capa disse:

– Aqui há gato, senhor condutor.

Mas o condutor, já nervoso com a enchente³, não estava para brincadeiras.

VOCABULÁRIO

1. apertado – sem espaço.
2. paragem – lugar, sítio.
3. enchente – aglomeração de pessoas.



Fig. 4 - Autocarro de transporte público.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Constrói frases com as seguintes palavras:

- irritado _____
- exclamou _____
- escondido _____
- paragem _____
- borrifando _____
- cautela _____
- nervoso _____
- rápido _____
- abrir _____
- enchente _____
- brincadeira _____

1.2 Explica por palavras tuas a seguinte frase:

«É proibido transportar animais nos autocarros.»

2 Compreensão do texto

2.1 Onde se passa a cena do texto?

2.2 O que são passageiros?

2.3 O que disse o condutor aos passageiros?

2.4 De acordo com o texto, faz a ligação correcta.

- Na paragem seguinte entrou ●
- um homem de sobretudo.
 - um homem de gabardine.
 - um homem de capa de oleado.

2.5 Responde às perguntas e para cada resposta justifica com uma frase do texto.

a) Ia muita ou pouca gente no autocarro?

b) O que disse o homem da capa ao condutor?

c) O autocarro é um meio de transporte aéreo, terrestre ou marítimo? Porquê?

2.6 Assinala com um X a resposta verdadeira, de acordo com o texto:

- Naquele dia
- estava muito sol.
 - chovia.
 - caía granizo.

3 Gramática

Recorda Adjectivos são palavras que qualificam os nomes.

3.1 Sublinha os adjectivos nas frases.

- «O condutor é o mais apertado no autocarro.»
- «O autocarro é o menos cómodo dos meios de transporte terrestres.»
- «O homem de capa de oleado é o mais bruto dos passageiros.»
- «O homem de capa de oleado é o menos nervoso de todos os passageiros.»

Repara nas frases:

- a) O autocarro é antigo.
- b) O autocarro é perigoso.

Observa:

- a) O autocarro é o **mais antigo** dos transportes.
- b) O autocarro é o **menos perigoso** dos transportes.

Recorda As palavras **antigo** e **perigoso** estão a qualificar os nomes. São **adjectivos**. Estes **adjectivos** indicam simplesmente a qualidade, sem referir a sua força. É o **grau normal** do adjectivo.

Não conheço o significado das palavras: **exclamou** e **escondido**. Vamos procurar no dicionário.



Observa:

Como consultar o Dicionário.

1. Procuramos a primeira letra da palavra «exclamou» que vais encontrar nesta forma «exclamar», que é letra **e**;

2. Depois a segunda, **x** e a terceira, **c**. Quando encontras as palavras com estas três letras, segue a lista até encontras aquela que necessitas de consultar.



Página do dicionário que indica a secção inicial da letra E.

excerto (do Lat. *excerpta*, colhido de), s. m. trecho; extracto; fragmento.
excessivo, *adj.* exagerado; desmedido; imoderado; demasiado; exorbitante.
excesso (do Lat. *excessu*), s. m. diferença para mais entre duas quantidades; sobejo; desmando; superfluidade; exagero; cúmulo; falta de moderação.
ëxetra (do Lat. *excetra*), s. f. hidra; serpente de água doce.
excídio (do Lat. *excidiu*), s. m. destruição; subversão; assolção; extermínio; excício.
excipiente (do Lat. *excipiente*), s. m. substância que serve para dissolver ou modificar o gosto de certos medicamentos.
excisão (do Lat. *excisione*), s. f. corte; amputação; ablação; extirpação.
excisar (do Lat. *excisus*), v. tr. fazer excisão em.

exclamador, *adj.* e s. m. que ou aquele que exclama.
exclamar (do Lat. *exclamare*), v. tr. e int. pronunciar em voz alta; gritar; bradar; vociferar.
exclamatório, *adj.* que envolve exclamação.
exclamatório, *adj.* exclamativo.

página do dicionário com a palavra em busca «exclamar».

Página do dicionário com as três primeiras palavras do exercício.

3.2 Escreve, agora, os significados (ou sinónimos) que estão escritos à frente dessa palavra.

3.3 Escolhe o significado que te parece mais apropriado ao texto em estudo.

Aprende

No dicionário:

- As palavras aparecem sempre por ordem alfabética.
- As palavras vêm sempre no singular.
- As formas verbais estão sempre no infinitivo.
- Cada palavra pode ter um ou mais significados.

3.4 Agora, consulta o dicionário e completa o vocabulário com o significado apropriado.

4 Actividade

- No autocarro havia um gato. Usa a tua imaginação e termina a história.

Do tronco ao barco...

Um dia,
há milhares
e milhares de anos,
com seu machado de pedra,
um homem derrubou uma árvore,
escavou-lhe o tronco,
construiu um barco...

Às águas do mar ou dum rio
o lançou!
... E ele navegou¹.

Milhares
de anos depois,
abertas as velas as naus e as caravelas
atravessaram²
os sete mares.
Levaram e trouxeram
animais e plantas
civilizações³.
Conheceram estrelas
e mediram a esfera
que habitamos.

VOCABULÁRIO

1. navegou – viajou por mar.
2. atravessaram – cruzaram.
3. civilizações – outros povos.

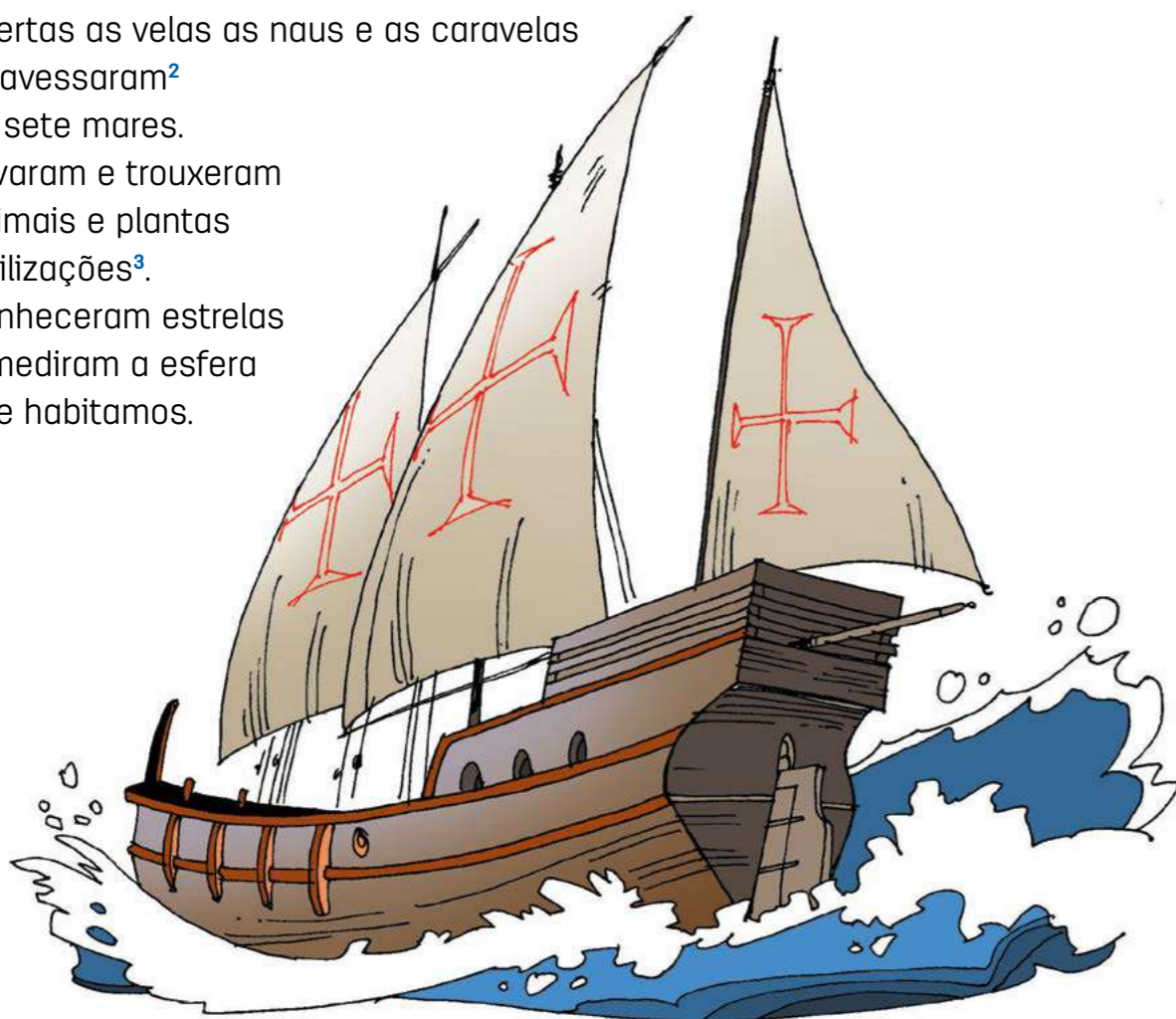


Fig. 5 - Uma nau.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica, escrevendo, o significado de:

- derrubou uma árvore _____
- construiu um navio _____
- escavou o tronco _____

2 Compreensão do texto

2.1 Como foi construído o primeiro barco?

2.2 O que aconteceu milhares de anos depois?

2.3 Qual é a importância que os barcos têm?

3 Gramática

3.1 Completa, empregando as palavras **este** ou **aqueles**.

_____ barcos são pequenos, mas _____
é grande.

Este é um pronome demonstrativo.

Aqueles é um determinante demonstrativo.



Estas canoas.



Este barco.

3.2 Observa e completa o quadro:

Determinantes e pronomes demonstrativos			
Singular		Plural	
este	esta	estes	estas
esse			essas
aquele	aquela		aquelas
o mesmo	a mesma	os mesmos	
o outro			as outras

3.3 Sublinha com cores diferentes os pronomes e os determinantes.

Tu viste...

este navio e aquele,
 estes navios e aqueles,
 estas naus e aquelas,
 essas caravelas.



4 Atividades

- Faz um barquinho de papel e cola-o no teu caderno. Imagina uma viagem e escreve-a.

A invenção da roda

Durante muitos anos, o ser humano transportou às costas aquilo de que precisava. Um dia descobriu que se cansava menos, arrastando os objectos pesados. Em cima de um tronco, o transporte era ainda mais fácil.

Com dois troncos, a tarefa era ainda mais simples.

Um dia experimentou colocar um só eixo nas duas rodas.

Pensou torná-la mais leve. Abriu-lhe cavidades e apareceram-lhe os raios. Descobriu a borracha. Experimentou-a na roda, verificando que deslizava mais suavemente. De descoberta em descoberta, o ser humano aperfeiçoou a roda.

Já pensaste o que seria a vida do ser humano sem conhecer a roda?

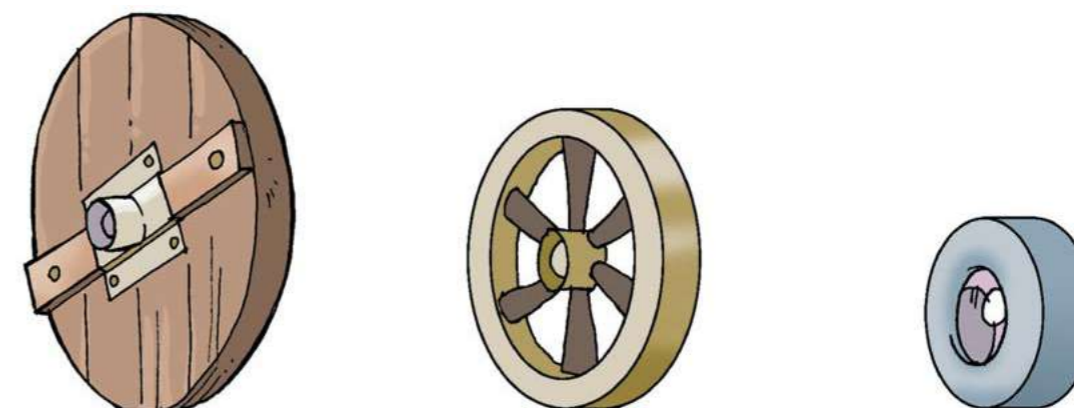


Fig. 6 - A evolução da roda.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as seguintes palavras:

- transporte _____
- descoberta _____

2 Compreensão do texto

2.1 Durante muitos anos como é que o ser humano transportou o que necessitava?

2.2 Como é que a tarefa se tornou mais simples?

2.3 Indica algumas situações em que a roda é utilizada.

3 Gramática

Observa:

- A roda **foi** uma grande invenção.
- Hoje em dia, **há** vários tipos de rodas.
- Um carro **tem** quatro rodas.
- A roda **está** entre um das mais importantes invenções do ser humano.

Aprende



As palavras destacadas são verbos. Estes verbos são chamados **verbos auxiliares**, porque **auxiliam** a conjugação de outros.

Repara na forma dos verbos:

Ter → A roda tem evoluído.

Haver → A roda há-de evoluir ainda mais.

Ser → A roda foi inventada pelo ser humano.

Estar → A roda está a rodar.

Completa segundo o modelo:

Ter		Ser	
Pretérito perfeito	Futuro	Pretérito perfeito	Futuro
Eu tive uma roda.	Eu terei uma roda.	Tu foste o inventor da roda.	Tu serás um fabricante de rodas.
Tu		Ele/Ela	
Nós		Nós	
Vós		Vós	
Eles/Elas		Eles/Elas	

Muito obrigada

Era domingo. Três meninos resolveram ir ao cinema. Como estavam distantes, meteram-se num machimbombo.

Só um deles conseguiu lugar. Os outros viajavam de pé.

Numa das paragens, logo a seguir, entrou uma senhora com o filho ao colo. Logo o menino se levantou e, delicadamente¹, ofereceu-lhe o seu lugar.

A senhora sentou-se e nem lhe disse «muito obrigada».

Notando² a sua falta de educação, o menino perguntou-lhe:

- A senhora disse alguma coisa?
- Não, eu não disse nada! - respondeu ela.
- Ah! É que todos nós julgámos que tinha dito obrigada.

VOCABULÁRIO

1. delicadamente – atenciosamente, respeitosamente.
2. notando – reparando.



Fig. 7 - Passageiros num autocarro.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as palavras:

- machimbombo

- distantes

2 Compreensão do texto

2.1 Quando foi que os meninos resolveram ir ao cinema?

2.2 Por que é que eles viajaram de machimbombo?

2.3 Quantos meninos conseguiram lugar, dentro do machimbombo?

2.4 O menino bem educado ofereceu o seu lugar a uma senhora com o filho ao colo. Ela agradeceu o gesto do menino?

2.4.1 Justifica a tua resposta com palavras do texto.

2.5 Devemos agradecer sempre às pessoas. Diz em que momentos devemos fazê-lo.



3 Gramática

As palavras **sou**, **és** e **é** são formas do verbo **ser**.

Recorda

Os verbos são palavras que indicam acções, estados ou qualidades. Variam em pessoa, número, tempo, modo e voz.

Aprende

O verbo «ser» é um verbo **auxiliar** e **irregular**.

Observa:

		Presente	Pretérito perfeito	Futuro
Singular	Eu	sou	fui	serei
	Tu	és	foste	serás
	Ele, Ela	é	foi	será
Plural	Nós	somos	fomos	seremos
	Vós	sois	fostes	sereis
	Eles, Elas	são	foram	serão

3.1 Agora completa as frases com o verbo **ser**.

a) Ontem _____ educado.

b) Hoje _____ educado.

c) Amanhã _____ educadíssimo.

3.2 Passa as frases seguintes para o tempo futuro.

- «Nós somos educados.»

- «Eles foram gentis.»

Recorda

O verbo varia em número (**singular** e **plural**).
O verbo varia em pessoa gramatical (1.ª, 2.ª e 3.ª).

3.3 Completa o quadro com as formas do verbo **ir**.

Número	Pessoa gramatical	Verbo ir
Singular	(1.ª) Eu	vou
	(2.ª) Tu	
	(3.ª) Ele, Ela	vai
Plural	(1.ª) Nós	
	(2.ª) Vós	ides
	(3.ª) Eles, Elas	

4 **Actividades**

- Faz o resumo da lição. Ilustra com um desenho.



Fig. 8 - A mãe da Venessa.



Fig. 9 - A Venessa.

Trrim ... trrim...
trrim...

Está sim, boa-noite. —————> De onde fala?

Daqui fala do Namibe. <----->

É a Venessa. —————> Venessa!

Sim, sim, mãe. <-----> Como estás, Venessa?

Aqui tudo bem.

Nada de especial, mamã. <-----> Tudo bem.

E vocês aí em casa? <----->

O que conta de especial de Luanda? <-----> Tudo na mesma, minha filha. O que te levou a telefonar a esta hora?

Nada de especial, mãe. <----->

É só para dizer que chego amanhã às 16 horas e 30 minutos. —————> Que bom, Venessa! Eu e o pai estaremos no aeroporto à tua espera.

Está bem, mamã. <-----> Boa-noite, filha. Tá-tá. —————> Bons sonhos.

Ficha de trabalho

1 Gramática

Aprende

As palavras **Venessa** e **telefone** são **nomes** ou **substantivos**.
As palavras **fala** e **chego** indicam acções (aquilo que se faz), por isso são **verbos**.

1.1 Lês as frases e sublinha os nomes ou substantivos.

- Daqui fala do Namibe.
- Como estás Venessa?
- E vocês aí em casa?
- Tudo na mesma, minha filha.

Observa a frase:

- O aeroporto tinha uma esquadra de aviões.

Repara:

Vanessa	Esquadra	Aviões
Nomes próprios Os nomes próprios nomeiam pessoas, coisas ou animais em especial. Estes nomes aparecem sempre com letra maiúscula.	Nomes colectivos São nomes colectivos aqueles que indicam um conjunto de seres da mesma espécie. Podem ser pessoas, coisas ou animais.	Nomes comuns São nomes comuns quando se referem a pessoas, a coisas ou a animais com características semelhantes.
Alguns nomes próprios : Rita, Maria; Janeiro, Maio; cão, gato; Angola, Guiné-Bissau	Alguns nomes colectivos : cardume, enxame, turma, pomar, bando	Alguns nomes comuns : rede, anzol, barco, carro, rio

1.2 Legenda as figuras, usando nomes.



1.3 Classifica os substantivos destacados nas frases:

- A minha mãe nasceu em **Luanda**.
- O céu está tão limpo que consigo ver uma **constelação**.
- Eu chego às 16 **horas**.

Os nomes ou substantivos variam também em:

- Género
masculino → filho
feminino → filha
- Número
singular → casa
plural → casas
- Grau
normal → gato
diminutivo → gatinho
aumentativo → gatão

Grande confusão!

Um aspecto divertido no início da aplicação do telefone foi o das ligações mal feitas. Os nossos avós riram-se a valer com o seguinte caso que se conta como verdadeiro.

Um assinante pediu ligação para o médico e disse-lhe pelo telefone:

– A minha mulher queixa-se de violentas dores da nuca e sente grande peso no estômago.

– Isso deve ser malária¹ – retorquiu o médico.

– Então que devo fazer? – perguntou o assinante.

– Deve estar coberta, interiormente, de uma camada de escória de muitos milímetros de espessura. Deixe-a resfriar² durante a noite e, de manhã, antes de aquecer, bata-lhe vigorosamente com um martelo. Depois disso uma boa lavagem com uma mangueira de grande pressão.

A linha telefónica do médico tinha sido interferida³ pela de um mecânico, que dava instruções a respeito da caldeira de um moinho a vapor.

Rómulo de Carvalho

VOCABULÁRIO

1. malária – doença infecciosa.
2. resfriar – arrefecer.
3. interferida – interrompida.



Fig. 10 - O esposo da senhora ao telefone a receber recomendações médicas.

Para rir!

Um médico, depois de escrever uma receita, entregou-a ao doente, dizendo-lhe:
– O senhor toma isto amanhã de manhã. Não se esqueça! O doente seguiu à risca: engoliu a receita.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Com a ajuda do/a teu/tua professor/a dá o sinónimo das palavras abaixo e de outras mais difíceis que encontrares no texto.

- divertido _____
- escória _____
- espessura _____
- esfriar _____

2 Compreensão do texto

2.1 Marca com **V** as frases verdadeiras e com **F** as falsas:

- Quando o telefone apareceu havia ligações mal feitas.
- Um assinante tinha a mulher doente e telefonou ao mecânico.
- A voz do médico foi interrompida pela do mecânico.
- Quem deu a receita ao assinante foi o médico.

2.2 Como funcionam os telefones nos dias de hoje?

2.3 Há muitas interferências nas nossas linhas telefónicas?

2.4 Cita as empresas de telefonia que existem em Angola.

Sabias que...

- A palavra telefone quer dizer falar à distância.
- O telefone foi inventado por um senhor inglês chamado Bell, em 1876.



3 Gramática

Recorda

O verbo é a palavra principal do grupo verbal.
O verbo indica acção, qualidade e estado.

3.1 Repara nas frases abaixo e faz as devidas alterações:

Verbo de 1.ª conjugação telefonar
e todos os verbos terminados em **ar**

Presente: – Eu telefono à minha tia.

Pretérito-perfeito: – Nós _____

Futuro: – Vós _____

Verbo da 2.ª conjugação bater
e todos os verbos terminados em **er**

Presente: – Ela bate à porta.

Pretérito-perfeito: – Elas _____

Futuro: – Tu _____

Verbo da 3.ª conjugação partir
e todos os verbos terminados em **ir**

Presente: – Vós partis de comboio.

Pretérito-perfeito: – Os avós _____

Futuro: – Eu e a Ana _____

Aprende



Telefonar, bater, partir são verbos que não se referem a nenhuma pessoa gramatical – estão no **infinitivo**.

O infinitivo de todos os verbos portugueses termina em **ar, er** ou **ir**. Por isso, os verbos agrupam-se em três conjugações de acordo com a terminação do infinitivo.

3.2 Lê as frases:

- Escrevo uma receita.
- Tomo o medicamento.
- A ampola caiu.

a) Sublinha os verbos.

b) Escreve-os no infinitivo e diz a que conjugação pertencem.

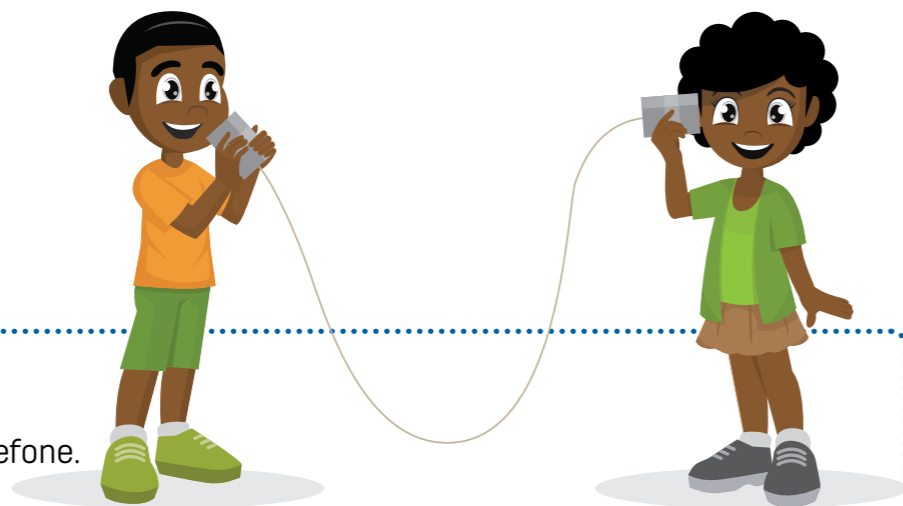
Aprende



Os verbos terminados em **or** (**pôr** e seus compostos) pertencem também à segunda conjugação.

4 Actividade

- Dramatiza uma cena ao telefone.



Vamos fazer um jornal



Fig. 11 - Meninos a lerem o jornal de parede.

- Senhor professor, posso fazer uma crítica?
- Sim, João.
- Ontem vi o senhor professor, cumprimentei-o e não me respondeu!
- E quando foi isso?
- À tardinha, à porta de sua casa. O senhor professor estava a ler o jornal.
- Desculpa, João, mas não te ouvi. Devia estar interessado¹ em alguma notícia importante! Isso não acontece contigo?
- Não, senhor professor. Eu não leio jornais.
- Porquê?
- Acho que eles são para os mais velhos.
- Enganas-te. Todos nós devemos ler. E rádio, ouves?
- Só música. Os outros programas não os percebo².
- Se não percebes, pergunta a alguém. Como podes tu saber o que se passa em Angola e no mundo se não lês jornais nem ouves rádio?
- Senhor professor – interrompeu o Malesso –, mas eu em casa não tenho rádio nem jornal!

– Ainda bem que dizes isso. Prestem atenção. Os meninos que tenham jornais em casa recortem³ as notícias mais importantes. Em seguida, vamos colá-las. Assim teremos o nosso jornal.

- E onde as vamos colar? – perguntou, interessado, o Malesso.
- Escolheremos, depois, o melhor sítio: o tronco de uma árvore, uma tábua larga, a parede da escola, um lugar onde todos as possam ler.
- Boa ideia – disseram todos os alunos.

E o jornal de parede lá está com as notícias, desenhos e redacções. Todas as semanas se faz um novo jornal com as notícias e os acontecimentos mais recentes.

VOCABULÁRIO

1. interessado – curioso.
2. percebo – entendo.
3. recortem - cortem uma figura pelos contornos para a separar do fundo.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica por palavras tuas o que é um jornal.

2 Compreensão do texto

2.1 Quem queria fazer uma crítica?

2.2 O que foi que ele disse ao professor?

2.3 A que horas aconteceu? E onde?


2.4 Por que motivo o Malesso interrompeu o professor?

2.5 O que disse o professor?

3 Gramática

Observa:

1. João, tu ouves rádio?
2. João, vai comprar o jornal.
3. O João ouve rádio!
4. Eu leio o jornal.

Aprende  Cada uma destas frases tem uma entoação diferente. São tipos de frases diferentes: **interrogativa, imperativa, exclamativa e declarativa.**

Tipos de frases	
Declarativa (s)	Eu leio o jornal.
Interrogativa (s)	João, tu ouves rádio?
Exclamativa (s)	O João ouve rádio!
Imperativa (s)	João, vai comprar o jornal.

3.1 Constrói frases, seguindo as seguintes instruções:

a) Faz uma pergunta (como no exemplo da frase 1).

b) Dá uma ordem (como no exemplo da frase 2).

c) Está admirado (como no exemplo da frase 3).

d) Faz uma declaração ou afirmação (como no exemplo da frase 4).

Aprende

Qualquer tipo de frase pode aparecer na forma **afirmativa** ou na forma **negativa**.

3.2 Completa o quadro, seguindo o exemplo.

Frases	Tipos de frase	Forma de frase
O Paulo vai à escola.	declarativa	afirmativa
O Paulo não vai à escola.		
O Paulo vai à escola?		
O Paulo vai à escola!		
Paulo, vai à escola!		
O Paulo não vai à escola?		

3.3 Lê, novamente, a parte do texto que se encontra na página 104. Completa os passos que o professor e os seus alunos definiram para fazer o jornal.

Ordem dos passos	Passos para fazer o jornal
1.º passo	Recortar as notícias mais importantes
2.º passo	
3.º passo	

3.4 Faz corresponder os algarismos dos passos anteriores aos números ordinais.

- 1.º _____
- 2.º _____
- 3.º _____

Aprende

Primeiro passo para fazer um jornal.

A palavra que está destacada pode ser escrita também com um algarismo.

As palavras que se referem a uma ordem numérica – primeiro, segundo, terceiro, etc. – chamam-se **números ordinais**.

4 Actividade

- Como trabalho de grupo, faz um jornal de parede. Pede ajuda ao/à teu/tua professor/a.

O jornal

O jornal nasceu há pouco,
nasceu agora,
nasceu na máquina de escrever,
nasceu na caneta,
na fotografia,
na gravura,
na impressão¹.

Nasceu no grito do ardina²
que vende o mundo
em retalhos de notícias.

Passou o dia,
o jornal é d'ontem
está morto.
O jornal é maravilhoso
fenómeno³ de papel
que nasce e morre de
24 em 24 horas.

Manuel Vieira



Fig. 12 - Menino a ler o jornal.



Fig. 13 - O ardina a vender jornais.

VOCABULÁRIO

- 1. impressão – acto de imprimir.
- 2. ardina – pessoa que vende jornais ou revistas nas ruas.
- 3. fenómeno – extraordinário, surpreendente.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Constrói duas frases com a palavra jornal.

1.2 Explica as seguintes frases:

- O ardina vende o mundo em retalhos de notícias.
- O jornal nasce e morre de 24 em 24 horas.

2 Compreensão do texto

Assinala com um **X** as respostas certas de acordo com o texto.

– O jornal nasceu...

- na máquina de escrever.
- no grito do ardina.
- na montra da loja.
- na gravura.
- na biblioteca.
- na impressão.



3 Gramática

3.1 Lê a frase composta.

«O jornal chegou e trouxe notícias boas.»

Nesta frase há duas ideias:

- 1.^a – O jornal chegou – **ideia principal**
 2.^a – e trouxe notícias boas – **ideia acessória**

3.2 Separa, por meio de um traço, as ideias e escreve-as:

a) Eu li o jornal que comprei na esquina.

Ideia principal _____

Ideia acessória _____

b) Todos compraram o jornal porque falava de futebol.

Ideia principal _____

Ideia acessória _____

Recorda

Os verbos variam em pessoa, número, tempo, modo e voz.
 Ex.: **Eu sou muito importante.**

3.3 Passa a frase seguinte para o futuro e para o pretérito perfeito do indicativo.

- O jornal é maravilhoso.

3.4 Lê as frases e sublinha os pronomes pessoais.

- O jornal tem um artigo sobre mim.
- A leitura do jornal transforma-me numa pessoa informada.

4 Actividade

- Supõe que és jornalista e tens de escrever uma notícia sobre um acidente. Não te esqueças do título, da data, da localização, das causas do acidente, do nome e da idade das pessoas.



Prática da redacção

1 Lê a carta que a Micaela escreveu para a sua amiga Rita. Observa o que as fichas indicam.

Cabeçalho (Local e data) • Luanda, 26 de Setembro de 2018

Saudação • Querida amiga Rita,

Corpo da carta
 Fiquei triste por teres sido transferida para a província de Benguela.
 A nossa turma está cada vez melhor: ganhámos o concurso de desenho livre. Gostaria que viesses. Na semana passada visitámos o museu da escravatura. Foi maravilhoso.
 Rita, nas férias vem para cá. Todos nós temos saudades tuas.

Despedida • Lembranças para os teus pais e irmãos.

Assinatura • Micaela

2 Responde:

a) O que nos diz o cabeçalho?

b) O que é a saudação?

c) Como se chama a parte que traz o assunto da carta?

d) O que aparece no final da carta?

3 Agora diz:

a) Quem escreveu a carta?

b) Para quem escreveu ou quem a recebeu?

Recorda •

Remetente – quem escreve a carta.
Destinatário – quem recebe a carta.

4 Recorda as partes da carta e faz corresponder:

- | | |
|------------------|---|
| Cabeçalho • | Encerramento • |
| Saudação • | Assunto • |
| Corpo da carta • | Assinatura do remetente • |
| Despedida • | Local e data em que a carta é escrita • |
| Assinatura • | Cumprimento ao destinatário • |

5 Faz de conta que és a Rita. Responde à carta que a Micaela te enviou. Aqui tens o envelope.

Remetente Micaela de Sousa
 B. Patrice Lumumba
 N.º 26 - 42 Luanda

Destinatário Rita Morais
 R-12-16 Benguela

Selo [Yellow square stamp]

Que maravilha!



Fig. 14 - Meninos a assistir a um programa de televisão.

Ai o botão, o botão!
 Que maravilha, que espanto!¹
 Luz, rádio, televisão...
 – É carregar num botão!
 Tu gostas?... Eu gosto tanto de ver a televisão!

Regulo² a imagem e o som,
 e sei mudar de canal³! Isso é que é bom...
 Depois ficamos todos quietos, sentados,
 a ver desenhos animados.

VOCABULÁRIO

1. espanto – surpresa.
2. regulo – sintonizo.
3. canal – frequência de emissão de programas.



Fig. 15 - Diferentes canais de televisão.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Escreve os sinónimos das palavras:

- espanto _____
- carregar _____
- regulo _____
- mudar _____
- quietos _____
- animado _____

1.2 Escreve o antónimo (contrário) das palavras:

- bom _____
- quieto _____
- animados _____

1.3 Constrói frases em que a palavra **botão** tenha significado diferente.

2 Compreensão do texto

Faz perguntas adequadas às seguintes respostas:

a) Basta carregar num botão para haver luz, rádio, televisão.

_____ ?

b) É necessário regular a imagem.

_____ ?

c) Os desenhos animados são o meu programa favorito.

_____ ?

d) O telejornal, os desportos, os programas infantis, etc.

_____ ?

3 Gramática

Os verbos variam em **pessoa, número, tempo, modo e voz.**

Pessoa	Singular	Plural
1.ª pessoa	Eu	Nós
2.ª pessoa	Tu	Vós
3.ª pessoa	Ele, Ela	Eles, Elas
Tempo	Pretérito perfeito (Passado) / Presente / Futuro	

Recorda

Ontem Estudei	Hoje Estudo	Amanhã Estudarei
Pretérito perfeito Indica que a acção já passou.	Presente Indica que a acção acontece neste momento.	Futuro Indica que a acção irá acontecer.

- Os meninos **foram** aos estúdios da TPA.
- O menino **vai** aos estúdios da TPA.
- O menino **irá** aos estúdios da TPA.

Aprende

Os verbos que ao serem conjugados sofrem alterações no seu radical ou nas suas terminações são **verbos irregulares**.

3.1 Observa o quadro e completa-o com a ajuda do teu professor.

Verbo Ir			
	Presente	Pretérito perfeito (Passado)	Futuro
Eu	vou	fui	irei
Tu	vais	foste	irás
Ele/Ela	vai		
Nós			
Vós	ides	fostes	ireis
Eles/Elas			irão

3.2 Observa o quadro, desenha-o no caderno e completa-o com o verbo **dar**.

		Presente	Pretérito perfeito (Passado)	Futuro
Singular	Eu			
	Tu			
	Ele, Ela	dá	deu	dará
Plural	Nós			
	Vós			
	Eles, Elas			

Repara:

– Eu vejo desenhos animados.

3.3 Conjuga na segunda e terceira pessoas gramaticais do singular:

3.4 Completa o quadro com o verbo **ver**.

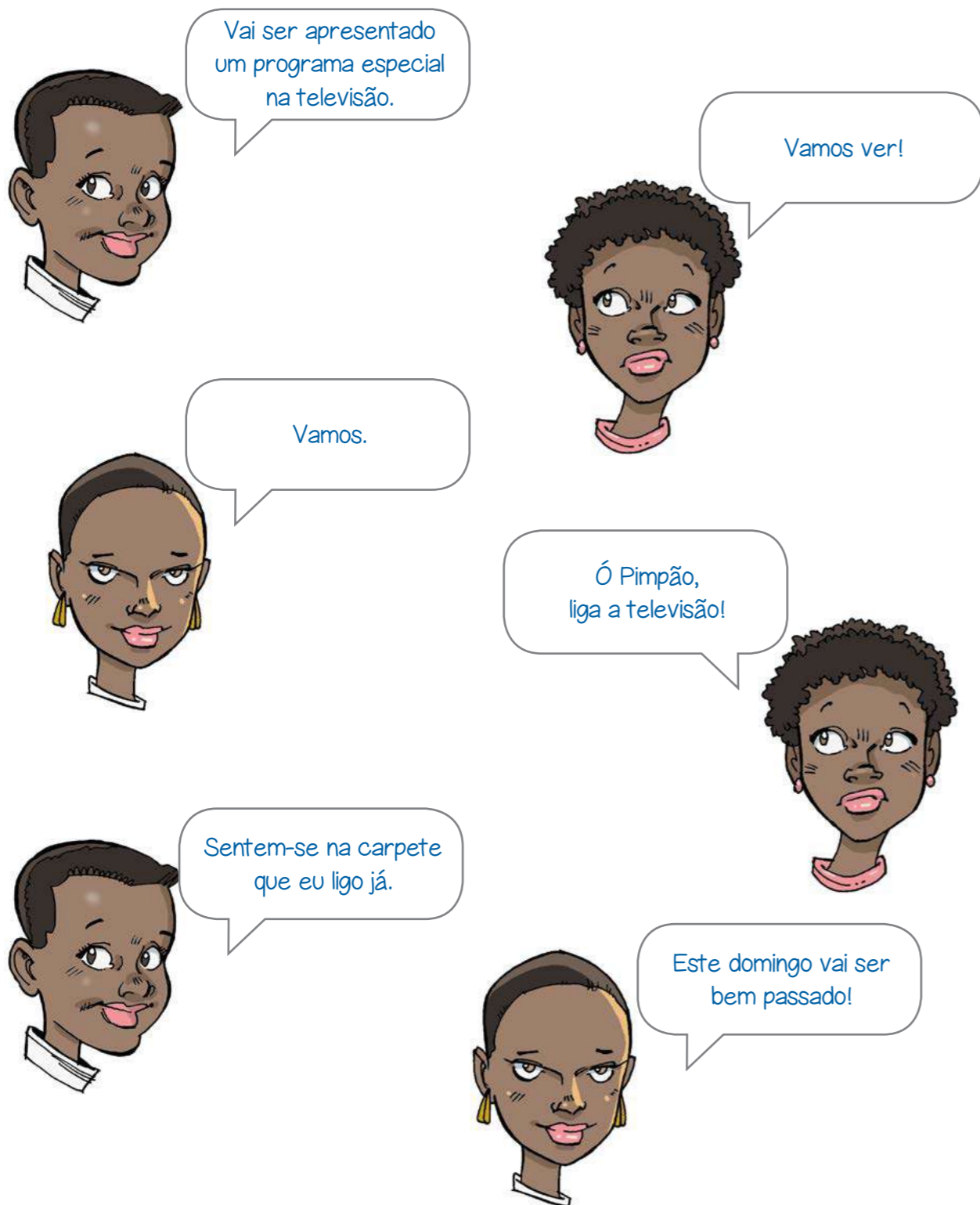
	Presente	Pretérito perfeito	Futuro
Eu	vejo	vi	verei
Tu			
Ele, Ela			
Nós	vemos		
Vós	vedes	vistes	vereis
Eles, Elas	vêem		verão

4 Actividade

- Escreve sobre o programa de televisão de que mais gostas e justifica a tua resposta.
- Se não tiveres televisão em casa, escreve uma carta e diz o que gostarias de ver na televisão.

Num domingo

A Mara, a Tucha e o Beto foram passar o domingo à casa do Pimpão.



E, assim, os quatro amigos passaram o domingo a ver um bom programa na T.P.A.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Constrói duas frases com as palavras:

- programa _____
- televisão _____

2 Compreensão do texto

2.1 Como se chamam as personagens do texto?

2.2 Onde foram a Mara, a Tucha e o Beto?

2.3 O que decidiram fazer quando chegaram a casa do Pimpão?

2.4 Sabes dizer como está escrito o nosso texto?

2.5 O que tem este texto de diferente dos outros que já estudaste?

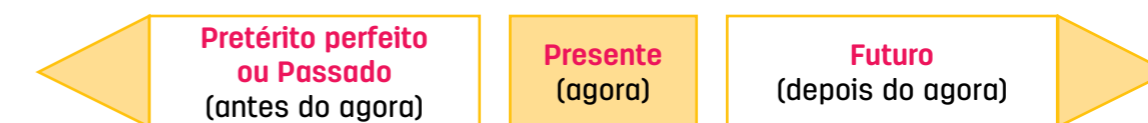
3 Gramática

3.1 Completa:

Pessoa	verbo ler	Pessoa	verbo correr
Eu	leio	Eu	corro
Tu		Tu	
Ele/Ela	lê	Ele/Ela	corre

Os verbos variam em:

Pessoa	Número	Tempo
Eu Nós	Singular	Presente
Tu Vós	Plural	Pretérito perfeito
Ele Ela		Futuro
Eles Elas		



3.2 Observa os quadros, desenha-os e completa-os com os verbos **ler** e **comer**.

a)


	Pessoa	Tempo presente	Tempo pretérito perfeito	Tempo futuro
Singular	Eu	leio	li	
	Tu	lês	leste	lerás
	Ele, Ela			
Plural	Nós			
	Vós	ledes	lestes	lereis
	Eles, Elas			

b)

	Pessoa	Tempo presente	Tempo pretérito perfeito	Tempo futuro
Singular	Eu	corro	corri	correrei
	Tu		correste	correrás
	Ele, Ela	corre		
Plural	Nós			
	Vós		correstes	
	Eles, Elas			correrão

Repara:

O texto da página 116 está escrito em banda desenhada.

Aprende 

Banda desenhada é um meio de comunicação que conta uma história com imagens e texto escrito.

O texto escrito na banda desenhada tem dois espaços.

A **legenda** – é o espaço que contém texto de quem conta a história.

O **balão** – é o espaço que contém as falas das personagens.

4 Actividade

- Cria uma banda desenhada sobre um programa de que gostes.

A rádio

Sabias que o mundo está em toda a parte?

O mundo é pequeno e íntimo para todos. Alguma coisa que acontece em qualquer região todos a sabem imediatamente.

Hoje, as notícias chegam no mesmo dia, vindas de todas as partes do mundo.

A rádio substituiu os mensageiros da maior parte do mundo. E quando não ouvem a rádio, assistem à televisão ou lêem o jornal. É importante estarmos informados.



Fig. 16 - Meninos a ouvirem notícias pela rádio.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica, por palavras tuas, as seguintes expressões:

- «O mundo é pequeno e íntimo para todos.»
- «É importante estarmos informados.»

2 Compreensão do texto

2.1 O texto começa por fazer-te uma pergunta. Qual é a tua resposta?

2.2 O mundo é pequeno para todos. Porquê?

2.3 De que maneira as pessoas ficam a saber das notícias?

2.4 Qual é a rádio que ouves na tua localidade?

3 Gramática

Recorda

O verbo varia em:

número: singular e plural

pessoa gramatical: 1.^a, 2.^a e 3.^a

tempo: Passado ou pretérito-perfeito → (ontem ouvi a rádio)

Presente → (hoje ouço a rádio)

Futuro → (amanhã ouvirei a rádio)

3.1 Completa o quadro:

Verbo ouvir		
Presente	Pretérito perfeito (passado)	Futuro
Eu ouço	Eu ouvi	Eu ouvirei
Tu	Tu ouviste	Tu ouvirás
Ele, Ela	Ele, Ela	Ele, Ela
Nós	Nós ouvimos	Nós
Vós ouvis	Vós ouvistes	Vós ouvireis
Eles, Elas	Eles, Elas	Eles, Elas

Observa as figuras e lê o texto referente às figuras.

- O **meu** pai lê.



- A **minha** mãe tem o **seu** livro na mão.



- Os **teus** livros estão sobre a **minha** mesa.



- Usei as **suas** aguarelas e, em seguida, guardei-as no **seu** armário.


Aprende

As palavras **meu, minha, seu, teus, suas** indicam posse. São determinantes possessivos: escrevem-se antes dos nomes e concordam com eles em género e número.



Observa o quadro com os determinantes possessivos.

	Determinantes possessivos			
	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
um só possuidor	meu	minha	meus	minhas
	teu	tua	teus	tuas
	seu	sua	seus	suas
vários possuidores	nosso	nossa	nossos	nossas
	vosso	vossa	vossos	vossas
	seu	sua	seus	suas

Aprende 

Quando estão em vez dos nomes, os determinantes possessivos (que indicam posse) aparecem como pronomes possessivos.

Repara no exemplo:
 - O **meu** rádio e o **teu** são bonitos.
 ↓ ↓
 determinante | pronome

3.2 Completa as frases com determinantes possessivos:

- a) Trago os _____ livros na _____ mala.
- b) O _____ pai lê o livro.
- c) A _____ mãe leva-te à escola.
- d) Os _____ colegas são amigos.

3.3 Retira do texto alguns determinantes possessivos.

3.4 Escreve duas frases em que os determinantes possessivos apareçam como pronomes.

4 Actividade

- Imagina que és jornalista da rádio e vais fazer um relato de futebol ou ler uma notícia e escreve um texto sobre o que imaginaste em cinco linhas.

O papel

Quando te serves do papel para nele leres ou escreveres cartas, livros, jornais, fazeres desenhos ou veres fotografias, já pensaste, um momento sequer, na importância que tem para a tua vida, para a vida de todos os seres humanos, esta folha branca, leve e frágil que tens agora à frente dos olhos?

Já pensaste que todo o progresso da Humanidade assenta no papel? Que no papel e na escrita o Homem foi encontrar meio de comunicar com o seu semelhante, de lhe legar os seus conhecimentos, de registar as suas descobertas, os seus sonhos, as suas ambições, os seus desejos, as suas ordens?

Já pensaste também que grande e difícil caminhada foi preciso percorrer ao longo dos séculos até se conseguir obter esta tão fina e limpa folha onde agora me lês?

Tu, que sabes ler e escrever, poderias passar facilmente sem o papel?

Cunha Lopes, *A História do Papel*

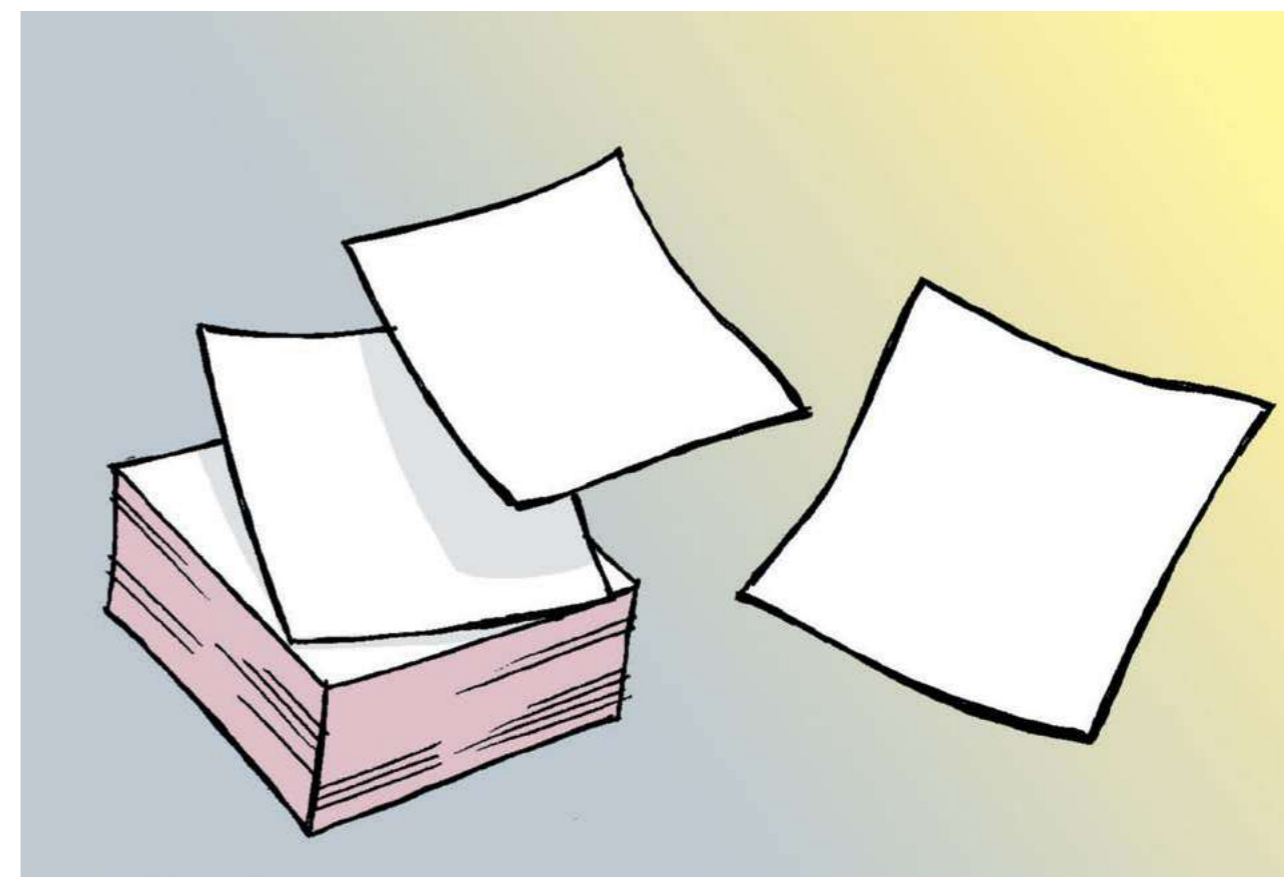


Fig. 17 - Conjunto de folhas de papel.

Prática da redacção

1 Preparação (oral):

1.1 Lê o bilhete:

Arlete,
Li o texto «O peito celeste». Achei muito engraçado! Gostaria de ler o livro dessa autora e soube que tu tens.
Podes emprestar-me o livro?
Agradeço-te muito.

Paulo

1.2 Responde:

a) Quem enviou o bilhete?

b) Quem recebeu?

c) O que diz o bilhete?

1.3 Pergunta ao teu professor o seguinte:

a) Para que serve um bilhete?

b) Qual é a diferença entre o bilhete e a carta?

1.4 Lê estes dois bilhetes:

Boa tarde, amigo (a).
Gostaria que viesses à minha casa, no dia 1 de Junho, às 15 horas. Vou festejar o meu aniversário. Não faltes.
Beijos.

Cecília

Malesso,
A nossa turma vai visitar uma fábrica de tecidos no sábado, às 10 horas. Queres ir connosco?
Responde com urgência.

Zito

2 Vamos escrever.

2.1 Responde ao bilhete que gostarias de receber.

2.2 Escreve bilhetes para os teus colegas e amigos a combinarem a realização de uma visita de estudo à administração do bairro ou do município.

O relato

O avô do João combinou reunir-se com uns amigos no café central, para ouvirem o relato do jogo de basquetebol entre o Petro e o 1.º de Agosto. Este tipo de convívio já era habitual entre os vários avozinhos daquela zona. Há muitas semanas que ansiavam por este jogo e, finalmente, tinha chegado o dia!

Ontem à tarde, reuniram-se todos no café e, depois de se cumprimentarem, pediram os seus sumos e testaram o rádio que iria transmitir o relato do jogo. O relato começou às 14h30m, como estava previsto.

Estava tudo a correr muito bem nos primeiros 20 minutos. Mas assim que se aproxima a primeira marcação do 1.º de Agosto, o rádio tremeu, deixou de funcionar por uns segundos e não se conseguiu perceber se ocorreu marcação ou não. O avô do João reagiu mal, ficou bastante enervado com a situação. Foi confirmar a ligação da ficha do rádio à tomada e percebeu que a mesma estava mal colocada. Corrigiu o problema e o resto do relato decorreu de forma tranquila.

No final do relato, todos regressaram a casa muito animados por terem tido mais uma tarde de convívio agradável.

Joana Cunha, *O Relato*

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve três frases com as palavras:

- relato _____
- convívio _____
- tomada _____

2 Compreensão do texto

2.1 Como se chama a personagem principal do texto?

2.2 «O avô do João reagiu mal, ficou bastante enervado com a situação.» O que aconteceu para o avô do João ficar tão enervado?



Fig. 18 - Jogo de basquetebol entre o Petro de Luanda e o 1.º de Agosto.

2.3 O que fez o avô do João para resolver a situação?

2.4 «(...) todos regressaram a casa muito animados (...)»

Por que motivo achas que todos regressaram a casa muito animados?

3 Gramática

Repara nas frases:

- «Ontem, à tarde, o avô do João esteve a ouvir o relato pelo rádio.»

Ontem é uma palavra que indica o tempo.

Indica o período do dia em que o avô do João esteve a ouvir o relato.

- «O avô do João **não** gostou da paragem do rádio.»

Não é uma palavra que indica negação.

Aprende

Estas palavras que indicam o tempo e a negação chamam-se **advérbios**.

Existem outros advérbios:

- «O avô do João reagiu **mal**.»
- «Estava tudo a correr **muito bem**.»

As palavras **mal** e **muito** também são advérbios.

Mal indica o modo como o avô do João reagiu.

Muito bem indica o modo como tudo corria.

Aprende

Advérbios são palavras que indicam tempo, modo, negação, afirmação, quantidade e lugar e juntam-se aos verbos, aos adjectivos ou aos próprios advérbios.

Observa o quadro com alguns advérbios.

Advérbios					
Tempo	Modo	Negação	Afirmação	Quantidade	Lugar
ontem	mal	não	sim	muito	aqui
hoje	bem	nem	certamente	pouco	ali
amanhã	devagar	nunca	realmente		aí
cedo	depressa				lá
agora					cá
sempre					
logo					
tarde					

3.1 Relê o texto da página 125.

3.2 Escreve no teu caderno os advérbios que encontrares no texto.

3.3 Constrói frases em que empregues um advérbio de:

Tempo _____

Modo _____

Negação _____

Afirmação _____

Quantidade _____

Lugar _____

3.4 Lê as frases e sublinha os advérbios. Classifica-os.

- Ontem choveu muito.
- Cá em casa não existe computador.
- O professor leu o texto devagar.
- Os alunos estão realmente entusiasmados com a visita de estudo.

Recorda

Os verbos flexionam em **pessoa, número e tempo**.

3.5 Completa com as formas verbais que faltam.

	Ter	Ser	Haver	Estar	Tempo verbal
Eu	tenho		hei	estou	Presente
Tu			hás	estás	
Ele, Ela	tem	é			
Nós		somos			
Vós	tendes	sois	haveis		
Eles, Elas	têm	são	hão	estão	
Eu	tive	fui	houve	estive	Pretérito perfeito (Passado)
Tu		foste	houveste	estiveste	
Ele, Ela	teve	foi	houve		
Nós				estivemos	
Vós			houvestes	estivestes	
Eles, Elas					
Eu	terei		haverei	estarei	Futuro
Tu	terás		haverás		
Ele, Ela				estará	
Nós		seremos	haveremos		
Vós	tereis	sereis		estareis	
Eles, Elas		serão	haverão	estarão	

4 **Actividade**

- Descreve como imaginas o rádio do avô do João e ilustra-o, por baixo do teu texto. Depois faz uma legenda da ilustração.

Tema 4

A Natureza



O nosso Mundo

Já olhaste uma flor?
 Já reparaste bem?
 Uma flor é um ser da natureza.
 Ela tem cores
 tem odores
 tem vida
 dá a vida
 serve a vida.

Já reparaste num animal?
 Observa-o bem!
 É outro ser da natureza.
 Ele voa ou corre ou nada.
 Tem filhos. Tem vida
 Vida própria que é a dele.

E o sol, e o mar
 e os rios, e os montes...
 São outros seres da natureza.



Fig. 1 - Uma representação do nosso mundo.

E o ser humano?
 É um ser também da natureza!?

Ele ama.
 Ele sofre.
 Ele constrói.
 Ele destrói.

Todos juntos fazem o
 nosso mundo.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve duas frases com as palavras:

- natureza _____
- Mundo _____

2 Compreensão do texto

2.1 De que nos fala o texto?

2.2 Enumera alguns seres que fazem parte da natureza.

2.3 O ser humano é um ser da natureza? Justifica a tua resposta.

3 Gramática

3.1 Lê as frases:

- «O nosso Mundo está rodeado de uma natureza belíssima.»
- «Nós estamos inseridos no Mundo.»

Recorda

As palavras **está** e **estamos** indicam estado.
 Estas palavras são verbos.

3.2 Lê com atenção e completa:

	Presente	Pretérito perfeito	Futuro
Eu	estou	estive	estarei
Tu			
Ele, Ela	está	estive	estará
Nós			
Vós	estais	estivestes	estareis
Eles, Elas			

Recorda

O verbo **ser** é chamado de verbo auxiliar porque auxilia a conjugação de outros verbos.

Repara:

Tu já **olhaste** para uma flor?

A palavra destacada é um **verbo** e está no **tempo passado**.

3.3 Completa as frases com o mesmo verbo.

- Ele _____ para uma flor
- Nós _____ para uma flor.
- Eles _____ para uma flor.

A planta do deserto

O Nanga e a Julieta viajavam de carrinha, do Namibe para o Tombwa. Era a primeira vez que faziam essa viagem e, por isso, tudo para eles era novidade.

– Olha, Julieta: só há areia, sem uma casa, sem árvore! A nossa professora disse-nos que esta paisagem era muito linda, mas não vejo nada de belo aqui.

– Com a velocidade da carrinha é capaz de não se ver nada. Mas, espera... Pronto. Já descobri ali qualquer coisa.

– Olha, olha! – gritou o Nanga.

– Será a *Welwitschia Mirabilis* de que nos falou a senhora professora? – perguntou a Julieta.

– É ela mesmo. Vê como é interessante vermos no deserto esta planta, no meio de duas enormes folhas que se dividem em lâminas. E o que é mais curioso ainda é como ela consegue viver sem água.

– É verdade. Esta planta tão estranha é a admiração de todos os que estudam o mundo das plantas.



Fig. 2 - Planta *Welwitschia Mirabilis*.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Escreve uma frase em que **lâmina** tenha um significado diferente daquele que é apresentado no texto. _____

1.2 Escreve um sinónimo de **interessante** e um antónimo de **estranha**.

2 Compreensão do texto

2.1 Quem são as personagens do texto? _____

2.2 O que estavam a fazer? _____

2.3 Que tipo de paisagem lhes era apresentada? _____

2.4 O que encontraram no caminho? _____

3 Gramática

3.1 Classifica morfologicamente as palavras destacadas na frase, de acordo com o exemplo.

- «A **nossa** professora disse-nos que **esta** esta paisagem era **muito linda**, mas **não vejo** nada de belo aqui.»

Palavras	Classificação
professora	substantivo comum, feminino, singular
nossa	
esta	
muito	
linda	
não	
vejo	

3.2 Identifica o tempo e modo da forma verbal **disse-nos**.

Observa:

- «O Nanga e a Julieta viajavam de carrinha, do Namibe para o Tombwa.»

Sujeito: o Nanga e a Julieta

Predicado: viajavam de carrinha, do Namibe para o Tombwa.

Recorda

O **sujeito** é quem pratica a acção e o **predicado** é a acção praticada.

3.3 Sublinha de verde o sujeito e de vermelho o predicado, na frase que se segue.

- A nossa professora disse-nos que esta paisagem era muito linda.

4 Actividade

- Faz uma breve pesquisa sobre a planta *Welwitschia Mirabilis* e escreve um pequeno texto informativo onde menciones: se já viste alguma, quando e onde; o *habitat* dela; como é que ela sobrevive nesse *habitat*; se é uma planta com ou sem flor.

A palanca negra gigante



Fig. 3 - Palanca negra gigante.

- Pai, olha ali! – e o Vunge apontava para o belo animal que acabava de aparecer em cima de um morro. Que animal é aquele?
- É a palanca negra gigante ou palanca real.
- Real? Que engraçado! Parece mesmo um rei! Mas a que família pertence?
- É um mamífero ruminante e pertence à família dos antílopes. Vive em grupos mais ou menos numerosos e organizados. O chefe é o responsável do grupo. É ele que escolhe os pastos, indica os caminhos, espreita os perigos, dá o alarme e luta com o inimigo quando algum deles é atacado.
- E onde habitam?
- Habitam nas matas não muito perto da água.
- E pode caçar-se a palanca negra gigante?
- Não, pois não há muitas em Angola. Para as proteger foram criadas reservas no Luando e Cangandala, onde elas podem viver à vontade.

Adivinha

Dois rapazes vivem na mesma casa, mas não se conhecem um ao outro. Quem são?

Que animal será?

O Jardim Zoológico estava em festa. Ia chegar um animal novo! Mas ninguém sabia ainda quem ele era. De qualquer forma um bicho novo era sempre uma alegria. E desta vez seria também uma surpresa, assim o decidira um dos directores.

Mas precisamente o filho desse director era quem mais se impacientava; fazia perguntas a toda a gente, se sabia, se não sabia, se suspeitava, se tinha alguma ideia sobre a espécie de animal que iria chegar...

- Peça ao seu pai que lhe diga.

- O seu pai é que deve saber.

O Eduardo percebeu que com estas respostas não chegava a nada. Procurou o pai.

- O animal novo voa, pai?

- Não voa, meu filho – respondia o Sr. Director.

- Pai, o animal novo tem cauda? – atirava o Eduardo.

- Sim, meu filho, tem cauda.

- É grande ou pequena?

- Grande, grande – respondia o pai.

- E tem patas?

- Sim – dizia o Sr. Director.

O Eduardo ficou a pensar. Com cauda, com patas, mas não voa...

Na manhã do grande dia, o Eduardo perguntou:

- Dentes, tem dentes?

- Quê?

- O animal tem dentes?

- Tem muitos dentes e afiados! Já agora também te digo que tem uma grande cauda e quatro patas pequenas e com unhas fortes. Os olhos são pequenos.

- É um jacaré, pai, é um jacaré.

- Vamos abrir a caixa e logo vês se é jacaré... ou não é.

Saltou uma tábu... e mais outra. Saiu um focinho comprido: era um jacaré muito comprido...

Todos os animais quiseram vê-lo.

- É meu primo – dizia o lagarto.

- É meu cunhado – dizia a jibóia.

- É da minha família – dizia a tartaruga.

- Não o conheço, não o conheço – gritava o papagaio.

- Chegou um jacaré, um jacaré – anunciava o Eduardo.

Natércia Rocha
(ligeiramente modificado)



Fig. 4 - Meninos a olharem para o jacaré.

A borboleta vermelha-preta

A borboleta vermelha-preta
preta-amarela
voa como ela
sabe fazer.

Voa no campo e no jardim, foge do
asfalto para o capim
e tem nos olhos um verde a mato,
cor de uma esperança
que não tem fim.

Antes do fruto que dá fartura ela
pousa na flor;
flor da semente da agricultura.

A borboleta vermelha-preta
preta-amarela
voa como ela
sabe fazer.

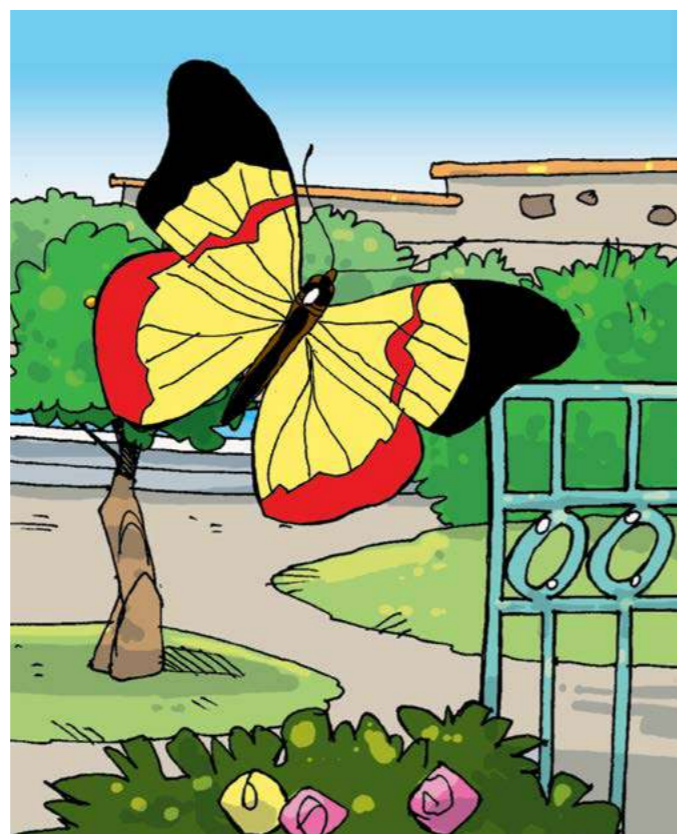


Fig. 5 - A borboleta vermelha-preta.

E mais voava a borboleta se ela soubesse
ler e escrever.

Mas que linda é a borboleta vermelha-preta
preta-amarela na flor
do fruto que dá fartura!

E que mais linda vai ficar a borboleta
nas muitas vezes,
nos doze meses
do nosso Ano da Agricultura.

Manuel Rui

A árvore diz ao ser humano

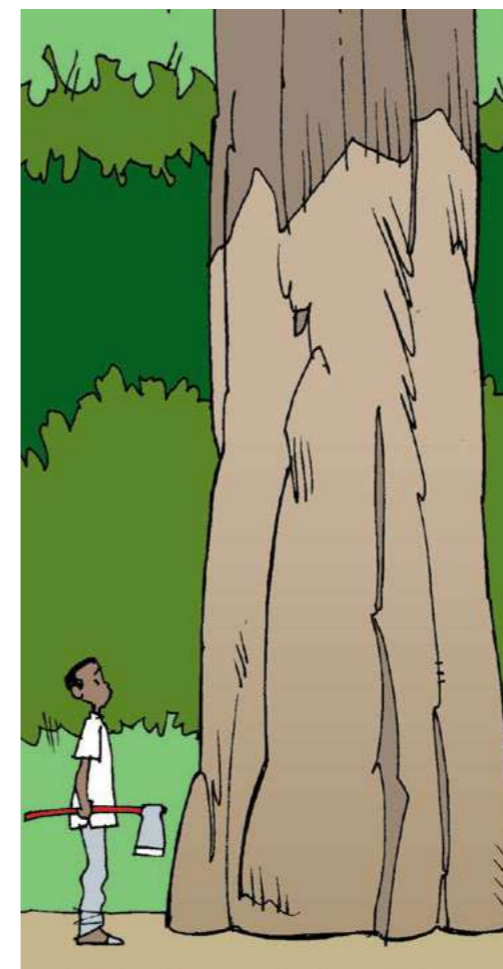


Fig. 6 - O senhor pensa nos
benefícios da árvore.

Pensa bem, vê quem sou, distraído viandante,
Antes que a tua mão contra mim se levante!

Sou o calor do teu lar nas frias noites de cacimbo.
E a sombra que consola quando o sol é um
inferno.

Pensa bem nos meus frutos e na sua virtude,
Que te dão, sem conta, refrigerios e saúde.

Sou trave do teu tecto e tábuas da tua mesa, ou a
porta fiel, teu abrigo e defesa.

Sou o bojo do barco e o cabo da enxada
Dá-me respeito e amor – não te peço mais nada.

Ao nasceres, sou o berço em que dormes quen-
tinho. E vou contigo, enfim, no teu final caminho.

Irmão homem, escuta-me! Ouve Deus e a Verdade:
Eu sou a irmã Beleza e a Bondade...

E antes que a tua mão contra mim se levante,
Pensa bem, vê quem sou, distraído viandante!

Agostinho de Campos

Um segredo

Sei um ninho,
e o ninho tem um ovo,
e o ovo, redondinho,
tem lá dentro um passarinho novo.
Mas escusam de me tentar. Nem o tiro,
nem o ensino. Quero ser um bom menino
e guardar
este segredo comigo.
E ter depois um amigo que faça o pino a voar.

Miguel Torga

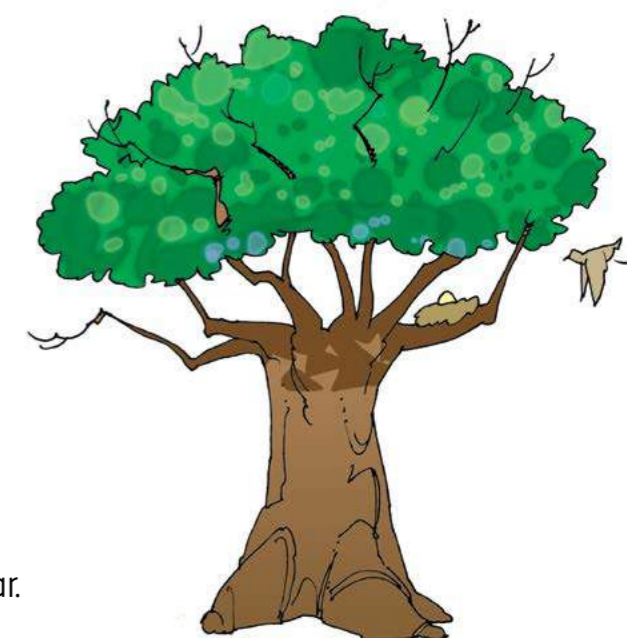


Fig. 7 - A árvore e o ninho do passarinho.

Três reinos num só

A Clara aprendeu hoje que há três reinos na Natureza: o Vegetal, onde cabem todas as plantas, o Mineral, onde cabem todas as pedras, o Animal onde cabem todos os bichos.

O que mais lhe custa a entender é que os três reinos – vegetal, mineral e animal – estejam misturados, a ponto de não se saber onde começa um e acaba outro.

Quando o gato Badameco rasgou com as unhas o reposteiro da sala, e a mãe quis exilá-lo por uns dias no quintal, a Clara observou:

– E se ele vai fazer queixa ao rei dele?

– O rei dos gatos? – perguntou a mãe, divertida.

– Não, o rei dos animais, que é o leão – esclareceu a Clara.

– Isso ainda está para se saber... – exclamou a mãe.

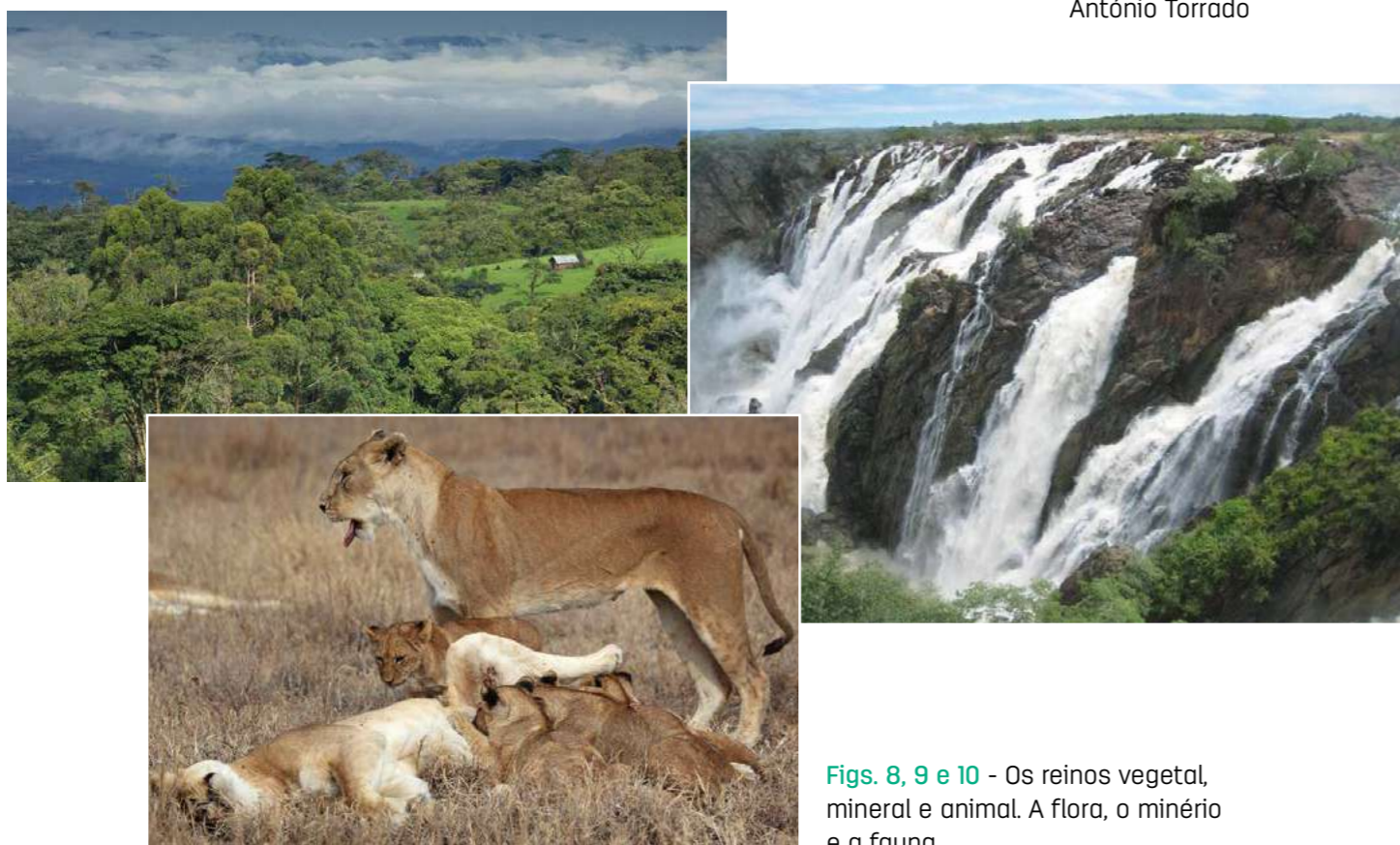
– Aqui somos nós os donos da casa e do Badameco. Se ele não aceitar a nossa autoridade, que vá para o reino dele e tenha muita saúde!

A Clara perturbou-se:

– Tu queres mesmo que ele vá para o Reino Animal?

– Qual Reino Animal, qual carapuça! Se ele sair da nossa casa vai mas é para o reino dos gatos vadios e acabou-se.

António Torrado



Figs. 8, 9 e 10 - Os reinos vegetal, mineral e animal. A flora, o minério e a fauna.

Sabias que...

A vida em comunidade

- No nosso país existem áreas onde a vegetação e os animais selvagens se encontram protegidos.
- Estas áreas chamam-se parques e reservas.
- O crocodilo, o macaco, a palanca negra gigante, a pacassa, a girafa, o búfalo, o elefante, a zebra, o hipopótamo e o jacaré fazem parte dos animais selvagens.
- A palanca negra gigante só existe no nosso país e encontra-se na província de Malanje.
- Na província de Cabinda existem florestas muito densas¹ e a floresta do Maiombe é uma delas.
- Na província do Namibe quase não existe vegetação. A planta existente no deserto é a *Welwitschia Mirabilis*.

VOCABULÁRIO

1. densas – espessas, cerradas.



Figs. 11 e 12 - A vegetação e os animais selvagens.



Prática da redacção

1 Preparação (oral):

1.1 Aqui está a figura de um animal que todos conhecemos. Vamos observá-lo.

- Que animal é este?
- De que tamanho é?
- Como é o seu pêlo?
- De que cor é?
- Como é o seu corpo?
- Como é a sua cauda?
- Como são os seus olhos?
- As orelhas?
- O focinho?
- E a boca?
- Onde vive?
- De que se alimenta?
- Que serviços presta ao ser humano?
- O que achas dele?



Fig. 13 - O cão.

2 Realização (escrita):

2.1 Vamos descrever o animal da figura.

(Os alunos ditam e o/a professor/a escreve no quadro.)

2.2 Os alunos copiam a redacção para os cadernos.

3 Faz o mesmo exercício com o pássaro.



Fig. 14 - O pássaro.

O peito-celeste I

Havia um imbondeiro¹ muito grande numa das barrocas² de Luanda, onde a areia era solta e limpinha. Alguns meninos que moravam naquela área³ iam para lá brincar. Eles gostavam de olhar para as múcuas, que são os frutos do imbondeiro, baloiçarem ao sabor do vento. Um dia apareceu por ali um passariño cinzento, com o peito azul. Era um peito-celeste. Como pássaro era muito bonito, os meninos prepararam uma armadilha⁴ e prenderam-no num caixote.

– Piou o piu... o piu... – o pássaro batia muito aflito⁵ com as asas de encontro ao caixote...

Cremilda de Lima



Fig. 16 - O imbondeiro e os dois meninos.



Fig. 15 - O peito-celeste (acima) e o imbondeiro.

VOCABULÁRIO

- imbondeiro – árvore muito grande que dá a múcua.
- barrocas – local com altos e baixos, com areia solta.
- área – zona, bairro, meio.
- armadilha – instrumento para apanhar animais.
- aflito – oprimido, angustiado.

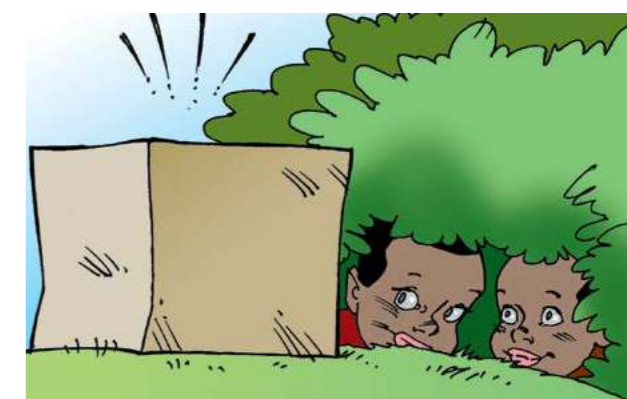


Fig. 17 - Os meninos e a armadilha que prendeu o pássaro.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Escreve duas frases com as seguintes palavras:

- imbondeiro _____
- múcuas _____

2 Compreensão do texto

2.1 Numa das barrocas de Luanda havia uma árvore muito grande. Como se chamava?

2.2 Como era a areia que ali existia?

2.3 Alguns meninos iam brincar para debaixo do imbondeiro. Porquê?

2.4 Para além da sombra, o que mais nos dá o imbondeiro? Como se chama o seu fruto?

2.5 Um dia aconteceu algo diferente. O que foi?

2.6 Por que é que os meninos prenderam o pássaro?

2.7 Os animais são livres. Achas que devemos prendê-los? Dá a tua opinião.

3 Actividade

- O texto que acabaste de ler não tem fim. Em poucas palavras, conta o final da história.

Vamos cantar

Vamos cantar

Os passarinhos são engraçados
fazem os ninhos com mil cuidados.

Quando estão para ter os seus filhinhos
tão pequeninos, ao pé da mãe,
nunca se deve fazer mal a um ninho
que é a linda graça
de um passarinho.



Fig. 18 - Os passarinhos e o ninho.

Que nos lembremos sempre e também da mãe que temos e do pai também.

Afonso Lopes Vieira

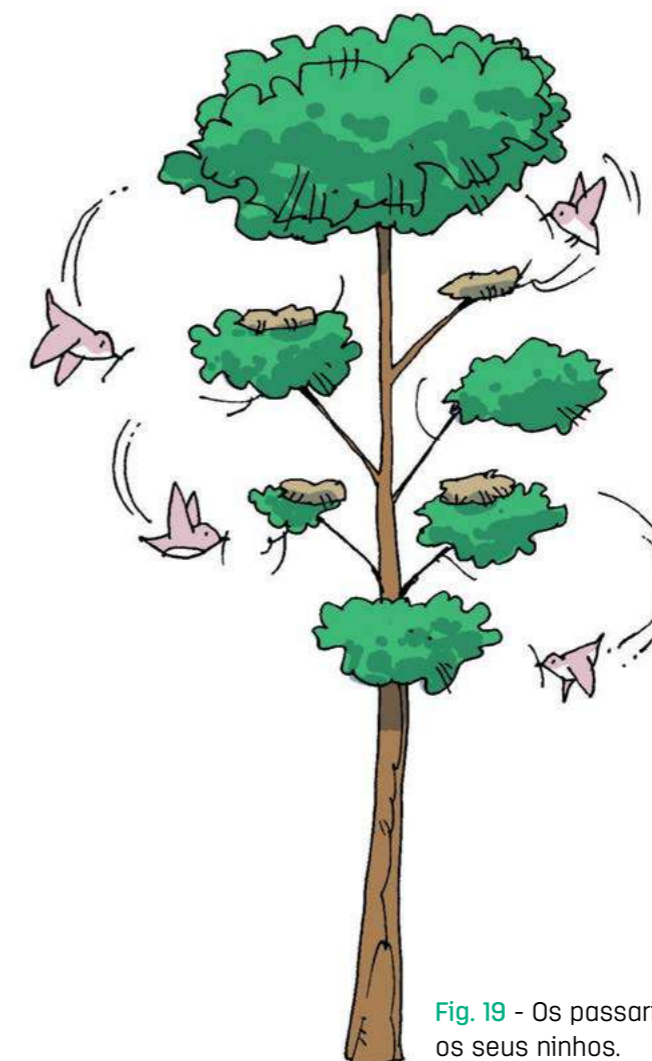


Fig. 19 - Os passarinhos a construírem os seus ninhos.

Cinco histórias para rir

A Girafa

Disse a Girafa um dia aos outros animais:

– Se eu fosse pasteleiro, só fazia bolos de três andares ou mais!

O Pinguim

E o Pinguim respondeu com modos afectados:

– Se eu fosse pasteleiro, eu só fazia sorvetes e gelados!

O Camelo

– Pois eu – disse o Camelo do deserto – eu, cá na minha ideia, se fosse pasteleiro – isso era certo! Só fazia bolos de areia.

A Jibóia

– E eu, eu então se fosse pasteleiro – ripostou a Jibóia que os ouvia – sabem o que fazia o dia inteiro? Fios de ovos e aletria!

O Elefante

– Amigos, eu por mim – declarou o Elefante – prometo doravante fazer-me pasteleiro!



Fig. 20 - A girafa, o pinguim, o camelo, a jibóia e o elefante.

O progresso e a poluição



Fig. 21 - Uma fábrica a poluir o ar.

O passarinho saltita, olha em volta e avisa.

– Olha para aquela nuvem de fumo.

Com esta fumarada, maus cheiros, águas contaminadas e sujas, temos a chamada poluição! Nas aldeias respira-se um ar menos poluído e é por isso que as pessoas das cidades têm necessidade de ir lá passar uns dias.

A plantinha ouvia tudo com muita atenção e comentou:

– No jardim onde eu morava também havia poluição. Os autocarros e os automóveis deitavam um cheiro forte e algum fumo e, quando as minhas flores o absorviam, murchavam... Mas os homens precisam de se deslocar para os seus trabalhos, não é verdade?

– E os fumos das fábricas, os detritos deitados aos rios, as lixeiras a esmo pelos campos? – ripostou o pardal indignado.

– Eu também já vi destruir nos jardins muitas irmãs minhas para edificarem grandes casas, novas ruas, estacionamento para automóveis... Mas dizem que é o progresso!

O peito-celeste II

... Os meninos muito sensibilizados¹ resolveram soltá-lo para que ele voasse livremente. Os nossos amiguinhos com este gesto ganharam um novo amigo. Eles sabiam que não se devia prender ou maltratar² os animais. E também já tinham ouvido falar que os pássaros alegravam o ambiente com os seus cantos. Como agradecimento ao gesto dos meninos, o pássaro, com a ajuda de outros passarinhos amigos, o Bico de Lacre, o Gungo, a Viuvinha, o Rabo de Junco, o Bigodes e alguns pardais, ofereceu uma múcua³ ao grupo de meninos.

Cremilda de Lima (adaptado)

VOCABULÁRIO

1. sensibilizados – comovidos.
2. maltratar – tratar mal.
3. múcua – fruto comestível do imbondeiro.



Fig. 22 - Os meninos estão felizes por terem solto os pássaros.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Explica por palavras tuas como se deve tratar os animais.



2 Compreensão do texto

2.1 Por que é que os meninos soltaram o pássaro?

2.2 Eles já sabiam alguma coisa acerca dos animais e dos pássaros. O que era?

2.3 O pássaro foi solto. Achas que ficou contente? Justifica com palavras do texto.

2.4 Como foi que aquela passarada toda conseguiu fazer cair a múcua? Imagina e escreve a resposta.

2.5 Lembras-te do final que imaginaste para a lição «O peito-celeste I»? Compara-a com o final da história.

3 Actividade

- Agora que conheces a história toda, escreve-a em banda desenhada. Não te esqueças das legendas.

Entrevista a uma abelha I

– Abelhinha voa, voa, zum, zum, zum... de flor em flor! Que vida, que vida boa!... Que te faz voar e zumbir¹ tanto?

– Voo em busca do meu pão e de alimento para o meu povo!

– Tu és muito bonitinha, mas tenho medo da tua picada doída! Por que é que o teu ferrãozinho² faz doer tanto?

– Porque injecto veneno! Mas podes ficar tranquila que eu somente pico para me defender, isto é, defender o meu povo, pois eu, pobre de mim, morro logo após ter deixado o ferrãozinho dentro da vossa carne. Mas se ninguém me assustar ou ameaçar, sou boazinha, não faço mal a ninguém. Trabalho o dia inteiro, de sol a sol, buscando o néctar³ das flores para transformá-lo em doce alimento – o mel, que tu conheces.

– Se conheço! É uma delícia. Mas gostaria de saber como ele é fabricado...

Julieta Walder

VOCABULÁRIO

1. zumbir – fazer ouvir um zumbido ou ruído, falando-se das abelhas, moscas ou outros insectos.
2. ferrãozinho – pequeno órgão em forma de agulha, na extremidade de alguns animais, como a abelha.
3. néctar – suco doce de algumas flores.

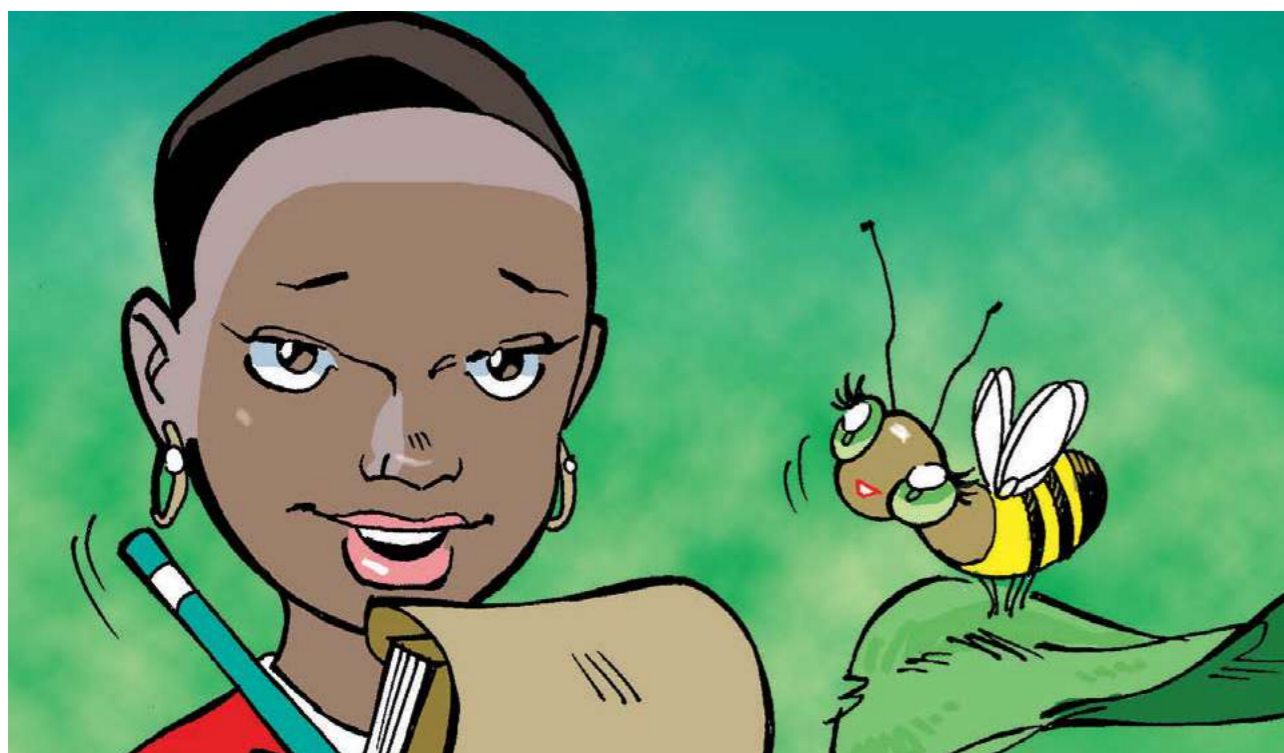


Fig. 23 - Uma menina a entrevistar uma abelha.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

Aprende



Sinónimos – palavras que têm o mesmo significado.
Ex.: bonita – linda

Antónimos – palavras que têm significados opostos.
Ex.: bonita – feia

1.1 Liga com um traço cada palavra destacada ao sinónimo correspondente, conforme o exemplo.

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| Tu és pequenino. ● | ● Fica sossegada. |
| Fica tranquila. ● | ● Pico para me proteger. |
| É uma delícia!... ● | ● É saborosa. |
| Pico para me defender. ● | ● Tu és minúsculo. |

1.2 Escolhe dois sinónimos a teu gosto e constrói duas frases.

1.3 Liga com um traço cada palavra destacada ao antónimo correspondente, conforme o exemplo.

- | | |
|--------------------------|---------------------|
| Tenho medo. ● | ● Tu desconheces. |
| Pico para me defender. ● | ● Tenho coragem. |
| Tu conheces. ● | ● Pico para atacar. |
| Morro logo. ● | ● Vivo logo. |

1.4 Escolhe dois antónimos ao teu gosto e constrói duas frases.

2 Compreensão do texto

2.1 Qual é o título do texto?

2.2 Por que é que tem este título?

2.3 Qual foi a primeira informação que a abelhinha deu à sua entrevistadora?

2.4 Escreve a alternativa certa:

a) «Voo em busca do meu pão.»

Isto indica que:

- a abelhinha aprecia o pão.
- o pão é o alimento das abelhas.
- a abelhinha vai em busca do seu sustento, da sua comida.

b) «A abelhinha é temida...»

- ...pelo trabalho que faz.
- ...pela picada doída que dá.
- ...porque ataca as flores.

2.5 Por que é que a picada da abelha dói muito?

2.6 O que acontece à abelha depois da picada que dá?

2.7 O que achas disso?

2.8 Por que picam as abelhas?

2.9 Sabes como é que as abelhas fabricam o mel?

Uma manhã na praia

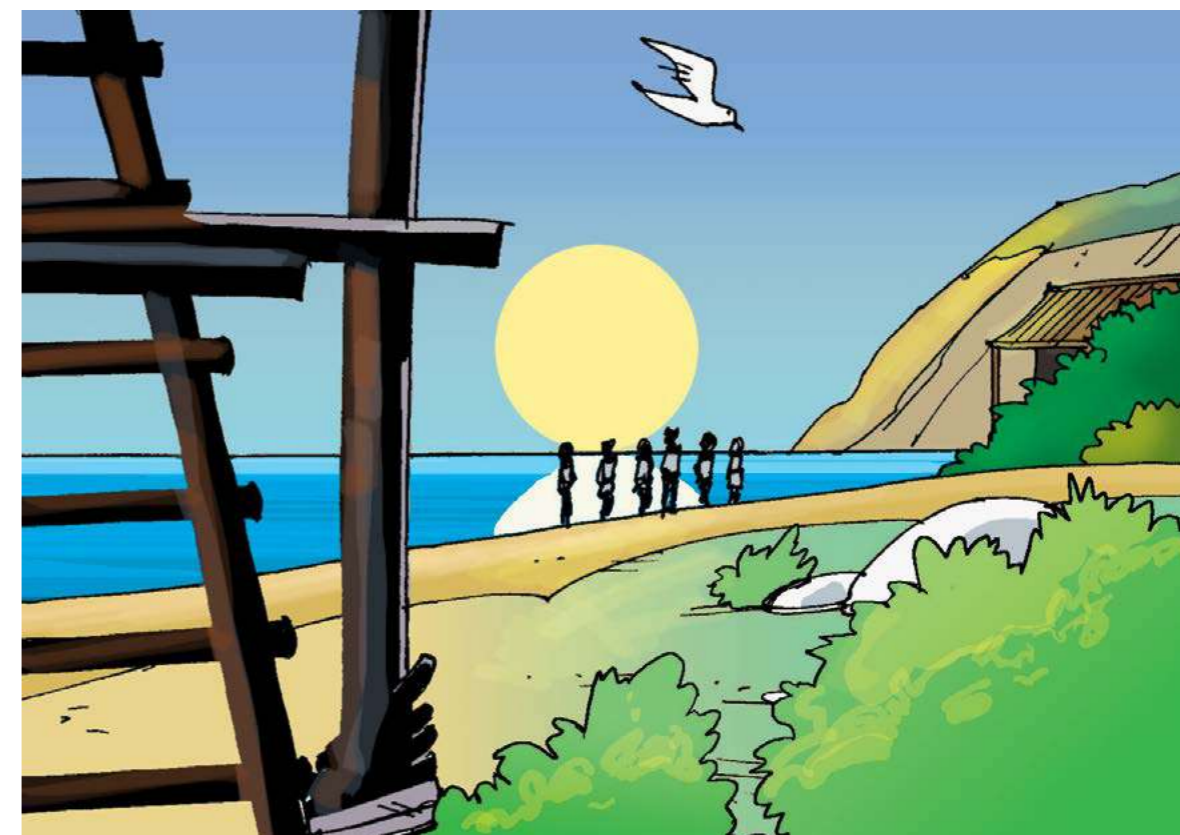


Fig. 24 - Meninos na praia.

O João, a Clara, a Marta, o Miguel, o Jorge e o Luís gostam de chegar bem cedinho à praia.

– Hoje está a maré vazia – disse o Luís.

– Aqui também haverá peixes? – perguntou a Marta.

Os rochedos estavam cobertos de algas que escorregavam.

O Miguel, o Jorge e o Luís andavam a ver os buracos que a maré, ao descer, tinha deixado a descoberto.

Encheram o balde da Clara de mexilhões e de pequenos caranguejos. No boné do João deitaram búzios e pedras redondas.

– Olha que concha tão grande! – gritou a Clara.

E sabem o que o Jorge descobriu?

Uma estrelinha do mar.

– Nunca vi coisa igual! Para que servem tantos pezinhos?

– É para a estrela fugir dos inimigos e procurar as amêijoas e os mexilhões de que se alimenta – respondeu o Luís.

Os pardais

Ouvem a algazarra¹ que vai no arvoredo?

São os pardais².

Vêm, não se sabe de onde, pulando aqui, pulando ali, todos vestidinhos de castanho. De repente, é um pio... Depois outro pio... E um pulinho...

Outro pulinho.

Os pardais parece que andam nas pontinhas dos pés, como as bailarinas.

Espertos que eles são, já viram?

Nós queremos apanhá-los, mas eles parece que adivinham os nossos pensamentos.

Que pena! Eles nem sequer acreditam em nós. E não se sabe para onde vão, pulando aqui, pulando ali, todos vestidinhos de castanho...

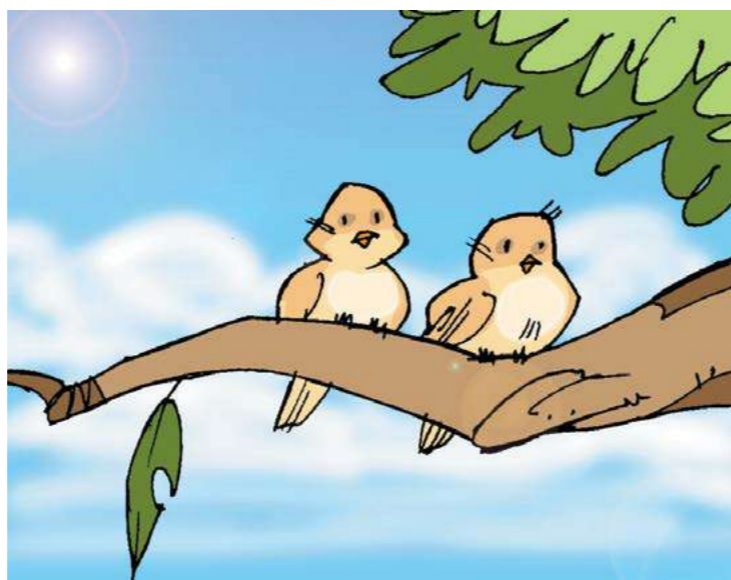


Fig. 25 - Pássaros na árvore.

Cecília Meireles

VOCABULÁRIO

1. algazarra – muito barulho.
2. pardais – pequenos pássaros.

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Conhecês o alfabeto? Começa com a letra **a** e termina com a letra **z**.

Organiza por ordem alfabética as seguintes palavras:

pardal arvoredo bailarina vestido gente

1.2 Faz corresponder as palavras com os respectivos sinónimos:

- | | |
|-------------|-------------------------|
| arvoredo ● | ● gritaria |
| pardal ● | ● de cor castanha |
| algazarra ● | ● muitas árvores juntas |
| castanho ● | ● passarinho caseiro |

1.3 Constrói frases, usando as palavras:

- algazarra _____
- castanhos _____

2 Compreensão do texto

2.1 Qual é o título do texto?

2.2 De que nos fala o texto?

2.3 Os pardais são barulhentos?

2.4 Escreve a passagem do texto que justifica a tua resposta.

2.5 De onde vêm os pardais?

2.6 E como vêm?

2.7 É fácil agarrar um pardal?

2.8 Dá a tua opinião:

«Os passarinhos devem ficar presos em gaiolas ou estar em liberdade?»

Entrevista a uma abelha II



Fig. 26 - Menina a escrever a entrevista feita à abelha.

VOCABULÁRIO

1. maduro – pronto a ser comido.
2. hexagonal – forma com seis ângulos.
3. favo – alvéolo de cera onde a abelha deposita o mel
4. exercitar – pôr em acção.

... – a fábrica é o meu estômago! Acredita? O néctar que retiro das flores, engulo e lá dentro passa por diversas transformações químicas, enquanto voou de volta à colmeia. À porta de nossa casa esperam-me as minhas irmãzinhas mais novas, a quem eu lanço o mel pronto, do meu estômago. Elas o recebem e engolem também e vão para dentro depositá-lo nos alvéolos dos favos, onde permanece até amadurecer. Depois de maduro¹, outras abelhinhas operculam, um por um, os pequenos alvéolos.

– Abelhinha! Que são alvéolos e operculação?

– Alvéolos são as caixinhas de forma hexagonal² bem unidinhas umas às outras que formam o favo³, e operculação é o serviço de tapar, com cera, todas essas caixinhas.

– E que história é essa de amadurecer o mel? Ele não é fruto, que eu saiba!

– Certo, não é fruto, mas também amadurece, quando tiver perdido toda a sua humidade. Para que isso aconteça, nós, isto é, as abelhinhas que precisam exercitar⁴ as asinhas, fazem a sua ginástica, batendo as asas e enxugando o mel.

– Entendi, mas os seus nomes são tão engraçados. Diga-me uma coisa, abelhinha, vocês também se alimentam do mel que fabricam?

– Oh, sim! Nós usamos o mel como nosso alimento.

Julieta Walder

Ficha de trabalho

1 Vocabulário

1.1 Faz corresponder cada palavra ao seu sinónimo:

- | | |
|-------------|-----------|
| novas ● | ● jovens |
| depositar ● | ● fica |
| permanece ● | ● secar |
| enxugar ● | ● guardar |

1.2 Escolhe dois sinónimos novos e constrói duas frases baseadas no texto.

2 Compreensão do texto

2.1 Copia as frases e completa-as de acordo com o texto.

- a) O mel é feito de _____, que as abelhas retiram das _____.
- b) O mel é fabricado no _____ das abelhas.
- c) Depois de pronto, o mel é colocado nos _____ do favo, onde fica até _____.
- d) O último trabalho das abelhas na fabricação do mel é a _____.
- e) O mel é considerado maduro quando não tem nenhuma _____.

2.2 «As abelhinhas também fazem ginástica.»

Responde:

- a) Que tipo de ginástica?

- b) Qual era a finalidade da ginástica?

2.3 Sublinha e escreve a resposta certa.

O final do texto informa que as abelhas:

- são engraçadas;
- também usam o mel como alimento;
- permanecem constantemente em suas fábricas.

2.4 No texto encontras o significado das palavras alvéolos e operculação.

Transcreve-os:

- Alvéolos são _____
- Operculação é _____



Fig. 27 - Abelhas a recolherem o pólen.



Fig. 28 - Abelhas numa colmeia.

Sabias
que...

A fábrica de mel

- As abelhas são originárias de países quentes.
- O ser humano serve-se das abelhas há milhares de anos.
- Uma colmeia bem localizada e em boas condições pode conter vinte mil abelhas.
- Numa colmeia há três tipos de abelhas: o zangão, a rainha e as obreiras.
- Numa colmeia, a maior parte das abelhas é constituída por obreiras.
- As abelhas que limpam a colmeia trazem o pólen, fabricam e armazenam o mel, produzem a cera e defendem a colmeia são as obreiras.
- A maior abelha num enxame é a rainha.
- A rainha põe cerca de mil e quinhentos ovos por dia.
- Quando nasce uma nova rainha é sinal da morte da rainha velha.
- O zangão tem olhos grandes para poder ver melhor a rainha.
- O zangão morre logo depois de acasalar com a rainha.
- As abelhas comunicam entre si no interior da colmeia e sobre os favos através de danças.
- O pólen é útil para o tratamento de gripes, sarampo e perturbações do aparelho urinário.
- O veneno¹ da abelha é tratado e aproveitado para o fabrico de medicamentos.
- O mel é um bom produto para curar a tosse, reumatismo, queimaduras e dores de garganta.
- O mel é um excelente² doce para comer com pão.
- O mel serve para fazer bolos, biscoitos, chocolates e rebuçados.
- Há colmeias que chegam a produzir 30 kg de mel por ano.



Fig. 29 - Família de abelhas.

VOCABULÁRIO

1. veneno – líquido ou pó que é nocivo ou mata seres vivos.

2. excelente – muito bom; muito agradável.

Vamos cantar

Vamos cantar

Mundo meu, nosso.
 Quero ter um sonho longo e tão feliz.
 Perseguir nas chanas a lebre e a perdiz
 e sentir que os animais são livres
 como eu
 crianças como eu, sem medo
 como eu quero edificar um circo para todos
 como eu.
 Sorrir, cantar, criar um mundo
 como o meu.

Nesse sonho lindo só há luz e cor no ar
 terra maravilha de bailados e cantar
 a felicidade sendo um bolo a repartir
 amor a dividir, crianças a sorrir
 quero ser um entre todos os que
 devem sentir
 amor, fraternidade no nosso porvir.

Refrão:

Eu sou, nós somos
 pedras nesse mundo a levantar água
 nessas
 chanas, praia nesse mar, sonho nessa
 noite
 em que ninguém mais quer sonhar...

Dilton e Dinamena



Fig. 30 - Imagem que representa o compromisso do ser humano para com a Terra.

Declaração das crianças amigas dos animais

1. Todos os animais têm, como eu, o direito de viverem e serem felizes.
2. Eu não abandonarei o animal que vive comigo; eu não queria que os meus pais me abandonassem.
3. Eu nunca farei mal aos animais; eles sofrem como os seres humanos.
4. Nunca matarei animais; matar por brincadeira ou por dinheiro é crime.
5. Aprenderei a observar, a compreender e a amar os animais; eles ensinar-me-ão a respeitar a Natureza e a vida.

Liga dos Direitos do Animal

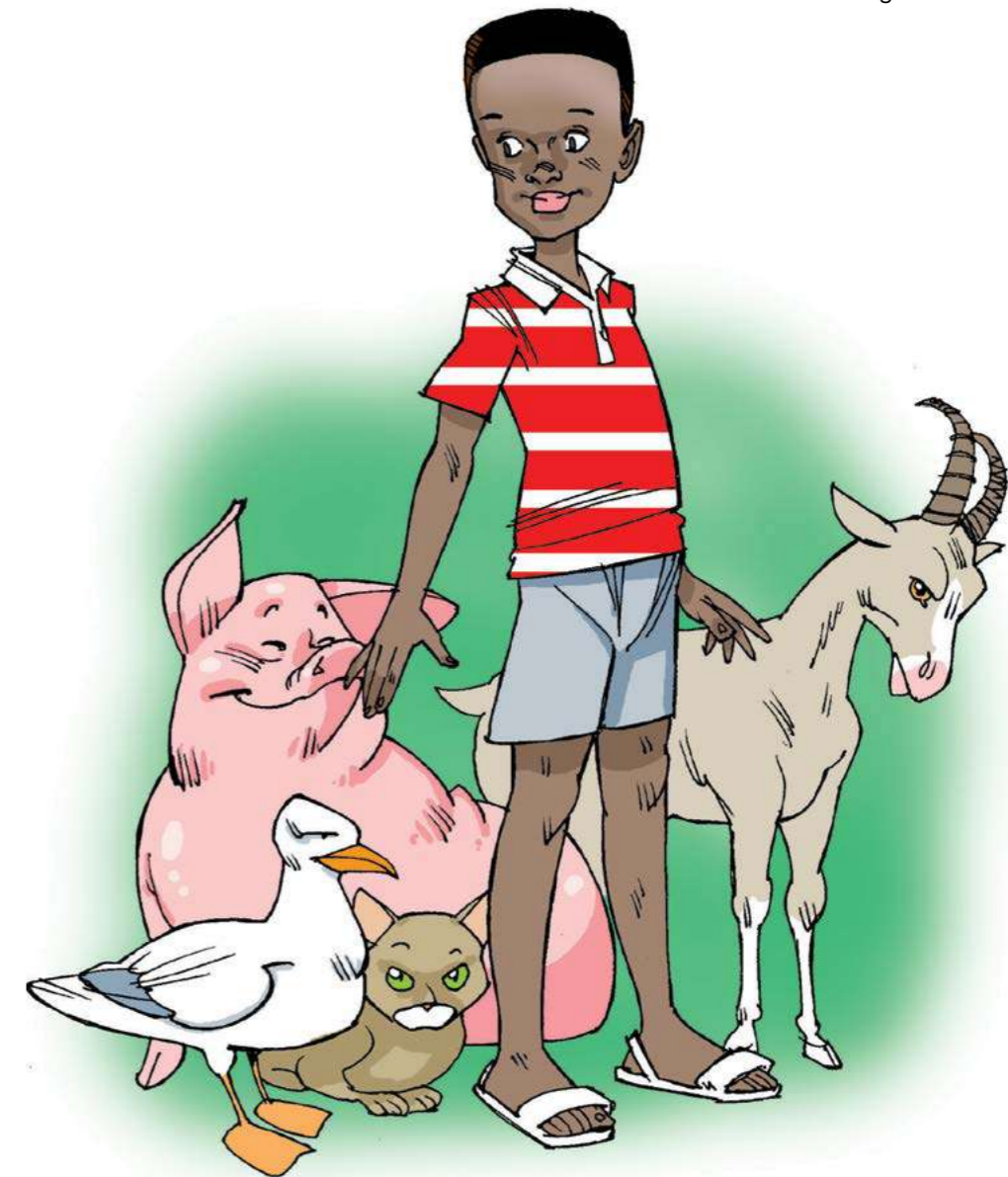


Fig. 31 - Uma criança na companhia de alguns animais domésticos.

Rabanadas



Ingredientes:

- 1 pão de forma, cortado em fatias
- 1 litro de leite
- 6 ovos
- 250 gramas de açúcar
- 1 pau de canela
- canela em pó
- casca de 1 limão
- óleo para fritar

Modo de preparar:

- Ferve-se o leite com a casca do limão e o pau de canela.
- Deixa-se arrefecer.
- Quando estiver quase frio, embebem-se as fatias do pão de forma.
- Deixam-se arrefecer completamente, depois passam-se pelos ovos, que entretanto se bateram muito bem, e fritam-se no óleo bem quente.
- Depois de se retirarem do lume, polvilham-se as fatias com açúcar e canela.

Filhós de abóbora



Ingredientes:

- 1 quilo de farinha
- 4 gemas de ovos
- 10 gramas de fermento de padeiro
- abóbora amarelinha (bastante para amassar)
- raspa de 1 limão
- açúcar
- canela em pó
- óleo para fritar

Modo de preparar:

- Coze-se um pouco da abóbora amarelinha e escorre-se.
- Mistura-se a farinha com os ovos, a que se junta o fermento desfeito num pouco de água morna.
- Junta-se a abóbora que seja suficiente para amassar com facilidade.
- Junta-se também a raspa do limão e a canela.
- Deixa-se a massa em descanso, em ambiente quente, para levedar e ficar com dobro do tamanho.
- Aquece-se o óleo e fritam-se as filhós (a quantidade de meia colher de sopa de massa dá para uma boa filhó).
- Depois de fritas, polvilham-se as filhós com açúcar e... comem-se!